

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (2019-2023)

Arapongas – Paraná
2019

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
CAPÍTULO I – PERFIL INSTITUCIONAL.....	8
1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA	8
2. BASE LEGAL DA MANTENEDORA.....	8
3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA.....	9
4. BASE LEGAL DA MANTIDA	9
5. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	10
6. INSERÇÃO REGIONAL.....	12
6.1 História do Município de Arapongas	14
6.2 Economia, Saúde e Educação em Arapongas	16
6.3 Análise de Cenários	23
CAPÍTULO II – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	26
1. PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	26
2. METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO.....	27
3. FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA....	29
4. FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES	30
5. FORMAS DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES.....	31
6. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DOS CURSOS DA IES.....	32
CAPÍTULO III – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	34
1. MISSÃO.....	34
2. VISÃO.....	34
3. PRINCÍPIOS E VALORES	34
4. OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO	34

4.1 Objetivo Geral	34
4.2 Objetivos Específicos	34
4.3 Metas.....	35
4.3.1 Metas para a Gestão.....	35
4.3.2 Metas para a Graduação.....	38
4.3.3 Metas para a Extensão.....	39
4.3.4 Metas para a Iniciação Científica.....	39
5. ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	40
CAPÍTULO IV – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	41
1. PLANEJAMENTO DIDÁTICO-INSTRUCIONAL E AS POLÍTICAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	41
1.1 Princípios Metodológicos.....	46
1.2 Metodologia para o Atendimento Educacional Especializado	49
1.3 Incorporação de Avanços Tecnológicos e Ações Inovadoras	50
1.4 Interdisciplinaridade.....	51
1.5 Atividades Práticas	51
1.6 Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso	53
2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE VALORIZAÇÃO HUMANA.....	54
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E À RESPONSABILIDADE SOCIAL	55
3.1 Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas.....	58
4. POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	58
4.1 Políticas Institucionais de Ensino para a Graduação.....	59
4.2 Políticas Institucionais de Ensino para a Pós-Graduação	62
4.3 Políticas Institucionais para a Iniciação Científica, Inovação Tecnológica e Desenvolvimento Artístico e Cultural	62
4.4 Políticas Institucionais para a Extensão	64
4.5 Políticas Institucionais para a Produção Acadêmica Docente.....	66
4.6 Políticas Institucionais de Acompanhamento de Egressos	67

4.7 Políticas Institucionais de Comunicação Externa e Interna.....	67
4.7.1 Ouvidoria	69
4.8 Políticas Institucionais de Atendimento aos Discentes.....	69
4.8.1 Acolhimento e Permanência	70
4.8.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPA).....	70
4.8.3 Programa de Nivelamento Acadêmico	71
4.8.4 Monitoria	72
4.8.5 Programa de Concessão de Bolsas.....	73
4.8.6 Acompanhamento de Estágio Extracurricular	73
4.8.7 Formas de Acesso	73
4.8.8 Organização Estudantil	75
4.8.9 Políticas Institucionais para Produção Discente e Participação em Eventos.....	75
5. POLÍTICAS DE GESTÃO	76
5.1 Políticas Institucionais para o Corpo Docente.....	76
5.1.1 Requisitos de Titulação e Experiência Profissional.....	76
5.1.2 Critérios de Seleção e Contratação.....	76
5.1.3 Políticas de Qualificação e Plano de Carreira do Corpo Docente.....	76
5.1.4 Regime de Trabalho e Procedimentos de Substituição Eventual de Professores	78
5.1.5 Cronograma de Expansão do Corpo Docente.....	78
5.2 Políticas Institucionais para o Corpo Técnico-Administrativo	79
5.2.1 Critérios de Seleção e Contratação.....	79
5.2.2 Políticas de Qualificação e Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo.....	79
5.2.3 Cronograma de Expansão do Corpo Técnico-Administrativo	80
5.3 Processos de Gestão Institucional	80
5.3.1 Autonomia da IES em Relação à Mantenedora	82
5.3.2 Representatividade dos Órgãos Gestores e Colegiados.....	83
5.4 Sustentabilidade Financeira	84
5.5 Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição e dos Cursos	85

CAPÍTULO V – ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	86
1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	86
2. ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO.....	87
2.1 Conselho Superior – CONSUP.....	87
2.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	89
2.3 Colegiado de Curso	90
3. ÓRGÃOS EXECUTIVOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO	91
3.1 Direção Geral.....	91
3.2 Direção Administrativa e Financeira.....	93
3.3 Direção Acadêmica	94
3.4 Coordenação de Curso	95
4. ÓRGÃOS DE APOIO INSTITUCIONAL	96
4.1 Secretaria Acadêmica	96
4.2 Biblioteca	98
4.3 Tecnologia da Informação.....	98
4.4 Financeiro	98
4.5 Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade.....	99
4.6 Ouvidoria	99
4.7 Recenseurador Institucional.....	99
4.8 Procurador Institucional	100
CAPÍTULO VI – INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS.....	101
1. INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	101
2. SALAS DE AULA	101
3. AUDITÓRIO	101
4. SALA DE PROFESSORES	101
5. ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	102
6. ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO	102

7. LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA FÍSICA	102
7.1 Brinquedoteca.....	102
8. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA À CPA	103
9. BIBLIOTECA	103
10. SALAS DE APOIO DE INFORMÁTICA.....	104
ANEXOS.....	105

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior (IES), no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Rhema constitui-se em um documento que reafirma valores e propósitos institucionais, além de estabelecer os objetivos e as metas para o próximo período de gestão (2019-2023). Por meio de seu PDI, a IES planeja suas ações de modo sistematizado, tomando como ponto de partida os resultados da avaliação institucional e levando em conta seus anseios de expansão, bem como a análise do contexto social e de indicadores de cenários futuros.

A Faculdade Rhema preza pelo cumprimento de toda a legislação referente ao Ensino Superior que são emanadas pelo Ministério da Educação – MEC, e em decorrência disso, elaborou este PDI considerando os parâmetros legais estabelecidos pelo MEC, em especial a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, e os demais documentos relacionados à regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Rhema possui seis capítulos que tratam do Perfil Institucional, do Planejamento e Avaliação Institucional, do Desenvolvimento Institucional, do Projeto Pedagógico Institucional, da Organização Administrativa e da Infraestrutura e Instalações Acadêmicas.

CAPÍTULO I

PERFIL INSTITUCIONAL

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

Razão Social	Instituto Rhema Educação Ltda.
CNPJ	82.082.884/0001-35
Categoria Administrativa	Pessoa Jurídica de Direito Privado - com fins lucrativos - Sociedade Civil
Código da Mantenedora	15918
Endereço	Rua Macucos, 176 – 86700-420 – Arapongas/ Paraná
Telefone	(43) 3152-6464
Representante Legal	Fábio César da Costa
CPF	165.867.888-54
Telefone	(43) 3152-6464
E-mail	fabio@rhemaeducacao.com.br

2. BASE LEGAL DA MANTENEDORA

DOCUMENTO	DATA	REGISTRO
Ato Constitutivo do Instituto Rhema Educação Ltda	23/05/1990	Junta Comercial do Paraná nº 6120233364 de 05/06/1990.
Primeira Alteração Contratual	01/09/1993	Junta Comercial do Paraná nº 563282 de 25/11/1993.
Segunda Alteração Contratual	12/05/2009	Junta Comercial do Paraná nº 20092009387 de 20/05/2009.
Terceira Alteração Contratual	24/02/2011	Junta Comercial do Paraná nº 20112114261 de 28/02/2011.

Quarta Alteração Contratual	04/05/2012	Junta Comercial do Paraná nº 20123697395 de 11/05/2012.
Quinta Alteração Contratual	05/03/2014	Junta Comercial do Paraná nº 20141668245 de 20/03/2014.
Sexta Alteração Contratual	20/10/2015	Junta Comercial do Paraná nº 20156572648 de 11/03/2016.
Sétima Alteração Contratual	01/10/2020	Junta Comercial do Paraná nº 20205932762 de 20/10/2020.

3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA

Nome	Faculdade Rhema
Sigla	FACUR
Categoria Administrativa	Privada com fins lucrativos
Código da Mantida	17982
Organização Acadêmica	Faculdade
Disponibilidade do Imóvel	Alugado
Endereço	Rua Macucos, 176 – 86700-420 – Arapongas/ Paraná
Telefone	(43) 3152-6464
E-mail	direcao@rhemaeducacao.com.br
Site	www.faculdaderhema.com.br

4. BASE LEGAL DA MANTIDA

DOCUMENTO	DATA	DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO	OBJETO
Portaria nº 195	03/02/2017	Nº 26 - Seção 1 - p. 22 06/02/2017	Credenciamento da Faculdade Rhema

Portaria nº 130	21/02/2017	Nº 38 - Seção 1 - p. 19-20 22/02/2017	Autorização do Curso de Administração
Portaria nº 130	21/02/2017	Nº 38 - Seção 1 - p. 19-20 22/02/2017	Autorização do Curso de Pedagogia

5. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade Rhema está situada no município de Arapongas, segundo mais populoso da região metropolitana de Londrina. Os principais setores da economia local são verificados na indústria moveleira, serviços e agropecuária. A IES é mantida pelo Instituto Rhema Educação, fruto de uma experiência de mais de 10 anos de trabalho na área Educacional. Foi criado por Fábio César da Costa e Mara Duarte da Costa, Pedagoga.

Iniciado em maio de 2009, o Instituto esteve presente, atuando na formação de professores, especificamente no Município de Arapongas, através de um Projeto de parceria de Bolsas de Estudo, apoiado pela Secretaria Municipal de Educação de Arapongas, através do Secretário de Educação da época, Professor Paulo Valério, e da Gestão Municipal.

Esta parceria se deu através da realização de Projetos de Capacitação para Professores, Semanas Pedagógicas, Cursinhos Preparatórios para Concurso Público e cursos de Formação Continuada na área da Educação, na qual o Instituto possuía Parcerias de Cooperação Técnica com Faculdades para certificação destes cursos.

Na época o trabalho focou 26 Escolas Municipais, 18 Centros de Educação Infantil, com um número expressivo de 700 professores da Rede Municipal de Ensino. Estes cursos foram elaborados através de pesquisas da necessidade local da Rede Municipal de Educação.

Neste mesmo ano, formaram-se 2 turmas para tais cursos de formação, com um número de 90 alunos inscritos.

No ano de 2010, o Instituto Rhema ampliou seu trabalho para outros municípios da região, com projetos de parceria com algumas secretarias municipais de educação como de: Mandaguari, Sabáudia, Apucarana, Santa Fé, ampliando assim o número de alunos (professores) de 90 para 250.

No ano de 2011, ampliou-se ainda mais o trabalho em nível de Paraná, onde o Instituto alcançou 20 Municípios da Região, disponibilizando 12 Projetos diferenciados de Cursos de Formação para Professores, com 27 turmas, passando assim de 250 alunos para 720 alunos alcançados pelo trabalho realizado.

Em 2012, o Instituto alcançou 29 Municípios do Paraná, sendo eles: Arapongas, Apucarana, São José dos Pinhais, Toledo, Paranavaí, Sertãoópolis, Loanda, Mauá da Serra, Marialva, Cafelândia, Maringá, Ibiporã, São João do Ivaí, São Carlos do Ivaí, Marilândia, Paçandu, Assaí, Santa Fé, Faxinal, Flórida, Moreira Salles, Foz do Iguaçu, Nova Esperança, Londrina, Bela Vista do Paraíso, Braganey, Munhoz de Mello, Mandaguari e Cianorte, com 19 Projetos de Curso de Formação, ampliando agora para a Área da Administração. Sendo assim, de 720 alunos, alcançou 50 turmas com mais de 2.000 alunos.

Do Instituto Rhema Educação, então nasce o desejo de ampliação para uma Instituição de Ensino Superior denominada Faculdade Rhema. A IES foi credenciada ao Sistema Federal de Ensino por meio da Portaria nº 195 de 03 de fevereiro de 2017, publicada no D.O.U. nº 26 de 06 de fevereiro de 2017. Seguiram-se então a implantação dos cursos de Administração e Pedagogia, autorizados pelas Portaria nº 130 de 21 de fevereiro de 2017, publicada no D.O.U. nº 38 de 22 de fevereiro de 2017.

A Faculdade Rhema usufrui, face à mantenedora, de autonomia didático-científica e administrativa. A mantenedora possui natureza jurídica de instituição privada, devidamente registrada na Junta Comercial do Paraná, com suas alterações averbadas posteriormente.

A IES foi implantada com o propósito de atuar na área da Educação Superior e com o compromisso de definir sua expansão considerando as necessidades presentes e futuras do meio no qual se insere, com a consciência de que a educação superior é essencial não somente para que o município ou a região alcance o nível necessário de desenvolvimento econômico e social sustentável, mas, também, que valorize a criatividade, os direitos humanos, a democracia e o respeito ao ser humano.

A missão da IES é atuar no ensino superior mediante articulação permanente entre a realidade local e o desenvolvimento educacional tendo em vista um processo de educação crítica, propositiva e transformadora.

Nosso objetivo enquanto IES é de ser uma estrutura educacional de renovação constante, sólida e integrada com Arapongas e demais regiões atendidas pela instituição, por meio da oferta de educação presencial.

A Faculdade Rhema tem suas ações voltadas para se constituir como uma estrutura educacional de renovação constante, sólida e integrada com a região norte do Estado do Paraná, e, assim, colaborar na formação integral de seus alunos, a fim de alcançar uma educação de qualidade, se tornando uma instituição em excelência educacional, um centro de referência em educação em Arapongas e no Paraná, com projetos de cursos voltados para a realidade local, com propostas de trabalho diferenciadas. A IES ainda visa colaborar no desenvolvimento da economia, da cultura, da política, das relações sociais, enfim, da melhoria da qualidade de vida da população local,

respondendo também aos imensos desafios da educação superior como compromisso de transformação social.

Os cursos oferecidos pela instituição vêm atendendo a demanda por profissionais especializados para Arapongas e região, e suas ações estão centradas em fortalecer e dinamizar estes cursos e a instituição como um todo. No âmbito social, a gestão está empenhada em desenvolver estratégias que facilitem o acesso e a permanência dos alunos nos cursos de graduação.

Portanto, a Faculdade Rhema entende que a educação deve:

- I. Provocar mudanças para atender às necessidades sociais e promover a solidariedade e a igualdade;
- II. Preservar e exercer o rigor científico e a originalidade com imparcialidade e como condição prévia básica, para atingir e manter um nível indispensável de qualidade;
- III. Colocar os alunos no centro de suas preocupações dentro de uma perspectiva continuada, permitindo sua integração na sociedade do conhecimento global do novo século;
- IV. Atuar no ensino formando profissionais de nível superior, para inserção no mundo do trabalho e também, buscar alternativas de articular o ensino com as atividades de pesquisa e de extensão, através de convênios com outras instituições de natureza diversa visando à qualidade de formação necessária no mundo contemporâneo e o fomento de novas iniciativas econômicas na região que agreguem trabalho e renda.

Para isso, a IES desenvolve uma série de ações para viabilizar a implantação de sua filosofia de ensino e suas diretrizes pedagógicas. Dentre elas, destacam-se a organização administrativa, a implantação de projeto de Autoavaliação Institucional, o desenvolvimento de políticas de capacitação e aperfeiçoamento dos docentes e dos demais agentes que compõem a comunidade acadêmica, bem como de apoio ao alunado.

6. INSERÇÃO REGIONAL

O Paraná é um dos 26 estados do Brasil e está situado na Região Sul do País. Faz divisa com os estados de São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, fronteira com a Argentina e o Paraguai e limite com o Oceano Atlântico. Ocupa uma área de 199.880 km². Sua população é formada por descendentes de várias etnias: poloneses, italianos, alemães, ucranianos, holandeses, espanhóis, japoneses e portugueses, e por imigrantes procedentes, em sua maioria, dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Minas Gerais. O estado possui uma excelente infraestrutura de estradas, aeroportos, ferrovias, portos e usinas geradoras de energia elétrica.

O município de Arapongas integra a Região Metropolitana de Londrina, que é composta por vinte e um municípios (Alvorada do Sul, Arapongas, Assaí, Bela Vista do Paraíso, Cambé,

Centenário do Sul, Florestópolis, Guaraci, Ibiporã, Jaguapitã, Jataizinho, Londrina, Lupionópolis, Miraselva, Pitangueiras, Porecatu, Prado Ferreira, Primeiro de Maio, Rancho Alegre, Rolândia, Sabáudia).

A região é formada por uma estrutura agropecuária voltada à produção de grãos e à criação de aves com formação de diversas cooperativas seja no segmento rural como no segmento do mercado financeiro. Sua indústria está vinculada a essa produção, com destaque para os segmentos de máquinas de fabricação de alimentos, tecnologia e moveleira.

Conforme dados publicados pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2021) a região metropolitana possui uma população total estimada de 980.098 habitantes, ocupando uma área de 7.834,490 km², com uma densidade demográfica de 125,104 hab/km². Desse total, o município de Arapongas possui, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), uma população estimada de 126.545 habitantes (13% em relação ao total da população), ocupando uma área de 382,556 km² (4,88% em relação a área total), com uma densidade demográfica de 330,79 hab/km² (2,6 vezes maior), fazendo divisa com os municípios de Rolândia (norte), Sabáudia (noroeste), Apucarana (sul) e Londrina (leste). Fica a 379,65 Km quilômetros de Curitiba, capital do Estado.

Arapongas é considerada o segundo maior polo moveleiro do país e o primeiro do Paraná, condição essa que a coloca em destaque regional e nacional considerando a relevância do setor moveleiro na indústria de transformação nacional em termos de geração de emprego e renda.



Figura 1: Inserção regional
Fonte: IPARDES

6.1 História do Município de Arapongas

O município de Arapongas, situado na região norte do Paraná, resultou da iniciativa da Companhia de Terras Norte do Paraná, pioneira do povoamento da região. O idealizador e fundador da cidade de Arapongas foi William da Fonseca Brabason Davids, diretor da Companhia de Terras Norte do Paraná, que, na época da fundação de Arapongas, exercia o cargo de prefeito de Londrina. No ano de 1935, o comerciante francês René Cellot e sua filha Geanine Cellot compraram os primeiros lotes de terrenos destinados à construção urbana. Assim, em 1935, René Cellot e sua filha se estabeleceram com uma casa comercial no mesmo local onde ainda hoje se encontra o prédio do Banco Brasileiro de Descontos. No mesmo ano foi aberto e vendido o primeiro lote agrícola Floriano Freire. Imediatamente, diversos outros lavradores, de diferentes nacionalidades, fixaram residência no lugar e se estabeleciam com casas de comércio.

Nos anos seguintes foram povoadas as glebas destinadas às colônias formadas por imigrantes japoneses e eslavos, surgindo, assim, em 1937, as já povoadas colônias Esperança e Orle, que contribuíram para o progresso e expansão do novo patrimônio. Arapongas continuou a fazer parte do território do município de Londrina até o ano de 1943, quando foi criado o município de Rolândia, que incorporou Arapongas como distrito judiciário. Devido à falta de transportes, o distrito crescia vagarosamente, o que se agravou ainda mais em decorrência das restrições motivadas pela Segunda Grande Guerra. Nessas condições, até o ano de 1945, a sede distrital possuía aproximadamente 600 casas e era servida pela então Estrada de Ferro São Paulo-Paraná.

Pela riqueza das terras apropriadas para cultura do café, e pela facilidade para escoamento da produção, Arapongas oferecia as condições necessárias para emancipação, que se verificou a 10 de outubro de 1947.



Figura 2: Aspecto da fazenda de café em Arapongas (PR) – 1955

Fonte: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=420896>

O nome da cidade se deve à ave “araponga”, pois no local, à época, havia muitas delas. Também foi decretada a Lei Municipal nº 522 de 24 de abril de 1964, que permanece em vigor, instituindo que todas as ruas do município devem receber o nome de pássaros, sendo essa uma forte característica do patrimônio histórico-cultural do município.

Em 1966 surge o parque industrial de móveis de Arapongas, por meio de incentivos da Prefeitura Municipal pela Lei nº 654, que promoveu a fundação de novas indústrias e a ampliação das existentes, com a concessão de isenção de impostos municipais e doação de terrenos, com objetivo de agenciar a atividade industrial e diversificar a economia do município que era dependente da agricultura, especificamente da cultura do café. Nesse período, foram obtidos os primeiros imóveis nas margens da Rodovia PR-369, onde se instalaram as primeiras empresas moveleiras. A Moval, empresa de João Martins Cava Filho foi a primeira indústria de móveis do parque industrial.

No entanto, a economia do município permaneceu baseada na agropecuária até meados dos anos 70, principalmente na cafeicultura, criação de gado e extração de madeira. Após a grande geada de 1975, que assolou os cafezais, o Município de Arapongas, como os demais da região, passou por uma reestruturação da atividade econômica local, focando seus esforços na atividade moveleira. Em 1978 foi criada a Associação dos Moveleiros de Arapongas.

Em 1982, a Associação dos Moveleiros de Arapongas transformou-se em Sindicato das Indústrias de Móveis de Arapongas (SIMA) abrangendo as indústrias de serrarias, carpintarias, tanoarias, madeiras compensadas e laminadas, aglomerados e fibras de madeira e da marcenaria (móveis de madeira), móveis e mobílias em geral, inclusive vime, junco e tubulares (estruturas metálicas), além de vassouras e ainda cortinas, cortinados e estofados de Arapongas. Com essas transformações, criações de associações e Sindicato, já se evidenciava as potencialidades da atividade moveleira no município, que igualmente apresentava o desejo dos empresários do setor em transformar a indústria moveleira local em um polo produtor de móveis. Esse potencial se despontava em 1990 com a participação do emprego formal da indústria moveleira no total do emprego industrial no município.



Figura 3: Vista aérea da BR 369 e Parque Industrial e Vista aérea da cidade: Rua Falcão; Rua Euriemos; Avenida Arapongas; Rua das Garças; Correios e Telégrafos; Prefeitura Municipal; Ginásio de Esportes Luis Augusto Zin.
Fonte: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=420896>

6.2 Economia, Saúde e Educação em Arapongas

Com o fortalecimento da indústria moveleira foram implantados ações, programas e projetos, como o Programa de Autossustentabilidade de Matéria-Prima (SIMFLOR) cujo objetivo é a autossustentabilidade florestal e o Centro de Tecnologia em Ação e Desenvolvimento Sustentável (CETEC) criado em 2000, com o objetivo de apoiar e executar programas, projetos e serviços na área ambiental. Segundo o SIMA - Sindicato das Indústrias de Móveis de Arapongas-PR, Arapongas constitui o primeiro polo moveleiro do País em número de empresas e empregos, com aproximadamente 235 empresas no segmento de madeira e mobiliário, gerando 9.860 empregos diretos, atrás apenas de Bento Gonçalves (Rio Grande do Sul) na questão de exportação, sendo este o principal exportador de móveis do País.

DADOS GERAIS DO SEGMENTO MOVELEIRO DE ARAPONGAS – 2020	
VARIÁVEIS	RESULTADO
N.º de Empresas Moveleiras em Arapongas	235
N.º de Empregos Diretos Gerados em Arapongas	9.860
N.º de Empregos Indiretos Gerados em Arapongas	3.010

N.º de Empresas Moveleiras (base territorial SIMA)	841
N.º de Empregos Diretos Gerados (base territorial SIMA)	18.076
N.º de Empregos Indiretos Gerados (base territorial SIMA)	4.480
Participação das indústrias moveleiras no PIB do município	56,31%
Consumo médio de chapas de madeira em Arapongas	1.267.604 m ³ /ano

FONTE: IPARDES/SIMA

De acordo com o último Censo de 2010, a população era 104.150 habitantes, no entanto, de acordo com estimativas do IBGE de 2021, a população seria de 126.545 habitantes. De acordo com esses dados, Arapongas é considerado o 16º município mais populoso do Paraná e 2º mais populoso da região metropolitana de Londrina. Sua densidade demográfica é de 272,49 habitantes por quilômetros quadrado, colocando-o na 16ª posição do estado. Em 2019, tinha um PIB per capita de R\$ 40.422,28.

Dados do IBGE e da Fundação de Economia Estatística demonstram que Arapongas ocupa a septuagésima quinta posição entre as cidades com o maior PIB do Estado, a décima quarta posição em relação ao Valor Adicionado Bruto (VAB) de serviços. Dentre os setores que constituem o Valor Adicionado Bruto (VAB), destacam-se os seguintes: agropecuária 5,7%; indústria, 23,54%; serviços, 70,77%.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) é de 0,748 que coloca o município na classificação 33 do estado. Os demais Índices de Desenvolvimento Humano (IDHM) – Longevidade, Educação e Renda são de 0,834– 0,669– 0,751 respectivamente. É importante ressaltar que o índice varia de 0 (zero) a 1 (um) e apresenta as seguintes faixas de desenvolvimento humano municipal: 0,000 a 0,499 - muito baixo; 0,500 a 0,599 - baixo; 0,600 a 0,699 - médio; 0,700 a 0,799 - alto e 0,800 e mais - muito alto. A renda per capita é de R\$ 855,02 e a expectativa de vida é de 75,02 anos.



Figura 4: Vista aérea da Igreja Matriz; Mercado Municipal; Aeroporto Regional Alberto Bertelli; vista área da cidade de Arapongas.

Fonte: Prefeitura de Arapongas

Com relação ao trabalho e rendimento, em 2019, o salário médio mensal do araponguense era de 2.2 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 33.8%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 100 de 399 e 31 de 399, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1.176 de 5.570 e 333 de 5.570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 27.1% da população nessas condições, o que o colocava na posição 362 de 399 dentre as cidades do estado e na posição 5.141 de 5.570 dentre as cidades do Brasil.

Quanto à Educação, Arapongas apresenta uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de 97,3 %, com nota no IDEB nos iniciais (4ª série e/ou 5º ano - rede pública) de 6,8 e nos anos finais (8ª série e/ou 9º ano – rede pública) a nota foi 5,2 e no ensino médio (rede pública) de 4,6.

Para atendimento da educação básica, em 2020, conta com a seguinte quantidade de estabelecimentos de ensino segundo a modalidade e dependência administrativa:

MODALIDADE DE ENSINO	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	TOTAL
Educação infantil	-	-	41	29	70
Creche	-	-	21	28	49
Pré-escola	-	-	38	29	67
Ensino fundamental	-	14	24	15	53
Ensino médio	-	11	-	5	16
Educação profissional	-	2	-	1	3
Educação especial – classes exclusivas	-	-	6	3	9
Educação de jovens e adultos – EJA	-	2	6	2	10
Ensino fundamental	-	2	6	2	10
Ensino médio	-	2	-	1	3
TOTAL	-	14	45	34	93

Fonte: MEC/INEP

NOTA 1: O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de uma etapa e/ou modalidade.

NOTA 2: O total das parcelas difere do total do Estado em razão de que, as totalizações das modalidades de ensino, são conforme a Sinopse Estatística da Educação Básica, divulgada pela fonte (INEP)

Em relação à saúde, Arapongas possui 3 hospitais, 30 unidades básicas de saúde/centros de saúde, 2 centros de atenção psicossocial (CAPS), 17 unidades de serviço de apoio de diagnose e terapia, 28 clínicas/ambulatórios especializados e 175 consultórios, 5 unidades de pronto atendimento (UPAs), 3 unidades moveis de nível pré-hospitalar (urgência e emergência), 7 policlínicas. A taxa de mortalidade infantil média no município em 2019 foi de 14,58 para cada 1.000 nascidos vivos o que o coloca na posição 110 de 399 Paraná.

Segue abaixo os indicadores referentes à população, educação, saúde, trabalho, agropecuária e emprego do município de Arapongas:

POPULAÇÃO	FONTE	DATA	MUNICÍPIO	REGIÃO	ESTADO
População - Estimada (hab.)	IBGE	2021	126.545	1.130.766	11.597.484
População - Censitária (hab.)	IBGE	2010	104.150	1.000.62	10.444.526
População - Censitária - Urbana (hab.)	IBGE	2010	101.851	944.287	8.912.692
População - Censitária - Rural (hab.)	IBGE	2010	2.299	55.775	1.531.834
População - Contagem (hab.)	IBGE	2007	96.669	967.342	10.284.503

Fonte: IPARDES (www.ipardes.gov.br)

EDUCAÇÃO	FONTE	DATA	MUNICÍPIO	REGIÃO	ESTADO
Matrículas na Educação Básica (alunos)	MEC/INEP	2020	24.487	227.402	2.554.321
Matrículas na Creche (alunos)	MEC/INEP	2020	2.166	19.728	223.944
Matrículas na Pré-escola (alunos)	MEC/INEP	2020	3.049	27.064	276.344
Matrículas no Ensino Fundamental (alunos)	MEC/INEP	2020	13.462	125.410	1.407.978
Matrículas no Ensino Médio (alunos)	MEC/INEP	2020	4.093	38.110	425.477
Matrículas na Educação Profissional (alunos)	MEC/INEP	2020	531	9.111	131.853
Matrículas na Educação Especial – Classes Exclusivas (alunos)	MEC/INEP	2020	455	3.719	42.650
Matrículas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) (alunos)	MEC/INEP	2020	1.291	10.902	144.919
Matrículas na Educação Superior Presencial (alunos)	MEC/INEP	2019	3.139	41.260	362.967
Matrículas na Educação Superior a Distância (alunos)	MEC/INEP	2019	1.607	13.762	194.107

Fonte: IPARDES (www.ipardes.gov.br)

SAÚDE	FONTE	DATA	MUNICÍPIO	REGIÃO	ESTADO
Estabelecimentos de Saúde (núm.)	MS-CNES	2020	273	2.463	26.536
Leitos Hospitalares Existentes (núm.)	MS-CNES	2020	428	3.203	27.774
Taxa de Fecundidade (filhos/mulher)	PNUD/IPEA /FJP	2010	1,68	...	1,86
Taxa Bruta de Natalidade (mil hab.)	IBGE/ SESA-PR	2020	12,01	11,46	12,70
Taxa de Mortalidade Geral (mil hab.)	Datasus / SESA-PR	2020	7,22	7,53	7,14
Taxa de Mortalidade Infantil (mil nascidos vivos)	Datasus / SESA-PR	2020	8,01	10,82	9,28
Taxa de Mortalidade em Menores de 5 anos (mil nascidos vivos)	Datasus / SESA-PR	2020	8,01	11,99	10,71
Taxa de Mortalidade Materna (100 mil nascidos vivos)	Datasus / SESA-PR	2020	133,42	108,99	52,65

Fonte: IPARDES (www.ipardes.gov.br)

TRABALHO	FONTE	DATA	MUNICÍPIO	REGIÃO	ESTADO
Estabelecimentos (RAIS) (núm.)	MTE	2020	3.431	30.913	302.551
Comércio Varejista	MTE	2020	1.162	9.829	97.756

Administradoras de Imóveis, Valores Mobiliários	MTE	2020	323	4.383	36.869
Alojamento, Alimentação, Radiodifusão e Televisão	MTE	2020	132	3.328	32.235
Empregos (RAIS) (núm.)	MTE	2020	35.889	292.097	3.086.129
Estabelecimentos (RAIS) nas Atividades Características do Turismo (ACTs) (núm.)	MTE	2020	339	3.785	39.218
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Alojamento (núm.)	MTE	2020	19	145	2.500
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Alimentação (núm.)	MTE	2020	234	2.659	26.622
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Transporte Terrestre (núm.)	MTE	2020	48	340	3.732
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Transporte Aéreo (núm.)	MTE	2020	1	7	64
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Transporte Aquaviário (núm.)	MTE	2020	-	-	74
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Agências de Viagem (núm.)	MTE	2020	10	234	2.166
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Aluguel de Transportes (núm.)	MTE	2020	4	93	833
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Cultura e Lazer (núm.)	MTE	2020	23	307	3.227
População em Idade Ativa (PIA) (pessoas)	IBGE	2010	90.181	852.178	8.962.587
População Economicamente Ativa (PEA) (pessoas)	IBGE	2010	57.754	529.046	5.587.968
População Ocupada (PO) (pessoas)	IBGE	2010	55.096	501.874	5.307.831
Taxa de Atividade de 10 anos ou mais (%)	IBGE	2010	63,89	62,08	62,35
Taxa de Ocupação de 10 anos ou mais (%)	IBGE	2010	95,40	94,86	94,99

Fonte: IPARDES (www.ipardes.gov.br)

AGROPECUÁRIA	FONTE	DATA	MUNICÍPIO	REGIÃO	ESTADO
Valor Bruto Nominal da Produção Agropecuária (R\$ 1,00)	DERAL	2019	459.234.990	6.838.504.031	128.273.431.151
Pecuária - Bovinos (cabeças)	IBGE	2020	5.242	222.775	8.584.939
Pecuária - Equinos (cabeças)	IBGE	2020	746	11.322	281.139
Pecuária - Ovinos (cabeças)	IBGE	2020	1.530	18.561	588.996
Pecuária - Suínos (cabeças)	IBGE	2020	7.402	38.474	6.838.977

Pecuária - Suínos - Matrizes de Suínos (cabeças)	IBGE	2020	860	4.363	623.541
Aves - Galináceos - Total (cabeças)	IBGE	2020	4.850.300	27.622.283	395.216.296
Aves - Galináceos - Galinhas (cabeças)	IBGE	2020	1.845.325	2.623.996	24.999.091
Produção Agrícola - Soja (em grão) (toneladas)	IBGE	2020	77.760	1.487.009	20.875.792
Produção Agrícola - Milho (em grão) (toneladas)	IBGE	2020	44.080	1.686.339	15.786.934
Produção Agrícola - Trigo (em grão) (toneladas)	IBGE	2020	15.000	154.206	3.130.147

Fonte: IPARDES (www.ipardes.gov.br)

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E EMPREGOS (RAIS) SEGUNDO AS ATIVIDADES ECONÔMICAS – 2020		
ATIVIDADES ECONÔMICAS (SETORES E SUBSETORES DO IBGE)	ESTABELECIMENTOS	EMPREGOS
Extração de minerais	1	25
Indústria de transformação	602	15.447
Produtos minerais não metálicos	19	150
Metalúrgica	49	316
Mecânica	33	268
Material elétrico e de comunicações	8	42
Material de transporte	19	207
Madeira e do mobiliário	235	9.860
Papel, papelão, editorial e gráfica	27	169
Borracha, fumo, couros, peles e produtos similares e ind. diversa	24	154
Química, de produtos farmacêuticos, veterinários, de perfumaria, sabões, velas e matérias plásticas	46	1.331
Têxtil, do vestuário e artefatos de tecidos	49	375
Calçados	7	28
Têxtil, do vestuário e artefatos de tecidos	92	2.715
Produtos alimentícios, de bebida e álcool etílico	86	2.547
Serviços industriais de utilidade pública	8	74
CONSTRUÇÃO CIVIL	137	562
COMÉRCIO	1.374	7.932
Comércio varejista	1.162	6.031
Comércio atacadista	212	1.901
SERVIÇOS	1.173	8.232

Instituições de crédito, seguros e de capitalização	42	341
Administradoras de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos profissionais, auxiliar de atividade econômica	346	2.472
Transporte e comunicações	214	1.336
Serviços de alojamento, alimentação, reparo, manutenção, radiodifusão e televisão	323	1.907
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	173	1.382
Ensino	75	794
Administração pública direta e indireta	4	2.936
AGROPECUÁRIA (agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca)	132	681
TOTAL	3.431	35.889

Fonte: MTE/RAIS

É neste contexto que a Faculdade Rhema se insere e participa como centro de pensamento, discussão e difusão de conhecimento e de cultura, para contribuir com a retomada do desenvolvimento local e regional. Esta IES compreende a realidade local, mediante atividades permanentes de extensão e iniciação científica, corroborando e reforçando seu desenvolvimento. A oferta de serviços educacionais e a difusão de cultura focada na vocação e nas potencialidades locais são, sem dúvida, uma tendência salutar da educação transformadora que instrumentaliza o desenvolvimento econômico, humano e social.

Neste sentido o processo de ensino superior e educacional deve indicar caminhos consequentes para o corpo discente e para a comunidade local e regional, mediante atividades de ensino, extensão e articulação com outras instituições de referência nas diversas áreas do conhecimento e do desenvolvimento.

6.3 Análise de Cenários

Antes de analisar o cenário, é importante entender o ambiente em que a organização está inserida. Para Rezende (2008, p. 67), esse ambiente é "[...] tudo o que envolve a organização e seu pessoal, ou seja, os ambientes interno e externo".

Os cenários são instrumentos usados para analisar o ambiente externo, prever possíveis situações futuras e auxiliar a preparar estratégias para a organização. Quanto melhor a descrição e análise do cenário, maior a possibilidade de tomada de decisões corretas, e, de acordo com as mudanças no ambiente, mais ágeis e fáceis serão as mudanças estratégicas.

O ambiente interno envolve as características internas da organização, como pessoal, estrutura, recursos materiais, recursos financeiros, etc. Por sua vez, o ambiente externo inclui tantos aspectos quanto possível, como competição, sociedade, economia, política, cultura, ecologia, etc.

Segundo Maximiano (2006, p. 337), “[...] A análise de ameaças e oportunidades no meio ambiente é um dos pilares do planejamento estratégico. Quanto mais competitivo, instável e complexo ambiente, maior a necessidade de analisá-lo”.

Isto posto, a administração estratégica busca tanto, dar maior racionalidade ao processo de escolhas relacionado aos alinhamentos entre a empresa e seus ambientes. Cabe a gestão estratégica a determinação da missão e os objetivos da organização de acordo com o contexto de seus ambientes internos e externos (WRIGHT; KROLL; PARNELL, 2000). Outrossim, a análise de cenários auxilia o planejamento estratégico mediante o estudo de possíveis futuras ocorrências no contexto estratégico, o cenário é uma visão de futuro internamente consistente, baseado em suposições plausíveis sobre os importantes temas que podem influenciar um setor (PORTER, 1996).

Considerando construir uma lógica argumentativa, demonstrando os cenários externos que apontam para o futuro, serão analisadas as megatendências mundiais, os futuros do mercado de trabalho, com o propósito de preparar a base para a construção da matriz de ameaças e oportunidades da IES.

A análise de cenários mundiais, elaborada pelo Instituto de Economia Aplicada-IPEA, construída por meio do documento "Megatendências Mundiais 2030: o que entidades e personalidades internacionais pensam sobre o futuro do mundo?" tem como objetivo apresentar o levantamento de sementes do futuro que devem moldar o contexto mundial até o ano de 2030, considerando as áreas de população e sociedade, geopolítica, ciência e tecnologia, economia e meio ambiente.

Em uma primeira reflexão sobre a população e a sociedade trata-se do novo perfil demográfico. O mundo está passando por mudanças demográficas em várias áreas. Em 2030, teremos uma grande faixa da população envelhecida e ao mesmo tempo jovens, o que parece contraditório – teremos uma população mais escolarizada, urbanizada, ou seja, mais empoderada. Pela razão oposta, os países enfrentarão desafios relacionados ao trabalho - alguns devido à falta, outros devido à abundância. A garantia de serviços públicos de qualidade, a solvibilidade dos sistemas de seguridade social, a mobilidade urbana em cidades cheias, os fluxos migratórios, a maior disparidade social, entre outras questões. Já a sociedade, mais informada, poderá pressionar seus governos para ajustar abertamente suas necessidades, iniciando ondas de protestos que poderão desenvolver-se pelos países e pelo mundo.

No segundo tema, temos a geopolítica, sendo o principal aspecto o remanejamento do poder global, menos concentrado no Ocidente e mais direcionado ao Oriente, intercalado pelo acesso de potências emergentes. O desgaste progressivo da supremacia dos Estados Unidos e da Europa e o desenvolvimento do alcance do BRICS e dos estados médios expandem o debate em

volta da governança global, hoje em dia em déficit, e diversos assuntos proeminentes, como a segurança internacional. O aumento da multipolaridade pode ocasionar uma nova reconfiguração do domínio militar. É complexa antever se essa virada cada vez mais célere rumo a multipolarização, mas com prevalência de assimetrias, constituirá de forma conflituosa ou pacífica.

Na dimensão ciência e tecnologia, é a economia da inovação que determinará a conexão do desenvolvimento futuro. As inovações, além de promoverem a vida das pessoas, tornaram-se condição indispensável da produtividade e do desenvolvimento socioeconômico e sustentável no século XXI. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), por exemplo, estão modificando a natureza das relações humanas, desde o trabalho até o lazer e, quando a automação, a robótica, a nanotecnologia e a biotecnologia ficarem inteiramente desenvolvidas, novas mudanças virão.

Os modelos econômicos antagonistas ficarão no cerne do debate em torno do tema economia até 2030. Temos uma reconfiguração a caminho na economia global, com países emergentes sustentando um maior desenvolvimento do que países desenvolvidos. Essa reconfiguração acirrará a discussão em torno de modelos econômicos e trará para o centro da agenda global questões como presença do estado na economia, inclusão social, classe média, novas regulamentações ao comércio e sistema financeiro internacional, investimentos em capital humano e inovações como fatores-chave do desenvolvimento econômico, responsabilidade fiscal e até mesmo água, energia e alimentos, entre outros.

Por fim, o meio ambiente, com o crescimento do consumo em um panorama de carência de recursos naturais e de deterioração ambiental até 2030, acrescentado de possíveis eventos climáticos extremos, o que demanda um modelo ambiental que enfim compatibilize algum padrão de desenvolvimento econômico com sustentabilidade. Fato é que o modelo e o paradigma atual são agressivos ao meio ambiente e, além de propiciarem a escassez de recursos naturais, poderão colaborar para o favorecimento de eventos extremos, originando impactos negativos ao ambiente social e econômico.

Neste contexto, é primordial o papel da educação, e em particular, de instituições de ensino superior que compreendam as demandas globais impostas pelo cenário atual e que promovam ações de desenvolvimento voltados à uma sociedade ciente de tais demandas, e que seja capaz de estabelecer condições para viver de forma harmoniosa com seus pares, meio ambiente e tecnologia. Tais demandas devem estar incorporadas nas políticas de ensino, pesquisa e extensão das IES, a fim de que cumpram seu dever institucional voltado à educação e cidadania.

CAPÍTULO II

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1. PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A necessidade de avaliar a capacidade institucional, o processo de ensino e produção do conhecimento, bem como a responsabilidade social dos cursos fornecidos pela Faculdade Rhema é um fator de extrema preocupação para os seus dirigentes, principalmente no que tange à busca pela qualidade do ensino ministrado na IES.

A avaliação do desempenho em todas as instâncias é uma ferramenta indispensável, norteadora do processo de consolidação dos objetivos e reavaliação das propostas e adequação à realidade local.

Tendo em vista essa meta, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) propõe-se a avaliar os mecanismos de comunicação, divulgação e informação disponíveis aos discentes, docentes, comunidade acadêmica e demais membros da comunidade local e regional. As ações avaliativas são adaptadas às condições próprias da instituição, à sua dimensão e às características da população-alvo.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade Rhema possui Regulamento próprio, formalizado por meio da Resolução nº 04 de 16 de abril de 2019, onde especifica seu objeto, sua constituição, sua composição, suas atribuições e demais aspectos pertinentes a ela. Além do Regulamento, a comissão também elaborou seu Projeto de Autoavaliação Institucional, com periodicidade trienal, no qual constam o histórico da instituição, os objetivos da comissão, sua metodologia bem como seu plano de ação.

A autoavaliação institucional da Faculdade Rhema é efetuada em conformidade com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, seguindo as orientações do roteiro estabelecido pela Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior - CONAES.

O SINAES integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos:

1) Avaliação das Instituições de Educação Superior: é o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em duas etapas principais:

a) Autoavaliação: coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES (Instituição de Ensino Superior), a partir de 1º de setembro de 2004;

b) Avaliação externa: realizada por comissões designadas pelo INEP (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais), segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior).

2) Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG): avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas “in loco” de comissões externas. A periodicidade desta avaliação depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento a que os cursos estão sujeitos.

3) Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE): aplica-se aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. Anualmente, o Ministro da Educação, com base em indicação da CONAES, definirá as áreas e cursos que participarão do ENADE.

De acordo com o SINAES, portanto, a autoavaliação (ou avaliação interna) é hoje instrumento obrigatório e fundamental no processo de avaliação das Instituições de Ensino Superior e tem como principais objetivos produzir conhecimentos, colocar em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela Instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade, julgar a relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

2. METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

A Faculdade Rhema entende que a avaliação precisa não apenas refletir a realidade, mas apresentar enfoques e perspectivas, mostrando relações, atribuindo significados. Para tanto, se faz necessário desenvolver um trabalho analítico, sistemático e interpretativo dos dados, para que estes venham a ser de grande utilidade gerencial.

O Projeto de Autoavaliação da Faculdade Rhema tem a perspectiva de demonstrar sua legitimidade técnica através de uma metodologia capaz de garantir a construção de indicadores adequados, acompanhados de uma abordagem analítico-interpretativa capaz de dar significado às informações e gerar informações fidedignas, em espaço de tempo capaz de ser absorvido pela comunidade acadêmica.

O caminho percorrido na pesquisa possui uma abordagem quantitativa e qualitativa. A abordagem quantitativa é utilizada para buscar informações generalizadas, coletando dados que possam ser comparados com os de iniciativas semelhantes em diferentes cursos. São utilizados instrumentos para coleta de informações, tais como entrevistas e questionários.

A avaliação qualitativa é utilizada tendo como ênfase a busca de informações que sirvam para entender casos específicos e não só na busca de informações generalizadas e comparáveis. Busca-se com esse tipo de avaliação a descrição detalhada e o conhecimento aprofundado daquilo que está sendo avaliado.

Através dos procedimentos quantitativos e qualitativos, a avaliação articula as diferentes unidades e estruturas às dimensões de totalidade, não absolutizando, mas tentando, sempre que possível, a integração do conjunto.

Como primeiro momento do processo de levantamento de dados, utiliza-se como técnica de pesquisa a elaboração e aplicação de questionários junto à comunidade acadêmica da Faculdade. Esses questionários são disponibilizados e respondidos de maneira informatizada. O objetivo, neste caso, é verificar a eficácia das ações pedagógicas e administrativas, tanto do ponto de vista qualitativo quanto quantitativo.

Na identificação do perfil da Instituição são consideradas as dez dimensões, previstas no artigo 3º da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004:

- I. A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II. A política para o ensino e as respectivas formas de operacionalização;
- III. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- IV. A comunidade com a sociedade;
- V. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- VI. A organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- VII. A infraestrutura física, especialmente a de ensino e de iniciação científica, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- VIII. O planejamento e a avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- IX. As políticas de atendimento aos estudantes;
- X. A sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

A sensibilização de toda a comunidade acadêmica quanto à relevância do processo de autoavaliação institucional é um dos focos primordiais adotados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Para isso são realizadas diferentes formas de divulgação do processo, como exposição de banners, vídeos, visita nas salas de aula, participação em reuniões com diversos segmentos da IES, sendo todas essas ações fundamentais para conhecimento e efetiva participação da comunidade acadêmica.

Tais ações se mostram relevantes e eficientes considerando a expressiva participação de todos os envolvidos no processo de autoavaliação, conforme descrito nos relatórios, cujos índices chegam à totalidade de participação em alguns segmentos avaliados, e outros contam com a participação de mais de oitenta por cento, o que evidencia que todos os segmentos da comunidade acadêmica estão sensibilizados quanto à relevância do processo de autoavaliação institucional da IES.

Para que o processo de autoavaliação institucional cumpra com suas finalidades, também é de fundamental importância que todos os segmentos da comunidade acadêmica se apropriem de seus resultados, e, para isso, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) promove diversas ações como reuniões para apresentação dos resultados com os segmentos avaliados, participação em reuniões do Conselho Superior para não só apresentar o resultado mas para subsidiar as estratégias de gestão que atendam às fragilidades identificadas na autoavaliação, análise semestral dos resultados referentes ao corpo docente junto às coordenações do curso, que, em seguida, reúne-se com cada professor para apresentar os resultados de sua atuação e propor planos de melhoria quando necessário, além da disponibilização do relatório no site institucional em uma aba específica.

3. FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA

A autoavaliação institucional da Faculdade Rhema, a cargo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), concretiza-se com a participação e a corresponsabilidade de todos os órgãos integrantes da estrutura organizacional, envolvendo os diversos segmentos representativos da comunidade acadêmica (corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo) e da sociedade civil organizada, representada por um dos membros que compõem a comissão.

Para a viabilização da autoavaliação, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) inicia o processo com uma etapa de reflexões sobre os propósitos do SINAES, conforme preceituado na Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, adequando-se a Faculdade Rhema ao contexto deste documento legal e demais legislações dela derivadas. A partir daí são traçadas as diretrizes de ações, cujo modelo é adaptado de maneira que melhor se ajuste à realidade organizacional da Instituição.

Dentre os segmentos envolvidos, conta com a participação de representantes de professores, alunos, pessoal do corpo técnico-administrativo e da sociedade civil organizada que, nas reuniões da comissão, decidem o que avaliar e como avaliar, sob a égide da Lei nº. 10.861/2004.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) considera, na definição e elaboração dos instrumentos de coleta de dados, a abrangência dos mesmos tanto em relação ao envolvimento de todos os segmentos a serem avaliados, como as dimensões a serem avaliadas a fim de que seus resultados sejam um referencial para a tomada de decisão, procurando estabelecer relações pedagógicas e administrativas de forma a apresentar contribuições para a melhoria dos processos institucionais.

Dessa forma, os instrumentos de coleta de dados são constituídos para a participação de toda a comunidade acadêmica e contemplam questões pertinentes ao planejamento e avaliação institucional, ao desenvolvimento institucional, às políticas acadêmicas, às políticas de gestão e à infraestrutura da instituição. A execução dessa proposta representa oportunidade especial para o exercício da crítica coletiva, que instrumentaliza a busca de alternativas apropriadas às questões que limitam o ensino, a produção e a socialização do conhecimento da IES.

Como primeiro momento de ação após essas reflexões, são realizadas ações de sensibilização, conforme mencionado anteriormente, nas quais se procura conscientizar sobre a necessidade do processo de avaliação interna da Faculdade Rhema com vistas à melhoria da qualidade da educação superior. Tais ações têm resultado em aumento dos índices de participação dos segmentos da comunidade acadêmica.

Em seguida, busca-se o envolvimento da comunidade acadêmica na concretização das atividades planejadas que incluem as estratégias de levantamento de dados de orientação qualitativa e quantitativa, sob a orientação e supervisão da Comissão Própria de Avaliação (CPA). São, também, realizados os procedimentos que incluem o acesso dos egressos e de outros segmentos da comunidade externa à Instituição no processo de autoavaliação da IES.

4. FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

Coletados os dados, conforme orientações emanadas de diretrizes propostas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), estes são analisados, principalmente, por comissões representativas dos diversos setores da Instituição, consubstanciando-se em relatórios parciais. É importante ressaltar que os dados finais constituem uma síntese dos relatórios parciais e de tabelas mais amplas, decorrentes do processamento dos dados gerados com a aplicação dos instrumentos e da verificação e reflexão sobre os diferentes documentos da Instituição.

A partir dos Relatórios Parciais é elaborado o Relatório Final com a análise geral dos dados coletados, apontando-se as fragilidades e potencialidades identificadas, o qual é apresentado à comunidade acadêmica e à comunidade externa, através da divulgação no endereço eletrônico da Instituição e em reuniões dos diversos segmentos acadêmicos nas quais Comissão Própria de Avaliação (CPA) participa. As fragilidades apontadas no Relatório final desencadeiam ações de melhoria a serem realizadas pelos setores competentes (Coordenações de Curso, Colegiados, Direção Acadêmica, Direção Administrativa e Financeira, Direção Geral, Mantenedora, etc.).

Enfatiza-se, portanto, a avaliação como um serviço de informações para toda a comunidade interna ou externa, a fim de que os resultados sejam utilizados para o planejamento e a implementação de projetos e programas coerentes com a missão da instituição. Agindo assim, pretende-se, principalmente, implementar uma avaliação democrática, cujas informações sejam relevantes para os sujeitos efetivamente interessados nas dimensões avaliadas, os quais serão por elas afetados. Outrossim, também se enfatiza a utilidade dos resultados gerados não como um instrumento de punição ou premiação, mas visando à tomada de decisões numa perspectiva crítica e transformadora.

5. FORMAS DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

Para que a avaliação cumpra seu objetivo, ou seja, sirva de instrumento para o aperfeiçoamento da IES, promovendo a melhoria da qualidade e a pertinência das atividades desenvolvidas, é realizada uma análise criteriosa dos resultados do processo de autoavaliação, e, quando disponíveis, dos resultados da Avaliação Institucional Externa - avaliação dos Cursos de Graduação e do ENADE.

Os resultados servem para que a Instituição identifique os acertos e as ineficiências, as vantagens, potencialidades e as dificuldades, envolvendo-se num processo de reflexão sobre as causas das situações positivas e negativas.

Os resultados avaliativos estão disponíveis para visualização da comunidade acadêmica no site institucional em uma aba específica e apresentados em reuniões com os diversos segmentos da IES. Vale ressaltar que as análises dos resultados produzidos pela CPA são tradicionalmente divulgadas em quatro momentos distintos: apresentação do relatório geral à Direção Geral; apresentação dos relatórios específicos aos coordenadores de curso e corpo técnico-administrativo; individualmente, a avaliação do discente para o docente; à toda comunidade acadêmica por meio do site onde são disponibilizados os relatórios.

Os relatórios da CPA representam o resultado de um dos instrumentos de avaliação utilizados pela IES e, por meio destes, é possível identificar nos cursos quais são os aspectos mais

relevantes para os alunos e para Instituição. Os mesmos seguem a previsão de postagem para cada ano do triênio, sendo que cada um subsidia ações para o próximo, além de impactar no processo de gestão da IES, visto que os resultados da avaliação subsidiam as ações internas e a reformulação do Plano de Desenvolvimento Institucional, do Projeto Pedagógico Institucional e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Dessa forma, as tomadas de decisões seguem pautadas nos dados revelados pelo processo de autoavaliação, propiciando uma projeção de futuro a partir dos seus resultados, configurando-se uma interdependência das informações, decorrentes dos diferentes procedimentos de avaliação.

6. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DOS CURSOS DA IES

O sistema de avaliação dos cursos mantidos pela instituição orienta-se pelas definições contidas no Projeto de Autoavaliação Institucional da Faculdade Rhema, visto que, o processo de avaliação, tanto o institucional quanto o dos cursos é norteado pelos mesmos princípios, dentre os quais podem ser destacados:

- Criação de uma “cultura de avaliação” a partir da conscientização da importância da avaliação como um processo dinâmico que não pretende ameaçar ou punir, mas apontar as deficiências para um contínuo desenvolvimento;
- A avaliação deve ser desejada por todos como um instrumento de ajuda aos professores e alunos na direção de uma melhoria contínua;
- Os resultados da avaliação devem proporcionar mudanças rápidas e correção dos problemas que prejudicam o desempenho dos docentes, dos cursos e da instituição;
- A avaliação deve envolver aspectos quantitativos e qualitativos;
- Para que a avaliação tenha êxito, é importante que contemple, ainda, os seguintes aspectos: abrangência, periodicidade, comunicação, objetividade, credibilidade e utilidade.

Além das ações realizadas pela CPA, os cursos de graduação também estão em constante processo de avaliação tendo em vista uma participação ativa dos Núcleos Docente Estruturante (NDE) e dos Colegiados dos Cursos através de reuniões previamente agendadas e incluídas no Calendário Acadêmico, e outras que se fazem necessárias a qualquer época, conforme previsto em regulamento.

O processo de autoavaliação dos cursos de graduação da Faculdade Rhema foca, sobretudo, o atendimento de requisitos internos, como garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; aplicabilidade e eficiência do Projeto Pedagógico do Curso;

adequação dos materiais didáticos utilizados, atuação dos docentes, e requisitos externos, como resultado dos alunos nas provas do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), Conceito de Curso (CC) e Conceito Preliminar de Curso (CPC)

As questões relacionadas ao conjunto dos componentes curriculares do curso, bem como os demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas, são analisadas, com base nos resultados apresentados pela CPA, tendo-se em conta a percepção dos discentes e dos docentes sobre seus lugares no processo de ensino e aprendizagem, sendo de suma importância considerar como os mesmos percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

CAPÍTULO III

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

1. MISSÃO

Atuar no ensino superior mediante articulação permanente entre a realidade local e o desenvolvimento educacional tendo em vista um processo de educação crítica, propositiva e transformadora.

2. VISÃO

Ser uma instituição em excelência educacional, oferecendo um ensino de alta qualidade, tornando-se um centro de referência em educação.

3. PRINCÍPIOS E VALORES

- Seriedade, transparência e ética em todas as suas ações;
- Compromisso com a qualidade de ensino;
- Crescimento profissional e intelectual dos alunos;
- Responsabilidade administrativa.

4. OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO

4.1 Objetivo Geral

Ser uma estrutura educacional de renovação constante, sólida e integrada com Arapongas e demais regiões atendidas pela instituição, por meio da oferta de educação na modalidade presencial.

4.2 Objetivos Específicos

- I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do pensamento reflexivo;
- II. Formar recursos humanos nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais multidisciplinares em condições de participação do desenvolvimento da sociedade brasileira;

- III. Disponibilizar ao mercado, profissionais que tenham uma visão abrangente das mais modernas técnicas, aliando a teoria à prática;
- IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a sua correspondente concretização, absorvendo, integrando e gerando conhecimentos a serem difundidos a outras gerações;
- VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas historicamente e na instituição;
- VIII. Despertar a comunidade para a dimensão social e para o exercício comprometido e responsável da cidadania, assim como para a produção de bens que estejam à disposição de todos os cidadãos;
- IX. Desenvolver um processo educacional voltado à transformação do homem e da natureza, em benefício coletivo e em prol da preservação da vida na terra em todas as formas de sua manifestação;
- X. Ministrando ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu*, visando à formação e aperfeiçoamento de profissionais;
- XI. Ofertar educação continuada por diferentes mecanismos, visando à atualização, o aperfeiçoamento e à especialização de profissionais;
- XII. Promover cursos de formação de professores, bem como programas especiais de formação pedagógica, para as unidades curriculares de educação científica e tecnológica.

4.3 Metas

4.3.1 Metas para a Gestão

Meta: Ampliar a divulgação da missão da IES para a comunidade acadêmica.					
Ações	2019	2020	2021	2022	2023
Divulgar a Missão no site da instituição.	X	X	X	X	X

Divulgar a Missão na entrada da instituição.	X	X	X	X	X
Divulgar a Missão nos documentos institucionais.					X

Meta: Aperfeiçoar os processos de comunicação com a sociedade.					
Ações	2019	2020	2021	2022	2023
Promover treinamentos de atendimento ao público.	X	X	X	X	X
Institucionalizar um setor de marketing.				X	
Aperfeiçoar o site da IES.	X	X	X	X	X
Aperfeiçoar a comunicação da IES nas redes sociais	X	X	X	X	X

Meta: Aperfeiçoar o processo de autoavaliação institucional.					
Ações	2019	2020	2021	2022	2023
Aproximar a CPA da gestão da IES.	X	X	X	X	X
Aperfeiçoar os instrumentos de coleta de dados.	X	X	X	X	X
Aperfeiçoar o relatório da avaliação institucional.	X	X	X	X	X
Aperfeiçoar o processo de sensibilização de participação da comunidade.	X	X	X	X	X
Aperfeiçoar a divulgação dos dados junto à comunidade interna e externa.	X	X	X	X	X

Meta: Aperfeiçoar a política de atendimento ao discente.					
Ações	2019	2020	2021	2022	2023
Manutenção e aperfeiçoamento do programa de nivelamento acadêmico.	X	X	X	X	X
Manutenção e aperfeiçoamento do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade (NAPA).	X	X	X	X	X
Implantação do programa de monitoria.				X	X
Consolidação do atendimento aos acadêmicos portadores de deficiência.	X	X	X	X	X
Ampliação do programa de financiamento próprio ao aluno com dificuldades financeiras.	X	X	X	X	X
Criação de um veículo de comunicação eficaz para a interação e o acompanhamento dos egressos.				X	X
Implantar o Programa de Acompanhamento de Egressos.				X	X
Implantar o Núcleo de Estágio o Práticas Profissionalizantes (NEPP)					X

Meta: Manter atualizadas as demandas institucionais quanto aos cursos de graduação.					
Ações	2019	2020	2021	2022	2023
Protocolar pedido de autorização do curso de Direito.					X
Protocolar pedido de autorização do curso de Psicologia.					X

Meta: Aperfeiçoar a gestão de recursos humanos.					
Ações	2019	2020	2021	2022	2023
Manutenção e aprimoramento das ações voltadas à formação continuada do quadro técnico administrativo.	X	X	X	X	X
Manutenção e aprimoramento das ações voltadas à formação continuada do quadro docente.	X	X	X	X	X

Meta: Aperfeiçoar a gestão administrativa.					
Ações	2019	2020	2021	2022	2023
Manutenção e atualização dos equipamentos tecnológicos de uso dos professores e dos alunos.	X	X	X	X	X
Manutenção e estoque de material de consumo para atendimento de um período superior a um mês.	X	X	X	X	X
Implantação do setor de gestão de patrimônio.			X		
Fortalecimento de ações que visem a captação de recursos.	X	X	X	X	X
Produção ágil e contínua das informações gerenciais, de modo a possibilitar a identificação de problemas e subsidiar as alternativas de solução dos dirigentes.	X	X	X	X	X
Estruturação dos setores de suporte às atividades acadêmicas.	X	X	X	X	X
Elaboração e implantação do Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos		X	X	X	X

Meta: Cumprir as normativas estabelecidas pelo Ministério da Educação.					
Ações	2019	2020	2021	2022	2023
Acompanhar o andamento dos processos protocolados no sistema e-Mec.	X	X	X	X	X
Assegurar o cumprimento dos requisitos legais e normativos estabelecidos pelo Ministério da Educação.	X	X	X	X	X

Acompanhar e dar suporte às informações relativas aos órgãos oficiais, conforme legislação vigente e em sintonia com o Procurador Institucional (PI).	X	X	X	X	X
Protocolar processo de reconhecimento dos cursos.		X			

Meta: Ampliar e aperfeiçoar os processos de comunicação com a comunidade acadêmica e sociedade.					
Ações	2019	2020	2021	2022	2023
Manutenção da Ouvidoria.	X	X	X	X	X
Manutenção e ampliação do portal aos alunos e docentes.	X	X	X	X	X
Ampliação da divulgação dos atos e eventos da faculdade na mídia eletrônica.	X	X	X	X	X
Criação do vídeo institucional.	X				
Implantação de um programa de comunicação das normas institucionais para os professores e alunos ingressantes na faculdade.				X	

Meta: Ampliar a infraestrutura física.					
Ações	2019	2020	2021	2022	2023
Ampliação do acervo da biblioteca.	X	X	X	X	X
Aquisição de terreno para a nova sede	X				
Construção da nova sede					X

4.3.2 Metas para a Graduação

Meta: Manter atualizados os projetos pedagógicos dos cursos.					
Ações	2019	2020	2021	2022	2023
Estabelecimento de um cronograma anual de reuniões de NDE e Colegiados de Cursos.	X	X	X	X	X
Levantamento de propostas de sugestões junto à comunidade acadêmica dos cursos.	X	X	X	X	X
Reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos de acordo com as orientações de seus Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e Colegiados de Cursos.	X	X	X	X	X
Elaboração de um portfólio semestral das atividades desenvolvidas nos cursos.	X	X	X	X	X

Meta: Vincular teoria e prática nos conteúdos curriculares.					
Ações	2019	2020	2021	2022	2023
Inclusão de Projeto Integrador nos projetos pedagógicos dos cursos.		X	X	X	X

4.3.3 Metas para a Extensão

Meta: Ampliar as ações de extensão.					
Ações	2019	2020	2021	2022	2023
Manutenção dos projetos de extensão da faculdade.	X	X	X	X	X
Ampliação dos projetos de extensão em atenção às demandas da comunidade.	X	X	X	X	X
Criação de programas multidisciplinares e interinstitucionais.	X	X	X	X	X
Criação de mecanismos de incentivo para a participação dos alunos nos projetos de extensão da faculdade.	X	X	X	X	X
Acompanhamento e avaliação sistemática das ações de extensão desenvolvidas na faculdade.	X	X	X	X	X
Organização de projetos, cursos, eventos e atividades relacionadas às áreas de saúde, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural.	X	X	X	X	X
Aumentar os convênios com instituições para a realizações de ações em parceria.	X	X	X	X	X

4.3.4 Metas para a Iniciação Científica

Meta: Implantar o programa de iniciação científica.					
Ações	2019	2020	2021	2022	2023
Definição de projetos de iniciação científica.				X	X
Promoção de atividades de iniciação científica como instrumento de ação pedagógica institucional.				X	X
Criação da Revista Eletrônica da FACUR.				X	
Solicitação do ISSN da Revista Eletrônica.					X
Publicação da primeira edição da Revista.				X	
Publicação das próximas edições da Revista Eletrônica.					X

A Faculdade Rhema, entende, por meio de sua gestão, que a missão, os valores, os objetivos e as metas institucionais devem comunicar-se com suas políticas de ensino, de extensão

e de pesquisa/iniciação científica a fim de desenvolver ações institucionais internas, transversais aos seus cursos, bem como externas, em especial através de seus projetos de extensão, que incluem os projetos de responsabilidade social.

Dessa forma, para a elaboração de suas políticas, a Faculdade Rhema considerou sua missão, valores, objetivos e metas como eixo norteador, conforme proposto em cada uma delas nos capítulos seguintes deste documento, trazendo como resultado os diversos projetos desenvolvidos junto à comunidade interna e externa, como consta em seus documentos institucionais.

5. ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A Faculdade Rhema está legalmente habilitada pelo Ministério da Educação para oferecer cursos presenciais de nível superior (graduação, pós-graduação e extensão). Atualmente a linha dominante de atuação acadêmica da IES é o ensino de graduação com os cursos presenciais de Administração e Pedagogia. Os cursos estão autorizados pelo Ministério da Educação e encontram-se plenamente adequados à legislação vigente.

RELAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERTADOS PELA IES

Curso	Código	Grau	Número de Vagas	Turno	Periodicidade	Carga Horária
Administração	1210738	Bacharelado	60	Noturno	Semestral	3.000 horas
Pedagogia	1211722	Bacharelado	60	Noturno	Semestral	3.200 horas

As atividades de pós-graduação, na modalidade *lato sensu*, desenvolvem-se como segundo eixo dentro do qual a instituição busca firmar-se em qualidade de ensino e compromisso científico e social, especialmente com a formação continuada. Na Faculdade Rhema, a pós-graduação, em nível de Especialização, é regulamentada de acordo com a Resolução CES/CNE Nº 01/2018.

Os cursos e programas de extensão atuam como terceiro eixo de ação da faculdade. São cursos que têm como objetivo estreitar a relação da instituição com a comunidade e, ao mesmo tempo, ampliar o leque de conhecimentos extracurriculares de seus estudantes.

CAPÍTULO IV

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O Projeto Pedagógico Institucional tem como finalidade nortear as ações voltadas à consecução da missão, visão, valores, objetivos e metas da Faculdade Rhema, alinhado ao seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) por meio do estabelecimento das políticas e diretrizes para a organização pedagógica e administrativa da instituição, fundamentado em princípios filosóficos e teórico-metodológicos.

Sua concepção está voltada para o direcionamento das políticas institucionais a partir do delineamento das políticas de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão da Faculdade Rhema, materializando-se no cotidiano acadêmico enquanto instrumento clarificador das ações educativas para que a IES cumpra sua função social em consonância com seus princípios e valores institucionais, visto que são eles que orientarão a prática educativa e seus processos vinculados.

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Faculdade Rhema busca assegurar o cumprimento das políticas e ações institucionais, explicitando seu papel enquanto instituição de ensino superior, bem como seu compromisso com a comunidade, alicerçados à sua missão e valores que proporcionam as condições necessárias para seu contínuo desenvolvimento e crescimento.

Dessa forma, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Faculdade Rhema explicita a proposta educativa da instituição, como parte de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), estabelecendo os compromissos políticos e pedagógicos institucionais, alicerçando, dessa forma, a coerência necessária para a condução das atividades acadêmicas e assegurando o cumprimento das políticas e ações institucionais.

1. PLANEJAMENTO DIDÁTICO-INSTRUCIONAL E AS POLÍTICAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Os cursos ofertados na Faculdade Rhema buscam, dentre seus objetivos, a formação de profissionais competentes para, a partir de uma leitura crítica da realidade, nela intervirem, transformando-a. Assim a missão da instituição, conforme previsto em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), se cumpre ao se tratar o processo educacional de forma crítica, propositiva e transformadora.

Os acadêmicos, em suas diferentes áreas de atuação, devem assumir a educação em sua totalidade, numa visão social ampla, criando possibilidades para a superação da dicotomia entre teoria e prática, pois a educação é a mediadora pela qual a sociedade prepara seus membros para exercerem de maneira digna a sua cidadania. Neste sentido, pode-se afirmar que a educação tem

um caráter histórico-antropológico, pois produz o homem necessário a cada local e época, de acordo com o processo de transformação gestado no tempo e no espaço.

Partindo desse pressuposto, entende-se a educação como um processo (a formação do homem), como um fato existencial (constituição do homem), como fato social (refere-se à totalidade das relações sociais), como fenômeno cultural (que abrange o conjunto das transformações realizadas historicamente e pelo homem), como uma atividade teológica (voltada para a busca do transcendente, visando o crescimento moral e ético), como uma modalidade de trabalho social (visa preparar os membros de uma atividade social), como uma atividade que envolve o grau de consciência social de cada momento, para a realização objetiva e concreta da práxis social.

A educação tem uma dimensão ampla, pois engloba as formas particulares de educação e, entre elas, a educação institucionalizada e formal. Esta, por sua vez, constitui-se como resultado de um longo e milenar processo que se iniciou nos primórdios da humanização, porém, sem uma data definida assinalável e se estende até os dias atuais. As ações dos homens com o meio e deste em relação àquele, e dos homens entre si, em aprendizagens históricas concretas, resultaram em experiências, em conhecimentos, em saberes, em ciências, que são assimilados, elaborados, transmitidos e transformados, elaborados e reelaborados, tornando-se condição existencial do homem. Sem desconsiderar a educação informal, sumamente importante para o desenvolvimento global do homem, como ser da práxis, tratar-se-á particularmente da educação letrada e institucional.

A educação formal tem estado diretamente relacionada às condições históricas e sociais. Por isso, a educação deve ser orientada no sentido de além da apropriação da cultura existente, analisá-la criticamente e reelaborá-la para que sirva de instrumento de transformação e inclusão social. Para se chegar a isto, é insuficiente a posição metodológica que privilegie apenas a prática, o hábito ou o bom senso e despreze uma sólida formação filosófica, uma reflexão teórica, a busca dos princípios lógicos e as bases epistemológicas para constituir a práxis. Esta atuação teórica e prática só pode ser obtida se houver a compreensão do trabalho pedagógico a partir da categoria de totalidade e os diversos determinantes socioeconômicos, políticos e culturais que, ao longo da história da educação, nem sempre foram considerados.

As Instituições de Ensino Superior devem ser um espaço livre de circulação de ideias, de discussões, de socialização do conhecimento e da pesquisa. Neste sentido, importa garantir aos acadêmicos e profissionais uma sólida formação teórico-prática, filosófica, epistemológica e humana que possibilite atender às necessidades e superar os desafios. É importante orientar a educação acadêmica para dar ênfase ao processo de aprendizagem, permitindo ao aluno que se torne mais autônomo na busca do conhecimento.

O marco orientador poderá concretizar-se na forma de uma proposta educacional para a formação dos acadêmicos, proporcionando meios para o desenvolvimento de competências que permitam a formação de um profissional capaz de participar na tomada de decisões profissionais e sociais de produção de conhecimento, considerando a realidade como sendo multidimensional e interdependente. São marcos específicos:

- I. O marco filosófico, que articula as premissas, compromissos e princípios da Faculdade Rhema sob a influência de uma visão histórica e prospectiva;
- II. O marco teórico-conceitual, que articula as concepções e conceitos que irão influenciar as formas de pensar e de atuar dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem;
- III. O marco político-educacional, que articula as atitudes e procedimentos diretamente relacionados com os objetivos da educação do Ensino Superior;
- IV. O marco metodológico, que orienta o percurso e os elementos organizacionais da ação dos sujeitos engajados na proposta educacional da Faculdade Rhema;
- V. O marco estratégico, que delimita os procedimentos, possibilitando combinar fatores e ações relevantes para alcançar os objetivos da Faculdade Rhema no contexto da realidade emergente local e global;
- VI. O marco instrumental-operativo, que configura o conjunto dos elementos do nível executivo das ações, nas diferentes modalidades de oferta da educação, presencial e a distância.

Além disso, deve-se considerar a capacidade da Faculdade Rhema para desenvolver suas atividades e cumprir seus compromissos sob a influência dos elementos orientadores do seu modelo educacional, articulados no “marco orientador”. São as várias competências e habilidades que os sujeitos participantes do processo educacional da Faculdade Rhema devem desenvolver e fortalecer, entre outros:

- I. Capacidade de inovação e comunicação;
- II. Habilidades básicas para inserir-se no mercado de trabalho;
- III. Diversificação de conhecimentos e competências;
- IV. Atitudes crítico-reflexivas;
- V. Construção e apropriação individual e/ou coletiva dos conhecimentos produzidos historicamente;
- VI. Pensamento sistêmico;
- VII. Capacidade de trabalhar coletivamente;
- VIII. Iniciativa e autonomia;

IX. Ética e a solidariedade.

Outro aspecto a ser considerado é a credibilidade da Faculdade Rhema junto ao sistema educacional, à comunidade e demais instituições. Alguns fatores aportam:

- I. Fundamentação teórica que possibilite a consistência da proposta educacional;
- II. Permeabilidade política e social;
- III. Flexibilidade para perceber e aceitar os novos anseios emergentes;
- IV. Garantia da dialética do compromisso x participação contínua;
- V. Prática dos princípios orientadores estabelecidos;
- VI. Congruência com os enfoques orientadores definidos.

Nesse contexto, ao pretender apresentar algumas questões relativas à tarefa docente, ao agir do professor, parte-se da premissa que esse é um profissional que deve, no seu ofício, mobilizar saberes e habilidades para enfrentar diferentes tipos de situações e que a mobilização e o uso destes recursos se traduzem nas competências que devem ser demonstradas por eles e que são inerentes ao seu fazer cotidiano. Isso porque a IES, compreendida como instância de ensino, iniciação científica e extensão, responsável pela transmissão do saber acumulado, pela crítica deste mesmo saber, pela elaboração de novos saberes e tecnologias, ocupa função de elite na sociedade, delegando aos profissionais e alunos o desenvolvimento social e cultural das realidades locais e regionais.

A ordem da educação moderna é propor tarefas aos aprendizes que os tornem capazes de identificar, avaliar, reconhecer, questionar; enfim, um trabalho que tenha como objetivo não apenas a transmissão de conhecimentos específicos, mas que, principalmente, venha formar um “cidadão do mundo”.

A ação do profissional de ensino deve traduzir duas ideias: a primeira, de Arroyo (1996), para quem o professor, profissional da educação, deve ser um especialista capaz de sintetizar os saberes culturais necessários à formação do homem moderno e comum; a segunda, de Gauthier (2000), para quem o professor deve ser um “ator” que toma decisões em situação de urgência, mobilizando saberes para resolver problemas em seu contexto.

Primeiramente, se há muitos professores que ainda resistem, operando como guardiões do conhecimento aos quais dá acesso segundo um ordenamento pré-definido e de acordo com metodologias que consideram adequadas, é urgente também que eles assumam a função de incorporar e significar, no contexto do ensino, conhecimentos que vêm de diferentes fontes, externas à instituição, quase sempre numa sequência lógica que escaparão ao seu controle. Pode-se inferir que, além de especialista em determinada área do conhecimento, ele terá que desenvolver

habilidades para identificar as relações de sua especialidade com outras áreas do conhecimento; selecionando, organizando, dando sentido e levando à prática, à informação e ao conhecimento.

Construir sentidos, com base na informação e no conhecimento, poderá ser a tarefa docente mais nobre da escola e do ensino superior na sociedade da informação. Às instituições educativas caberá construir significados que permitam aos alunos a assimilação de grande quantidade e diversidade de informações que aprofundem e ampliem a visão de mundo, o que sempre foi um sonho de educadores como Dewey, Piaget, Vygotsky e Freinet. Para isso é preciso ressignificar os instrumentos do trabalho pedagógico: currículos, metodologias, programas, relações de ensino e aprendizagem e perfis de competências dos professores. Todos os cursos, pela própria constituição e organização, deverão espelhar e incorporar essa visão.

As situações de ensino e aprendizagem precisam incentivar o aluno a referir o aprendido no curso e nas disciplinas ao vivido e observado no cotidiano de modo espontâneo, para que produza conhecimentos significativos e transformadores da realidade. Os conteúdos de ensino deverão ser ressignificados como meios e não mais como um fim em si mesmos. Deverão visar menos a memorização e mais as capacidades necessárias ao exercício de dar sentido ao mundo; analisar, inferir, prever e resolver problemas, continuar a aprender, adaptar-se às mudanças, trabalhar em equipe, intervir solidariamente na realidade. Não é por acaso que tais competências são as que agregam maior valor ao trabalho e ao exercício da cidadania.

O professor/ator, conforme destaca Gauthier, deveria estar calcado em competências que lhe possibilitassem trabalhar com o aluno em situações de contexto real e em situações de contexto artificial. É o professor que, a partir do domínio dos conteúdos de uma determinada disciplina (saber disciplinar), irá utilizar o programa concebido nos currículos (saber curricular), criando melhores condições para o aluno desenvolver a aprendizagem. Sua atuação precisa estar envolvida com saberes das ciências da educação tanto quanto da tradição pedagógica e da sua própria experiência.

Assim sendo, o trabalho do professor não pode ser visto como algo desvinculado do contexto. A tarefa do professor é árdua e complexa, como complexos são os contextos em que se desenvolve o ensino. Saber agir com competência significa obter sucesso na tarefa de ensinar, indicar novas fontes para estudo ou orientar os estudantes sobre sua descoberta. Significa saber escolher bem os recursos disponíveis e necessários e colocá-los à disposição dos alunos para que eles possam obter uma aprendizagem satisfatória como espera a sociedade, com uma formação consistente baseada na prática fundamentada na ação e na reflexão sobre a ação. O papel do aluno será o de buscar o conhecimento de maneira constante, mostrando interesse pela sua formação e pela transformação da realidade social em que está inserido.

Se o discurso do professor é sua principal ferramenta de comunicação e de construção do conhecimento na interação com o aluno, a efetividade da relação professor/aluno é de sua responsabilidade, pois cabe a ele o papel de facilitar o processo. Desta forma, o clima será adequado se o professor, enquanto organizador das atividades educativas, não subestimar a capacidade dos alunos e os tratar com dignidade e respeito. Mas estes terão sua parcela básica de responsabilidade, como interlocutores e construtores do conhecimento e do trabalho pedagógico propício ao comprometimento e à competência.

O encaminhamento didático-pedagógico dos cursos suscita uma reflexão sobre o trabalho do educador e a construção da cidadania. Portanto, devem-se criar espaços para uma visão integradora do trabalho pedagógico de forma a não fragmentar o processo educativo.

O aluno é visto como indivíduo histórico, não um ser abstrato, mas real e precursor e construtor de uma nova ordem mundial. Assim, o ato educacional não é mais visto como puramente técnico, mas a partir de um posicionamento político. Este enfoque percebe a sociedade em toda a sua complexidade, mostrando as relações de exploração. As diversidades culturais são respeitadas e valorizadas, e é das particularidades de cada grupo sociocultural que parte o planejamento curricular.

Neste documento, alerta-se a comunidade educacional que o processo de discussão deve ser permanente a fim de que se construa um espaço de entendimento do currículo, como um espaço mais amplo e não um mero rol de disciplinas, uma vez que estas sofrem influências e influem na sociedade.

Neste enfoque, procura-se delinear e indagar que tipo de formação intelectual a instituição precisa construir junto aos acadêmicos, ou seja, as qualidades e as habilidades que eles precisam adquirir nos cursos ofertados para responderem aos desafios e às necessidades da sociedade em que atuam e/ou atuarão na busca pela reconstrução social. Neste sentido, a Faculdade Rhema compromete-se com o ensino nos cursos, na defesa de que ele seja democrático e de qualidade.

1.1 Princípios Metodológicos

Nos dias de hoje, o ensino superior visa, fundamentalmente, à preparação para o exercício da cidadania e à formação integral do egresso, cabendo aos cursos de graduação o preparo para a vida profissional a partir de uma aprendizagem significativa, na qual sejam consideradas as experiências, os interesses e as necessidades dos alunos, além das demandas do mercado de trabalho, em consonância com as políticas públicas e as diretrizes de órgãos regulatórios.

As situações de ensino e aprendizagem precisam incentivar o aluno a referir o aprendido no curso e nas disciplinas ao vivido e observado no cotidiano de modo espontâneo, para que

produza conhecimentos significativos e transformadores da realidade. Os conteúdos de ensino deverão ser ressignificados como meios e não mais como um fim em si mesmos. Deverão visar menos a memorização e mais as capacidades necessárias ao exercício de dar sentido ao mundo, analisar, inferir, prever e resolver problemas, continuar a aprender, adaptar-se às mudanças, trabalhar em equipe, intervir solidariamente na realidade.

Na concepção da Faculdade Rhema, o professor deve atuar como mediador na preparação dos alunos para o pensar. Ele precisa estimular as capacidades investigativas dos alunos, ajudando-os a desenvolver competências e habilidades mentais.

O que a Faculdade Rhema busca, por meio da didática, é a relação ensino-aprendizagem, na qual estão implicados os objetivos, os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais), os métodos, as formas de organização e de avaliação do ensino.

O professor deve se preocupar com o desenvolvimento de funções cognitivas do aluno, visando a sua aprendizagem autônoma. Assim, a característica mais destacada do trabalho do professor é a mediação pela qual ele se situa entre o aluno e o conhecimento para possibilitar as condições e os meios de aprendizagem.

A preocupação mais elementar da didática, para a Faculdade Rhema, diz respeito às condições e aos modos pelos quais os alunos melhoram e potencializam sua autoaprendizagem.

Em razão disso, a didática a serviço do ensino-aprendizagem voltada para a formação de alunos pensantes e críticos, deve salientar as estratégias pelas quais os alunos aprendem a internalizar conceitos, habilidades e competências. Para tanto, utilizamos a estratégia de organizar e elaborar atividades de aprendizagem que se constituam em instrumentos para lidar praticamente com a realidade, ou seja, resolver problemas, enfrentar dilemas, tomar decisões, formular estratégias de ação.

As atividades que são executadas pelos alunos priorizam estratégias de modo a garantir uma estreita e concomitante relação entre a teoria e a prática, sem predomínio de uma sobre a outra e, ambas, fornecendo elementos fundamentais para a aquisição dos conhecimentos e habilidades necessárias ao futuro profissional.

Nas atividades propostas, preconiza-se o instigar questionador dos acadêmicos, os professores sendo orientados a estimular e incentivar os alunos à efetiva realização das atividades, à participação em momentos de discussão, utilizando-se dos recursos de tecnologia que possibilitam esta prática.

A metodologia proposta visa fortalecer o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, além de propiciar aos mesmos um espírito empreendedor que busque o

desenvolvimento científico e profissional, contribuindo para uma formação de sujeitos autônomos, éticos e cidadãos com visão crítica da sociedade.

Enfim, tendo em vista a formação do cidadão e do profissional desejado, o trabalho didático-pedagógico desenvolvido leva em conta os seguintes fatores:

- I. Estímulo para uma progressiva aprendizagem que propicie autonomia intelectual e profissional do aluno;
- II. Incentivo a uma aproximação intuitiva e criativa para a resolução de problemas;
- III. Não utilização de definições fechadas que limitem a criatividade e a imaginação;
- IV. Estímulo à investigação de diversas explicações para um fenômeno;
- V. Ensino que assegure elevados padrões de competência profissional pelo domínio do instrumental técnico, operativo e das habilidades de cada área de formação, capacitando para a atuação nas diversas realidades e âmbitos de iniciação científica e exercício profissional;
- VI. Estímulo para que se estabeleçam relações entre conteúdo e experiência dos alunos;
- VII. Estímulo para o aproveitamento de experiências relevantes para a área de formação do aluno adquiridas fora do ambiente escolar;
- VIII. Flexibilidade na adaptação dos conteúdos e métodos de ensino-aprendizagem às situações de sala de aula.

A Faculdade Rhema entende que, ao se escolher uma técnica pedagógica, deve-se antes de tudo, refletir se ela corresponderá aos objetivos de ensino e aprendizagem e aos conteúdos que se pretende desenvolver junto aos alunos, devendo tal processo ser avaliado contínua e dinamicamente.

A IES visa a realização de um trabalho pedagógico que contemple, em suas práticas educativas, métodos de ensino e técnicas didáticas e pedagógicas voltadas ao desenvolvimento de seus alunos, privilegiando a incorporação de metodologias que aperfeiçoem o trabalho acadêmico bem como suscite o protagonismo do aluno no seu processo de aprendizagem.

Os princípios metodológicos preconizados pela instituição alinham-se aos projetos pedagógicos dos cursos, considerando-se as especificidades de cada um, resultando em metodologias que favoreçam o protagonismo do aluno, como as metodologias ativas, dinâmicas de grupo, simpósios, seminários, palestras, aulas dialogadas, expositiva e práticas, visitas técnicas, pesquisa bibliográfica e outras.

A avaliação da aprendizagem também é norteada pelos princípios metodológicos da Faculdade Rhema que a entende como um processo interpretativo, baseado em aspectos qualitativos e quantitativos, permitindo uma redefinição e reorientação para o alcance dos objetivos propostos e no acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos. Para o alinhamento com as metodologias, o processo de avaliação se traduz em um conjunto de procedimentos aplicados em etapas formativa e somativa, objetivando, na primeira, a aferição da apreensão, pelo aluno, das competências e habilidades previstas, e na segunda, o consequente resultado.

Dessa forma, faz parte do processo de avaliação a diversificação de meios para este fim, onde são realizadas, ao longo do período letivo, atividades avaliativas voltadas a um processo contínuo, buscando avaliar os alunos de forma individual e coletiva por meio de diversos procedimentos metodológicos, contemplando, dessa forma, diferentes mecanismos, tais como trabalhos em grupos, seminários, debates, pesquisas, realização de entrevistas e vídeos, entre outros, de modo a permitir o desenvolvimento da avaliação formativa dos alunos durante todo o processo de aprendizagem.

1.2 Metodologia para o Atendimento Educacional Especializado

A acessibilidade metodológica corresponde a uma das espécies de acessibilidade, compreendendo a eliminação de qualquer barreira no que concerne não apenas aos métodos, às teorias e às técnicas de ensino/aprendizagem, mas também as que possam existir no setor profissional, nas ações culturais, artísticas e culturais, contemplando também a família.

Segundo os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior a acessibilidade metodológica está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente, ou seja, a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

A acessibilidade metodológica da Faculdade Rhema inclui processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, ferramentas como handtalk, DosVox, entre outros recursos.

Ainda no mesmo documento ressalta-se que a inadequação metodológica é um dos principais fatores que podem desfavorecer e até inviabilizar a participação e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais. A acessibilidade aqui se concretiza na diversificação metodológica em razão da necessidade de atendimento especial de algum aluno em função de sua situação de deficiência.

Se faz necessário destacar que a acessibilidade metodológica não se refere apenas a estudantes portadores de alguma deficiência, mas estão considerados também aqueles que apenas apresentam dificuldades de assimilação dos conteúdos por defasagem de aprendizagens anteriores em alguns componentes curriculares, aqueles que tem dificuldades com o uso de recursos de tecnologia, dentre outras dificuldades que podem ser apresentadas. Vale lembrar que estas orientações se referem para todas as atividades curriculares, não apenas as que se realizam na sala de aula.

Para o atendimento educacional especializado, a IES possui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade (NAPA), devidamente regulamento, cujo objetivo é prestar acompanhamento didático, pedagógico e de acessibilidade aos discentes em conformidade com as diversas atividades desenvolvidas no âmbito dos cursos, contribuindo para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e a interação da formação acadêmica com o mercado de trabalho e a realidade social.

O detalhamento dos objetivos, atribuições e forma de funcionamento do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade da Faculdade Rhema são tratados em um tópico específico neste documento.

1.3 Incorporação de Avanços Tecnológicos e Ações Inovadoras

A evolução tecnológica aplicada à educação é um fator presente dentro do planejamento acadêmico da Faculdade Rhema. Apropriar-se de novas tecnologias e agregar valor na oferta de conteúdos e atividades é uma busca constante da IES. As ferramentas tecnológicas podem se tornar facilitadoras na relação pedagógica bem como na flexibilização da oferta de disciplinas e currículos, que são hoje fatores de diferenciação e aproximação do novo contexto educacional.

A IES coloca à disposição de seus alunos os serviços disponíveis do software EDUBOX, utilizado na instituição para a gestão acadêmica. Os alunos têm acesso ao sistema de gestão por meio do módulo “Área Do Aluno/Professor”. Neste módulo, eles podem consultar horários de aula, boletim de notas e faltas, atividades complementares, planos de ensino, conteúdo dos professores, calendário acadêmico, matriz curricular e documentos institucionais como PDI, PPC, Regimento Interno. Todos esses acessos estão disponibilizados no site da Instituição na Internet.

A organização do trabalho pedagógico também conta com elementos tecnológicos, seja para complementação ou para o enriquecimento dos conteúdos e processo de aprendizagem, através do uso do laboratório de informática, de vídeos, aplicativos e demais recursos didáticos disponíveis.

1.4 Interdisciplinaridade

A aprendizagem interdisciplinar pode ser definida como a que se faz com a participação dos conhecimentos de várias disciplinas. Nos cursos de graduação nos quais a organização curricular e o trabalho pedagógico integram ensino, iniciação científica e extensão e trabalha nas disciplinas com problemas reais da profissão, a interdisciplinaridade é uma decorrência.

Através da interdisciplinaridade duas ou mais disciplinas interagem, estabelecendo relações entre os conteúdos, com o objetivo de proporcionar um conhecimento mais abrangente e contextualizado ao aluno. Nessa concepção, permanecem os interesses próprios de cada disciplina, porém buscando soluções dos seus próprios problemas através da articulação com as outras disciplinas.

Ela pode se dar em uma mesma disciplina, entre duas ou mais disciplinas, intracurso ou intercursos. Considerando esse princípio, um tema, conceito, ou norma é abordado sob vários olhares e análises científicas; a interdisciplinaridade quebra a fragmentação e se abre a contribuições de outras áreas do saber, permitindo discussões e reflexões mais produtivas e abrangentes.

A prática interdisciplinar é estimulada pela Faculdade Rhema por meio da inserção, nos projetos pedagógicos dos cursos, do Projeto Integrador, que tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver um trabalho prático de resolução de problemas reais, cuja solução demanda a articulação dos conteúdos trabalhados no período, permitindo que o aluno confronte os problemas do mundo real da profissão, e, de forma colaborativa, busque soluções eficazes, condição esta que induz o contato com conhecimento recente e inovador.

A interdisciplinaridade também ocorre nas semanas acadêmico-culturais, que são específicas de cada curso, quando os conteúdos abordados nas disciplinas são tratados em eixos e temas diversificados. Os eventos que, por sua vez, envolvem vários cursos da faculdade, contribuem com a disseminação da produção do conhecimento.

1.5 Atividades Práticas

No contexto didático-pedagógico dos cursos de graduação, é fundamental o estabelecimento de relações teórico-práticas que permitam o desenvolvimento das competências necessárias para as áreas de atuação. Nesse sentido, a estruturação curricular dos cursos de graduação da Faculdade Rhema prevê atividades práticas na integralização das cargas horárias de seus cursos, principalmente com o objetivo de inserir a reflexão sobre os conceitos teóricos das respectivas disciplinas e sua contribuição ou aplicabilidade na futura profissão.

As atividades previstas no elenco curricular dos cursos, como também aquelas não previstas, são entendidas como complemento pedagógico e objetivam, a um só tempo, emprestar significância às teorias apreendidas, estimular a não evasão do aluno, permitir que o aluno construa seu memorial de estudos, familiarizá-lo com o ambiente e as práticas de sua futura profissão, relacioná-lo com autoridades científicas induzindo seu caráter investigativo e facilitar a sua empreitada na obtenção de trabalho.

O planejamento educacional da Faculdade Rhema visa oportunizar aos alunos a vivência do ambiente de trabalho e aquisição de habilidades básicas para desempenho da profissão escolhida com consciência profissional através de uma formação baseada na tríade composta pela informação, compreensão e síntese. Para isto, estão previstas práticas pedagógicas que favoreçam a compreensão do todo mesmo quando a informação estiver sendo tratada em parte.

Cada projeto de curso de graduação prevê disciplinas, estágios, trabalhos de conclusão de curso, projetos integradores e demais atividades, determinando suas cargas horárias correspondentes, bem como a carga horária total a ser integralizada. O aluno conclui o curso quando tiver sido aprovado e atendido o contido no projeto de seu curso.

As práticas acadêmicas que incluem visitas técnicas, oficinas pedagógicas, aulas práticas, estágios e projetos são atividades acadêmicas monitoradas por professores que acompanham os alunos em sua realização, em diferentes disciplinas do currículo dos cursos. Algumas dessas práticas já estão incorporadas nos projetos desenvolvidos pelos cursos como as semanas acadêmicas, a mostra de projetos integradores (MOPI), as oficinas de temas diversos, os workshops, além das atividades em laboratórios específicos dos cursos como a Brinquedoteca e o Laboratório de Informática.

As atividades de extensão, por sua vez, referem-se aos aspectos da IES como equipamento social relevante, vinculando o trabalho acadêmico com a família, a comunidade e as organizações da sociedade civil e incrementando as práticas educacionais, dando, também, significância ao conhecimento teórico. As políticas e atividades de extensão desenvolvidas na Faculdade Rhema, mecanismo importante de flexibilização do elenco curricular, incluem, dentre outras, as atividades complementares, presentes na estrutura curricular de todos os cursos de graduação da IES.

As atividades complementares têm por finalidade propiciar aos alunos a oportunidade de realizar, em prolongamento ao currículo pleno, uma trajetória autônoma, com conteúdos que lhes permitam enriquecer o propiciado pelo curso através de ações que devem ser desenvolvidas ao longo do mesmo, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo graduando, por meio de estudos e práticas independentes, integralizando o currículo.

As atividades complementares da Faculdade Rhema envolvem atividades de ensino e extensão e têm como objetivos:

- I. Integrar teoria e prática por meio de vivência e/ou observação de situações reais;
- II. Propiciar a contemporaneidade do currículo, ensejando o desenvolvimento de temas emergentes da área, decorrentes das transformações da sociedade e de seus avanços;
- III. Promover a contextualização do currículo a partir do desenvolvimento de temas regionais e locais, julgados significativos para a formação profissional pretendida;
- IV. Adequar o currículo aos interesses individuais dos discentes;
- V. Possibilitar aos discentes exercitarem o seu livre arbítrio e a sua cidadania, atuando como sujeitos ativos, agentes do seu próprio processo histórico, capazes de selecionar os conhecimentos mais relevantes para os seus processos de desenvolvimento.

As mesmas podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino ministrado na IES, que são prioritárias.

A escolha e a validação das atividades complementares devem objetivar a flexibilização curricular, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento da relação entre teoria e prática como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

1.6 Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso

O estágio supervisionado é entendido pela instituição como a oportunidade do graduando em familiarizar-se com a prática de sua futura profissão, de maneira que a prática possa dar significância ao aprendizado teórico e vice-versa, ou seja, o estágio é concebido para propiciar ao acadêmico a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à área de sua formação, permitindo ao mesmo, por meio da vivência prática das atividades relacionadas ao campo de atuação profissional, complementar sua formação acadêmica.

O trabalho de conclusão de curso (TCC) busca integrar o conhecimento e consolidar as técnicas de pesquisa, tendo como finalidades o desenvolvimento da capacidade de aplicação dos conceitos e teorias de forma integrada por meio da execução de um projeto de pesquisa despertando o interesse pela pesquisa como meio para resolução de problemas.

2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE VALORIZAÇÃO HUMANA

A Faculdade Rhema tem o compromisso de contribuir com políticas voltadas à valorização da diversidade, do patrimônio e memória cultural, da produção artística, do meio ambiente, bem como com ações afirmativas para a defesa e a promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

Enquanto instituição de ensino, é necessário que se destine espaço para reflexão sobre o papel do homem em sociedade, bem como se promova ações voltadas ao desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional que permita a formação de um aluno ético, responsável, comprometido com seu meio, cultura e história, criativo e capaz de lidar com a diversidade.

Quando se trata do tema diversidade é importante se debruçar sobre as mais variadas formas de sua expressão, como a diversidade ambiental, populacional, cultural, ética, religiosa entre outras. Dessa forma, a valorização da diversidade na Faculdade Rhema ocorre desde a inserção de disciplinas em seus cursos que propiciam tal discussão de forma transversal, como as disciplinas de Ética, Política e Sociedade, Homem Cultura e Sociedade, Responsabilidade Socioambiental, Sociologia e Educação, Educação em Humanidades: Direitos Humanos, Etnias e Educação Ambiental, Inclusão, e também por meio de eventos, projetos e práticas que abordam o tema, como por exemplo a inclusão do tema nas Semanas Acadêmicas, em Palestras, em Projetos Integradores, de forma transversal nos cursos ofertados, nos quais há também a participação da comunidade. Outra política da instituição é de promover ou incentivar iniciativas, seja dos seus docentes ou discentes, para incorporar a diversidade em suas práticas pedagógicas.

Em relação à memória cultural e produção artística, são realizadas ações específicas, previstas no calendário acadêmico da IES, como a festa junina, a apresentação, em eventos dos cursos, de artistas da região, participação em atividades cívicas em parceria com outros agentes sociais, bem como o incentivo e divulgação de práticas culturais, sociais, e empreendedoras da comunidade acadêmica, conforme registrado nos relatórios de atividades de extensão dos cursos.

A promoção dos Direitos Humanos ocorre por meio de diretrizes e ações institucionais, a qual prevê, em seu Regimento, penalidades para os que cometerem atos de preconceito ou discriminação na instituição. O compromisso institucional quanto à garantia dos direitos e liberdades básicas também é demonstrado nas ações voltadas à acessibilidade, que incluem as adequações com base no Laudo Técnico de Acessibilidade, como instalação de piso tátil, sinalização tátil (caracteres em relevo e braile), corrimões adequados e de ferramentas e equipamentos como softwares, lupas, teclados em braile, entre outros. A instituição também oferta atendimentos individuais e adequação das condições para os alunos com necessidades especiais e com dificuldades de aprendizagem por meio do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPA).

A Faculdade Rhema adota ainda como política institucional para valorização do meio ambiente e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial a inclusão de disciplinas que tratam desses temas no currículo de todos os cursos de graduação, conforme consta em seus Projetos Pedagógicos e já mencionados anteriormente.

As ações mencionadas acima, relacionadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística, do patrimônio cultural ou em defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-raciais, desenvolvidas a partir das políticas institucionais, além de serem trabalhadas de forma transversal aos cursos ofertados, seja por meio de seus currículos ou pelos eventos e projetos desenvolvidos, também ampliam as competências de seus egressos, visto que essas ações estão alinhadas às habilidades e competências do perfil do egresso a ser considerado, quando do desenvolvimento dos diferentes projetos pedagógicos, a fim de garantir uma visão técnica, científica, estratégica e, em especial, considerando a temática proposta, uma visão cultural, ética, política e econômica, sendo essas dimensões previstas na própria missão da instituição.

Também há uma preocupação da IES quanto à divulgação, para a comunidade, dos resultados alcançados em suas ações, visto que, dentre os objetivos de tais ações, está a inserção social e regional, de forma a assegurar a relação da instituição com sua comunidade, entendida como eixo transversal que permeia todos os seus elementos constitutivos. Assim, a transmissão dos resultados ocorre através de publicação no site institucional, em outros meios de divulgação utilizados pela IES (mídias sociais, banners, folders, etc), pela participação da própria comunidade nos eventos promovidos pela faculdade e seus cursos, e também pela conscientização dos alunos, a fim de torná-los replicadores da consciência coletiva preconizada e disseminada na instituição.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E À RESPONSABILIDADE SOCIAL

Na Faculdade Rhema, a responsabilidade social é entendida como a obrigação permanente da Instituição em contribuir para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da comunidade na qual ela está inserida, utilizando como instrumentos o ensino, a iniciação científica e, principalmente, a extensão.

A IES possui um Programa de Responsabilidade Social devidamente regulamentado, cujos princípios fundamentam-se em ações que ultrapassem a perspectiva assistencialista, promovendo o desenvolvimento econômico e social de forma sustentável. O respeito às diversidades culturais e às demandas de cada sujeito social constituem meios que devem orientar a compreensão e o significado de cada ação proposta e executada pelos projetos vinculados ao programa.

Os objetivos do Programa de Responsabilidade Social são:

- I. Contribuir para a formação dos acadêmicos de forma que os mesmos se tornem cientes de sua responsabilidade social, em qualquer atividade profissional que estejam inseridos, além contribuir para parcerias e melhorias nos projetos desenvolvidos na comunidade;
- II. Difundir a responsabilidade social junto a docentes, discentes e demais colaboradores, e também junto à comunidade, e trabalhar de forma transversal responsabilidade social nos diversos cursos e disciplinas;
- III. Possibilitar ao acadêmico uma formação humanizada baseada na realidade através da atuação voluntária.

Para a definição dos projetos sociais dever-se-á:

- I. Priorizar a realização de projetos sociais que tenham um caráter sustentável; ou seja, que tenham a perspectiva de longo prazo, especialmente nos resultados que ele pode trazer para os diversos atores envolvidos;
- II. Induzir e estimular o desenvolvimento e a autonomia do público-alvo, sendo que a intervenção e o apoio da Faculdade Rhema devem garantir que a comunidade tenha condições de gradualmente promover seu caminho de desenvolvimento;
- III. Respeitar as diversidades culturais, evitando, dessa forma, a oferta de projetos que não estejam em consonância com o que deseja o público-alvo;
- IV. Evitar ações pontuais, especialmente de caráter puramente assistencialistas. Em muitos momentos essas ações poderão ser executadas, porém, não comporão as estratégias de responsabilidade social adotadas na Faculdade Rhema. Essas ações poderão ser realizadas, especialmente com grupos vulneráveis e de necessidade imediata, como idosos e crianças em situação de risco e/ou profunda miséria;
- V. Estimular projetos que tragam efetivo retorno para a comunidade e para a Faculdade Rhema, ou seja, resultados concretos obtidos na melhoria da qualidade de vida das pessoas e, para a Faculdade, da garantia de sucesso institucional, visibilidade perante a sociedade, órgãos reguladores das políticas de Educação e à sua contribuição enquanto instituição cidadã para a sociedade regional;
- VI. Os projetos, preferencialmente, devem contar com a ajuda de entidades e empresas parceiras;
- VII. Os projetos devem priorizar o envolvimento conjunto dos diversos cursos da Faculdade Rhema.

Dessa forma, as políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social estão pautadas no entendimento da IES quanto ao seu papel de produzir impactos relevantes para a comunidade, por meio da geração de conhecimento social e economicamente relevantes, considerando ainda que a formação de seus alunos está pautada na ideia de que o ensino não pode estar separado de sua função social, sendo ele o meio para desenvolver cidadãos éticos e comprometidos com a melhoria de seu entorno social.

A Faculdade Rhema possui um calendário anual de eventos abertos à comunidade, composto por cursos, palestras e debates que visam o resgate da história, da cultura e da arte, a qualificação de setores específicos e o esclarecimento e a discussão acadêmica de temas atuais relevantes, bem como Programas de Responsabilidade Social já implantados.

As ações institucionais desenvolvidas pela IES e seus cursos objetivam a melhoria das condições de vida da população bem como o desenvolvimento de uma cultura de inclusão e de empreendedorismo, visto que os objetivos e valores da instituição pautam-se nessa temática. Outras ações também são desenvolvidas como as Semanas Acadêmicas, Visitas Técnicas, Viagens de Estudo, entre outras. Dentre os projetos desenvolvidos é possível destacar:

- Projeto Trote Solidário;
- Projeto Campanha do Agasalho;
- Projeto IPCARA/Rhema;
- Projeto Filosofando na Escola;
- Projeto Cliente Oculto: Testando e Avaliando Serviços;
- Mostra de Planos de Negócios;
- Painel de Conjuntura Econômica;
- Workshops;
- Talk Shows;
- Mostra de Projetos Integradores (MOPI)
- Palestras em Escolas.

Os Projetos Integradores desenvolvidos nos cursos da instituição contribuem para a promoção de ações exitosas e inovadoras pois através do mesmo ocorre a busca de soluções para os problemas identificados junto à comunidade, abrindo diferentes caminhos de participação social. Os projetos e ações desenvolvidos são documentados e divulgados pela IES e pelos cursos que os coordenam, e eles podem ainda ser consultados a qualquer tempo pela comunidade interna e externa.

3.1 Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas

Existe na Faculdade Rhema uma política afirmativa de relação de parceria com a comunidade, instituições e empresas, cujo objetivo principal é viabilizar projetos relacionados a cursos de extensão, de pós-graduação e de bolsas de estudo, ou seja, possibilitar o desenvolvimento das atividades da IES, bem como projetos de ordem econômica, social, cultural e educacional, promovendo a interação entre os diversos setores da sociedade, de modo que se torne um importante objeto de transformação e interação social.

A IES já desenvolveu projetos em parceria com: Secretaria Municipal de Educação de Arapongas que representa os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e Escolas Municipais, Sindicato das Indústrias de Móveis de Arapongas (SIMA), Associação Comercial de Arapongas (ACIA), Núcleo Regional de Ensino de Apucarana que representa os Colégios Estaduais de Arapongas e região, Associação dos Contabilistas e Empresas Contábeis de Arapongas (ACECA). Os projetos são implantados respeitando as políticas institucionais da IES, acompanhados pelos responsáveis, documentados através de relatórios e dossiês e divulgados pelos canais de comunicação adotados pela instituição.

As parcerias da Faculdade Rhema com outras instituições são firmadas, prioritariamente, por meio de convênios, dentre os quais podemos destacar:

- Associação Comercial de Arapongas
- Centro de Integração Empresa Aluno do Paraná
- Centro de Integração Empresa-Escola do Paraná
- Sebrae
- Secretaria de Estado de Administração e Previdência
- Secretaria Municipal de Arapongas
- Secretaria Municipal de Sabáudia
- Universidade Amiga do TSE

4. POLÍTICAS ACADÊMICAS

As políticas acadêmicas, incorporadas na políticas institucionais da IES, são princípios que orientam as decisões e o desencadeamento das ações que são necessárias para que a instituição alcance os objetivos educacionais pretendidos em todas as suas esferas de atuação. Definem ainda as estratégias de organização interna para o atendimento aos acadêmicos, de valorização dos docentes e do pessoal técnico-administrativo e de melhoria das condições de trabalho.

O delineamento das políticas acadêmicas da Faculdade Rhema é orientado pelos princípios norteadores da instituição, como sua missão, valores, objetivos e metas, e está pautado

nas políticas institucionais a fim de alcançar a integração entre ensino, iniciação científica e extensão em seu fazer acadêmico, pautada das diretrizes sustentadas pelo planejamento institucional.

4.1 Políticas Institucionais de Ensino para a Graduação

O ensino de graduação configura-se como a principal atividade acadêmica desenvolvida na Faculdade Rhema, que tem como principais políticas relacionadas a ele:

- I. Articulação do ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, em diferentes níveis, produzindo o conhecimento para contribuir com as mudanças sociais responsáveis pela melhoria da qualidade de vida;
- II. Fomento de práticas de aprendizagem para formação do cidadão comprometido com uma sociedade justa;
- III. Implantação de ações comprometidas com a realidade local, ocupando uma posição fundamental e estratégica no desenvolvimento socioeconômico de Arapongas e região;
- IV. Oferecimento de cursos voltados para o atendimento dos anseios da comunidade na qual a Instituição está inserida, dando preferência ao período noturno para atividades de ensino;
- V. Busca constante do nível máximo de qualidade possível para seus cursos, medido por meio de indicadores do Ministério da Educação como o ENADE e as avaliações *in loco* de comissões de especialistas e por meio de indicadores obtidos através da autoavaliação institucional que atestem a influência e a qualidade dos serviços educacionais prestados pela Faculdade Rhema;
- VI. Revisão periódica dos projetos pedagógicos dos cursos existentes, de maneira que eles possam manter-se atualizados e de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, buscando a melhoria constante na qualidade da formação dos estudantes e das condições de oferta dos cursos;
- VII. Gestão baseada na valorização, na qualificação e na avaliação constante do corpo docente, enquanto fator que influencia diretamente na qualidade de suas atividades-fim;
- VIII. Oferecimento e manutenção da infraestrutura necessária ao bom funcionamento dos cursos, conforme estabelecido no projeto pedagógico de cada um deles;
- IX. Prioridade para todas as medidas tendentes ao ajustamento ou melhoria dos níveis de qualidade do ensino e da aprendizagem, incluindo os programas de nivelamento e monitoria;
- X. Valorização das relações interinstitucionais, especialmente com outros centros de ensino, empresas, organizações escolares e organismos governamentais, visando ao ajustamento

constante dos conteúdos curriculares dos cursos e a programação de atividades de ensino pós-universitário;

- XI. Avaliação permanente, por meio da autoavaliação institucional, dos projetos pedagógicos dos cursos, dos processos de ensino e extensão, da gestão dos recursos patrimoniais, técnicos e acadêmicos e da infraestrutura física e tecnológica existentes;
- XII. Atualização constante do acervo da biblioteca de acordo com as necessidades dos cursos;
- XIII. Atualização constante dos recursos, instrumentos e metodologias empregadas nos cursos, dentro de suas características próprias;
- XIV. Aprimoramento das ações de nivelamento, especialmente em relação aos conteúdos das áreas de língua portuguesa e matemática;
- XV. Aprimoramento das ações que integram as teorias e as práticas profissionais;
- XVI. Incentivo ao uso da biblioteca como meio facilitador de aprendizagem.

Para atendimento das políticas de ensino descritas acima, as ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação da Faculdade Rhema consideram, dentre outros aspectos, a atualização curricular e a existência de programas de nivelamento e monitoria transversais a todos os cursos.

A atualização curricular está prevista nas atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação da IES, cabendo ao mesmo analisar, discutir e sugerir aos respectivos Colegiados de Curso essa atualização, sempre considerando a coerência com a área do curso ofertado, através da utilização de conhecimentos e tecnologias que atendam aos campos definidos nas diretrizes curriculares de cada curso. A periodicidade máxima para essa atualização prevista no Plano de Trabalho do NDE é de 2 (dois) anos.

As demais atribuições do Núcleo Docente Estruturantes (NDE), conforme descritas em seu regulamento (Resolução nº 05/2017 de agosto de 2017), incluem a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos; o estabelecimento do perfil profissional do egresso do curso; a supervisão das formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado; a promoção da integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico; a indicação de formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas; o acompanhamento das atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário; a avaliação do acervo da bibliografia básica e complementar do curso em termos de adequação em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no Projeto Pedagógico do Curso, bem como quanto à compatibilidade em cada bibliografia (básica e

complementar) entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título, além da atualização periódica do projeto do curso, como já foi mencionado e a condução dos trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário.

A monitoria, por sua vez, que também possui regulamento próprio por meio da Resolução nº 10/2017 de agosto de 2017), visa despertar, no corpo discente, o interesse pela carreira de magistério, além de colaborar para a integração dos corpos discente e docente, colimando os objetivos educacionais preconizados pela IES. Seu acesso se dá por meio de seleção em concurso aberto pelo coordenador de curso aos alunos que tenham aprovação na disciplina em que pretendem ser monitores e que não tenham ocorrência de penalidade disciplinar. A seleção é realizada por comissão composta por três professores, indicados pelo coordenador de curso, sendo um deles, necessariamente, o orientador da disciplina objeto do concurso sendo considerados como critérios para a seleção a análise do histórico escolar, uma prova de conhecimentos específicos e a entrevista e o monitor selecionado exerce suas atividades durante o ano/semestre letivo em que foi classificado.

Ainda considerando as políticas de ensino e as ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação, destaca-se o Programa de Nivelamento Acadêmico da Faculdade Rhema, que está regulamentado e implantado (Resolução nº 12/2017 de agosto de 2017) e se constitui como um dos programas de apoio aos discentes mantido pela IES, transversais aos seus cursos, que propicia aos seus alunos o acesso ao conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos. O programa visa contribuir para a superação das lacunas herdadas do ensino nos níveis anteriores e auxiliar os discentes a realizar um curso superior de qualidade.

Os objetivos do Programa de Nivelamento Acadêmico incluem a revisão dos conteúdos básicos nas áreas de Português e Matemática para o entendimento e acompanhamento das disciplinas dos cursos de graduação da IES; a redução das deficiências de formação do aluno através da atuação de profissionais capacitados e de métodos de ensino e aprendizagem adequados; a facilitação e estímulo à vida acadêmica do aluno, visando ampliar sua capacidade de aproveitamento nos cursos de graduação.

A instituição também suscita a mobilidade acadêmica, por meio dos projetos pedagógicos dos cursos, que devem contemplar os procedimentos necessários para que ela se concretize, com especial destaque aos Projetos Integradores desenvolvidos pelos cursos e às parcerias da IES com diversos segmentos da comunidade, conforme descrito anteriormente, promovendo, dessa forma, a aproximação dos alunos com experiências oriundas de diferentes trajetórias além do desenvolvimento de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, como pode se constatar em projetos já realizados, como, por exemplo:

- Homens de Papel;

- A Tecnologia como Aliada das Crianças com Deficiência;
- Workshop Literário em Educação de Jovens e Adultos;
- Oficinas de Construção de Instrumentos Musicais;
- IPACARA
- Recrearte.

4.2 Políticas Institucionais de Ensino para a Pós-Graduação

Para a oferta de cursos de pós-graduação na modalidade *lato sensu*, a Faculdade Rhema pode celebrar convênios com instituições públicas e privadas.

O objetivo principal é proporcionar aos egressos do ensino superior a oportunidade de especializar-se numa determinada área do conhecimento, sempre em consonância com os anseios e necessidades da comunidade de Arapongas e demais regiões.

Nesse sentido, as principais políticas da Instituição para a pós-graduação são as seguintes:

- I. Firmar convênios com instituições de renome nacional que disponibilizem cursos e profissionais qualificados;
- II. Desenvolver com os docentes da instituição projetos de cursos de pós-graduação em nível de especialização (*lato sensu*), conforme melhor adequação;
- III. Pesquisar junto à comunidade a necessidade de novos cursos;
- IV. Buscar a melhoria de qualidade dos serviços prestados e preparar profissionais qualificados para atuar no magistério técnico e superior, atendendo necessidades de formação docente da própria Instituição;
- V. Alcançar a qualidade máxima de oferta possível, mesclando os professores da Faculdade Rhema de melhor desempenho nas autoavaliações institucionais com profissionais renomados de outras instituições, sejam elas educacionais ou não (professores visitantes);
- VI. Contribuir para a melhoria técnica, humanística e profissional dos docentes e funcionários técnico-administrativos da própria Instituição, tendo em vista a gratuidade dos cursos para estes dois grupos de colaboradores.

4.3 Políticas Institucionais para a Iniciação Científica, Inovação Tecnológica e Desenvolvimento Artístico e Cultural

Na Faculdade Rhema as atividades de pesquisa ocorrem por meio da iniciação científica, oportunizando a integração das diferentes dimensões do conhecimento, bem como o aprendizado

da metodologia da pesquisa científica, considerando o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

As atividades de iniciação científica podem modificar a vivência pessoal e a consciência social do aluno, visto que suas perspectivas individuais assumem um novo sentido devido ao crescimento constante vinculado ao próprio trabalho científico, que proporciona uma diversidade de conhecimentos e permite interligar fatos, acontecimentos, visões de mundo, contribuindo, dessa forma, para uma formação crítica e transformadora.

As políticas adotadas para a iniciação científica pela IES são:

- I. Integração da iniciação científica às atividades acadêmicas dos cursos, visando a melhoria da qualidade da aprendizagem;
- II. Incentivo, por meio da iniciação científica, do diálogo e da reflexão crítica e investigativa entre professores e alunos, contribuindo para a formação de recursos humanos em pesquisa;
- III. Aperfeiçoamento da investigação de problemas reais vivenciados em instituições sociais diversas na busca de respostas e produtos inovadores;
- IV. Divulgação das atividades de iniciação científica através de publicações, encontros e congressos;
- V. Estabelecimento de convênios, associações e cooperações com outras instituições, visando o avanço científico, tecnológico e artístico-cultural.

Para a concretização das políticas institucionais de iniciação científica em seus cursos de graduação, a disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica é ofertada a fim de iniciar o aluno em seu contexto. O trabalho de conclusão de curso também se apresenta como forma de inserir os alunos na iniciação científica onde não apenas seu desenvolvimento é instigado nos projetos pedagógicos dos cursos, como também sua divulgação, por meio do repositório acadêmico disponível no site da IES. A Faculdade Rhema possui o seu Programa de Iniciação Científica, que está regulamentado por meio da Resolução no 17/2017 de agosto de 2017.

Os projetos de extensão desenvolvidos também são ações acadêmico-administrativas voltadas à iniciação científica, pois eles não só se articulam com o ensino, por meio das disciplinas dos cursos, como também com a iniciação científica, onde os alunos realizam o levantamento de dados referentes às suas temáticas, por meio de entrevistas, questionários, formulários e, suas análises perpassam pelo viés do pesquisador, além de servirem como subsídios para a execução de ações, em seus projetos, contemplando a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural como pode ser comprovados nos relatórios e dossiês das atividades dos cursos e da IES.

A Faculdade Rhema entende que, ao se considerar que a tecnologia tem grande influência na sociedade, a inovação tecnológica é necessária, e sua incorporação aos processos de ensino e aprendizagem ocorre por meio de dispositivos de tecnologia de informação e comunicação (TICs) em diversas instâncias do fazer pedagógico, incluindo o ensino, a iniciação científica e a extensão, atendendo às políticas institucionais que visam a articulação entre eles. Dessa forma, os recursos metodológicos e tecnológicos incorporados ao longo do processo educativo se dá por meio de ferramentas que facilitam as experiências de aprendizagem gamificadas, imersivas e colaborativas.

O desenvolvimento artístico e cultural é concebido por meio das políticas de valorização humana, conforme apresentado em um tópico específico neste documento, que explicita o compromisso da Faculdade Rhema em contribuir com as políticas voltadas à valorização da diversidade, do patrimônio e memória cultural, da produção artística, do meio ambiente, bem como com ações afirmativas para a defesa e a promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

4.4 Políticas Institucionais para a Extensão

Não estaria completo o ciclo contextual da instituição se houvesse apenas a disciplina, ou o conjunto delas, consignada num currículo admitido como contextualizado. Deve haver também uma prática de interferência real de alunos e professores no contexto social onde se insere a IES.

Na definição da concepção metodológica de um curso há de se ter presente a necessidade de aproximação dos objetivos e dos conteúdos com o contexto de inserção social e regional, como uma das formas de assegurar a relação do curso com a comunidade, entendida como eixo transversal que permeia todos os seus elementos constitutivos. Deve haver, portanto, uma política permanente de relações da instituição com a comunidade, com vistas a oportunizar o desenvolvimento do aluno nas práticas de inserção social, a familiarizá-lo com a realidade circundante, a sensibilizá-lo para as práticas coletivas.

Na Faculdade Rhema, a extensão é entendida como um conjunto de ações processuais contínuas que estabelecem relação dialógica com a sociedade civil, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico, tendo como eixo seus docentes, discentes e comunidade interna e externa.

As políticas para a extensão se coadunam com as políticas institucionais e refletem as premissas que norteiam a instituição, como sua missão, valores, objetivos e metas, além de ocuparem um lugar de diálogo de saberes acadêmicos, transformando o conhecimento em bem social.

O relacionamento da instituição com a comunidade na qual ela está inserida se dá por meio de uma política de projetos, eventos, cursos e programas nos quais podem participar tanto a comunidade interna (alunos, professores, coordenadores e funcionários técnico-administrativos) quanto a comunidade externa.

As atividades de extensão se orientam pelo Regulamento das Atividades de Extensão aprovado em janeiro de 2021, por meio da Resolução nº 02/2021 e considera os termos da Resolução CNE/CNS nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. A extensão da instituição também é desenvolvida considerando as premissas de responsabilidade social elencadas pela IES em seu Programa de Responsabilidade Social formalizado pela Resolução nº 13/2017 de agosto de 2017.

Dessa fora, a Faculdade Rhema possibilita ao seu aluno a participação em atividades de extensão por meio de sua política institucional de extensão, estabelecendo seu funcionamento e aproveitamento em regulamentos próprios, fomentando atividades e ações junto à sociedade de modo multidisciplinar, objetivando o desenvolvimento de competências atitudinais, articulando-as com as competências profissionais necessárias para sua futura profissão, apresentadas no perfil profissional do egresso.

Nesse sentido, a Faculdade Rhema adota como políticas de extensão e de relacionamento com a comunidade:

- I. Valorização da qualidade no desenvolvimento das ações extensão com ênfase na ética e no compromisso social;
- II. Atuação da IES em ações que promovam o desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico;
- III. Respeito à pluralidade e diversidade de ideias, fundamentais para a crítica e busca de novos conhecimentos;
- IV. Defesa do diálogo, criando condições para um ambiente que estimule a aplicação do conhecimento e da experiência, e que estimule a criatividade, a convivência e a cooperação;
- V. Valorização do potencial humano, com seu aperfeiçoamento contínuo, para atender às exigências dos avanços científicos e tecnológicos;
- VI. Consolidação dos programas de extensão como processo acadêmico indispensável para a formação do aluno;
- VII. Desenvolvimento de projetos de extensão voltados ao atendimento das demandas da comunidade local e regional;

- VIII. Implantação de cursos de extensão nas áreas de atuação da faculdade, oferecidos dentro e fora das dependências da Faculdade Rhema, a partir de uma proposta básica inicial, conforme as necessidades de pessoas físicas e jurídicas interessadas;
- IX. Organização de ciclo de palestras com foco em problemas sociais contemporâneos;
- X. Apoio a atividades voltadas à produção e preservação cultural e artística relevantes para o desenvolvimento local e regional;
- XI. Estabelecimento de parcerias com outras instituições e entidades, públicas ou privadas, para o desenvolvimento de ações voltadas para o atendimento da comunidade;
- XII. Organização de visitas técnicas para consolidação do conteúdo teórico com prática aplicada por pessoas físicas e jurídicas.

A extensão é concebida pela Faculdade Rhema como meio de prover a articulação do ensino e da iniciação científica com sua comunidade por meio de ações voltadas à busca de transformação social em seus processos acadêmico, social, científico e cultural, fortalecendo, dessa forma, a interação entre a IES e a sociedade.

As ações acadêmico-administrativas para a extensão se dão através das parcerias firmadas com diversas instituições e entidades, conforme mencionado anteriormente, e a realização de projetos em conjunto com as mesmas; da implantação dos processos de acompanhamento e avaliação das atividades de extensão; do estabelecimento das atividades de extensão em calendário acadêmico; da reestruturação dos relatórios dos projetos de extensão realizados pelos cursos; das melhorias nos canais de comunicação interna e externa para a divulgação das atividades de extensão desenvolvidas; da modernização no processo de inscrição para participação de eventos.

4.5 Políticas Institucionais para a Produção Acadêmica Docente

A Faculdade Rhema possui um Plano de Capacitação e Acompanhamento do Trabalho Docente devidamente regulamentado através da Resolução nº 04/2017 de agosto de 2017, o qual prevê ações afirmativas de incentivo às atividades de formação, produção, capacitação e aprimoramento de seus docentes. O objetivo do referido plano é proporcionar aos docentes da IES a oportunidade de atualização frente às novas demandas educacionais, bem como de adequar-se à dinâmica de mudanças da sociedade e seu reflexo no processo ensino-aprendizagem que conduza à melhoria da qualidade do ensino.

Além do Programa de Capacitação Docente, o Plano de Carreira Docente, formalizado por meio da Resolução nº 03/2017 de agosto de 2017, também contempla o incentivo dos docentes a participarem de congressos e outras reuniões de natureza científica, cultural ou técnica, relacionadas com a sua atividade docente; exercerem, temporariamente, atividades de ensino e

pesquisa em outras Instituições; cooperarem em programas de assistência técnica, etc. O Plano de Carreira Docente também estabelece, dentre outros aspectos relacionados ao mérito acadêmico, a produção científica de seus docentes, que são estimulados a submeter à publicação os resultados dos projetos desenvolvidos por eles nos cursos de graduação da IES.

4.6 Políticas Institucionais de Acompanhamento de Egressos

Com a finalidade de conhecer a vida profissional e educacional dos seus egressos, a Faculdade Rhema busca restabelecer e manter o relacionamento com seus ex-alunos, de graduação e pós-graduação, por diferentes meios de comunicação, tais como mídias sociais.

Para isso a IES possui um Programa de Acompanhamento de Egressos (Resolução nº 18/2017 de agosto de 2017), cujo objetivo principal é acompanhar os alunos formados pela Faculdade Rhema a fim de lhes oferecer oportunidades de aperfeiçoamento profissional e formação permanente, além de oportunizar sua inserção na comunidade e no mercado de trabalho.

O programa busca estabelecer uma troca de informações entre IES e egresso, de forma que aquela é beneficiada com informações acerca dos interesses educacionais, científicos e profissionais dos ex-alunos, sua atuação no mercado, a importância de sua formação no contexto de sua profissão, entre outros assuntos. Em contrapartida, este tem acesso livre às informações acerca de oportunidades de formação continuada e eventuais benefícios em cursos, palestras e inscrições em eventos organizados pela IES ou suas parceiras, além de participação em eventos como ouvinte e como profissional, participação em processos de seleção para o corpo técnico-administrativo ou docente da IES, entre outros temas que a IES venha a desenvolver e divulgar.

Um dos mecanismos de acompanhamento de seus egressos é por meio do site da instituição, que possui uma área específica para egresso, onde ele pode atualizar seu cadastro, sendo assim possível manter contato com ele para divulgação de cursos, projetos, programas e demais ações institucionais abertas para participação, e para acompanhar aspectos relacionados à inserção profissional ou mesmo continuidade na sua vida acadêmica.

Dessa forma, é possível à instituição avaliar os resultados de seus cursos e analisar o seu grau de intervenção em aspectos sociais e profissionais, pois é necessário que haja correspondência entre a utilidade prática dos conhecimentos promovidos nos cursos e os desafios da sociedade e do mercado de trabalho.

4.7 Políticas Institucionais de Comunicação Externa e Interna

A Faculdade Rhema possui um Programa de Comunicação Interna e Externa, conforme Resolução nº 15/2017 de agosto de 2017, cujo objetivo principal é estabelecer uma política de

implementação da mesma através de estratégias e ações desenvolvidas para a difusão da imagem da instituição, da sistematização de fluxos de informações no âmbito da faculdade, do enfoque na qualidade da informação e do acesso às informação entre os diversos setores da IES.

Este programa está voltado a fundamentar os processos de comunicação da instituição, considerando a necessidade de sistematizar as ações gerais voltadas para a interação da IES com seu público interno e externo, valorizando a relação de confiança e transparência com eles. Além disso, uma comunicação consistente exercida de forma ampla, profissional e criativa pode gerar resultados que servirão como base para o aprimoramento das ações da instituição.

A IES utiliza diversos canais de comunicação e sistemas de informação para a interação externa. A internet é, inegavelmente, um dos instrumentos mais utilizados para comunicação atualmente. A IES possui um site que é constantemente atualizado com as informações sobre seus cursos, programação dos eventos de extensão, atividades, notícias de interesse de sua comunidade acadêmica, fotos, serviços, etc. No site da instituição também estão os relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA), onde é possível verificar os resultados da avaliação.

A faculdade também se comunica através de redes sociais, com o objetivo de reforçar a visibilidade de sua imagem institucional, através da diversificação de mídias, ampliando, dessa forma, a divulgação de eventos, ações e demais atividades realizadas pela IES.

A comunicação da IES com a comunidade interna é fundamental, pois através da mesma é possível estabelecer um relacionamento transparente entre a instituição e as pessoas que a integram. Os parâmetros norteadores do processo de comunicação interna são a ética, a transparência e a imparcialidade, cujo objetivo principal é a melhoria da qualidade institucional.

A IES possui canais diversificados, impressos e virtuais, favorecendo o acesso por todos os segmentos da comunidade interna.

Os canais impressos são utilizados através de murais nos espaços comuns e nas salas de aula onde são divulgadas informações acadêmicas como calendário letivo, horários de aulas e provas, comunicados de interesse dos alunos, oportunidades de estágios, etc.

A IES também utiliza de e-mails, aplicativos multiplataforma de mensagens instantânea, além de seu sistema acadêmico onde alunos, professores e funcionários acessam informações pertinentes aos seus interesses através de um login e senha individual.

Outro canal de comunicação se dá por meio de reuniões de integração, avaliação, análise e feedback entre os agentes que compõem a comunidade interna, sendo fundamental as informações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) para a aperfeiçoar os processos da gestão institucional.

4.7.1 Ouvidoria

A Faculdade Rhema possui o serviço de ouvidoria, que se constitui num espaço de comunicação entre a comunidade – acadêmica ou externa – e as instâncias administrativas da Faculdade, e possui, como objetivo, assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas e reunir informações sobre diversos aspectos da IES, com o fim de contribuir para a gestão institucional.

Através da ouvidoria é possível otimizar os processos de comunicação da IES, bem como aperfeiçoar os mecanismos de eficiência e transparência dos serviços prestados. O serviço de ouvidoria possui regulamento próprio, institucionalizado por meio da Resolução nº 10/2017 de agosto de 2017, onde consta as seguintes atribuições:

- Receber demandas (reclamações, sugestões, consultas ou elogios) provenientes tanto de pessoas da comunidade acadêmica quanto da comunidade externa;
- Encaminhar as demandas aos setores envolvidos para que possam tomar as devidas providências;
- Transmitir aos solicitantes, no prazo máximo de cinco dias úteis, contados do recebimento da resposta do reclamado, as posições dos setores envolvidos;
- Registrar todas as solicitações encaminhadas à Ouvidoria e as respostas oferecidas aos usuários;
- Sugerir às instâncias administrativas medidas de aperfeiçoamento da organização e do funcionamento da Instituição.

4.8 Políticas Institucionais de Atendimento aos Discentes

As políticas de atendimento aos discentes da Faculdade Rhema visam possibilitar ao discente ingressar no ensino superior e viabilizar sua permanência na instituição, amparando-o para que seu aproveitamento no curso e nas demais atividades realizadas ocorra de forma integral, estimulando seu aprendizado e sua formação acadêmica.

Para que essas políticas se concretizem de forma vinculada aos pilares institucionais é necessário compreender o aluno em seus aspectos social, econômico, profissional, intelectual e emocional para então articulá-las à missão, valores, objetivos e metas institucionais.

Dessa forma, as políticas da Faculdade Rhema para atendimentos aos discentes contempla um conjunto de ações como programas de acolhimento e permanência, de acessibilidade, de nivelamento, de monitoria, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, concessão de auxílio financeiro por meio de

bolsas, além da inclusão social, com vistas a garantir a igualdade de oportunidades. Também é oportuno destacar que o corpo discente tem representação nos órgãos colegiados, como o Conselho Superior (CONSUP) e os Colegiados de Curso conforme previsto no Regimento da IES.

4.8.1 Acolhimento e Permanência

O acolhimento dos novos alunos ocorre por meio de ações junto aos calouros, que incluem a recepção pelo coordenador do curso e direção acadêmica, visitas guiadas às instalações, disponibilização do manual do aluno, aulas inaugurais e momentos de confraternização entre ingressantes e veteranos, onde o objetivo é a promoção do acesso, da inclusão, da adaptação e da permanência dos discentes.

A Faculdade Rhema também se dedica à permanência de seus alunos, visando o desenvolvimento de ações para a redução da evasão e o sucesso acadêmico. Para isso conta com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade (NAPA), o Programa de Nivelamento, a Monitoria, o Programa de Concessão de Bolsas e a intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados.

4.8.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPA)

A IES possui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPA), devidamente regulamentado por meio da Resolução nº 09/2017 de agosto de 2017, que tem como objetivo prestar acompanhamento didático, pedagógico e de acessibilidade aos discentes em conformidade com as diversas atividades desenvolvidas no âmbito dos cursos, contribuindo para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e a interação da formação acadêmica com o mercado de trabalho e a realidade social.

São atribuições do NAPA:

- Atender aos discentes nas suas necessidades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem e/ou de acessibilidade;
- Propor ações que contribuam para a melhoria na qualidade de ensino, para a democratização das relações institucionais, para a socialização do conhecimento e para a adequação da acessibilidade;
- Orientar e estimular a participação de discentes em grupos de estudos, iniciação científica, eventos, comissões e/ou projetos que envolvam diretamente o trabalho pedagógico;
- Desenvolver, junto às coordenações de curso, atividades de nivelamento de alunos;

- Prestar acompanhamento psicopedagógico e psicossocial aos discentes por meio de programas de apoio e suporte à aprendizagem;
- Desenvolver ações de acompanhamento do egresso e de sua empregabilidade, fortalecendo a ponte entre a IES e o mercado de trabalho;
- Orientar atividades acadêmicas aos discentes decorrentes do desenvolvimento das disciplinas;
- Manter articulação com a Comissão Própria de Avaliação – CPA, com a finalidade de integrar ações;
- Analisar semestralmente os resultados da avaliação institucional promovido pela CPA detectando necessidades de apoio aos discentes;
- Analisar bimestralmente os dados estatísticos referentes ao rendimento escolar dos alunos nas disciplinas, buscando detectar focos de retenção, tendo em vista ações de reforço;
- Analisar semestralmente os dados referentes à movimentação escolar do alunado dos cursos;
- Encaminhar os discentes a outros setores competentes mediante suas necessidades.

As atividades do NAPA incluem atendimentos individuais, adequação das condições, para os alunos com necessidades especiais, dos espaços, mobiliários, sistemas e meios de comunicação e informação, desenvolvimento de oficinas temáticas, palestras e atividades culturais visando a promoção da informação e reflexão sobre temas relacionados à melhoria da qualidade de vida e do processo de ensino e aprendizagem.

4.8.3 Programa de Nivelamento Acadêmico

O Programa de Nivelamento Acadêmico é um dos programas de apoio aos discentes mantido pela Faculdade Rhema, formalizado por meio da Resolução nº 12/2017 de agosto de 2017, que propicia ao aluno da instituição o acesso ao conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos. Visa contribuir para a superação das lacunas herdadas do ensino nos níveis anteriores e auxilia os discentes a realizar um curso superior de qualidade.

Seus objetivos são revisar conteúdos básicos imprescindíveis para o entendimento e acompanhamento das disciplinas do curso, reduzir as deficiências de formação do aluno através da atuação de profissionais capacitados e de métodos de ensino-aprendizagem adequados e facilitar e estimular a vida acadêmica do aluno, visando ampliar sua capacidade de aproveitamento nos cursos de graduação. Os cursos são ofertados gratuitamente aos alunos ingressantes, nas áreas de

Português e Matemática, nos dois períodos do primeiro ano do curso, embora possa ser oferecido para alunos de outros períodos.

As turmas de nivelamento são compostas de forma a permitir que o aluno possa frequentar todas as atividades ofertadas pelo programa, podendo, inclusive, ser ofertadas atividades de nivelamento em outras disciplinas que fazem parte das matrizes curriculares dos cursos de graduação da IES.

Como incentivo à participação dos discentes no programa, a IES oferece um certificado de participação aos alunos que obtiverem no mínimo setenta e cinco por cento de participação, cujas horas podem ser contabilizadas como Atividades Complementares.

A instituição também oferta disciplinas em caráter de dependência, a fim de que os acadêmicos que tenham reprovado em alguma disciplina possam cursá-la novamente, quando de sua oferta no período regular, ou mesmo durante as férias escolares, de modo a evitar que haja acúmulo de reprovações e, conseqüentemente, retenções.

Além disso, os coordenadores atuam, juntamente com os professores e o NAPA, já descrito anteriormente, no acompanhamento do desempenho de acadêmicos, de modo a identificar eventuais deficiências já no início dos períodos letivos. Identificadas as deficiências, os coordenadores e professores traçam, em conjunto com o acadêmico, estratégias de compensação, a fim de se tentar evitar um baixo desempenho na disciplina.

4.8.4 Monitoria

A monitoria, por sua vez, que também possui regulamento próprio por meio da Resolução nº 02/2017 de agosto de 2017, visa despertar, no corpo discente, o interesse pela carreira de magistério, além de colaborar para a integração dos corpos discente e docente, colimando os objetivos educacionais preconizados pela IES.

Seu acesso se dá por meio de seleção em concurso aberto pelo coordenador de curso aos alunos que tenham aprovação na disciplina em que pretendem ser monitores e que não tenham ocorrência de penalidade disciplinar. A seleção é realizada por comissão composta por três professores, indicados pelo coordenador de curso, sendo um deles, necessariamente, o orientador da disciplina objeto do concurso sendo considerados como critérios para a seleção a análise do histórico escolar, uma prova de conhecimentos específicos e a entrevista e o monitor selecionado exerce suas atividades durante o ano/semestre letivo em que foi classificado.

4.8.5 Programa de Concessão de Bolsas

As políticas de concessão de bolsas da Faculdade Rhema buscam favorecer a inclusão social em Arapongas e região e a disseminação de sua filosofia educacional, contribuindo assim, para o desenvolvimento local. Têm como objetivos reduzir as desigualdades sociais regionais, facilitando o acesso ao ensino superior de qualidade, bem como contribuir com os órgãos governamentais na formação de alunos que comprovem dificuldades financeiras.

As modalidades para fins de distribuição de bolsas podem incluir: bolsa de apoio social, convênios realizados com as prefeituras dos municípios da região, bolsa benefício concedida a funcionários da IES e também para portador de diploma

Além das modalidades acima mencionada a Faculdade Rhema participa do Programa Universidade para Todos - PROUNI, viabilizando um mecanismo de inserção e manutenção de alunos de baixa renda sem diploma de nível superior. O Programa Universidade para Todos foi criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. O Programa tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais ou parciais aos estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao programa.

A IES também possui financiamento próprio, por meio do parcelamento estudantil próprio da Faculdade Rhema, observando critérios socioeconômicos a fim de viabilizar o ingresso do aluno no ensino superior.

4.8.6 Acompanhamento de Estágio Extracurricular

Outra ação de atendimento aos discentes e estímulo à permanência se dá através da intermediação e acompanhamento de estágio não obrigatórios remunerados. Para tanto a IES tem convênios celebrados com o Centro de Integração Empresa-Escola do Paraná (CIEE) e o Centro de Integração Empresa Aluno (CIEA), ambos com objetivo de desenvolver programas de estágio, considerando as atividades voltadas à promoção da integração no mundo do trabalho e de qualificação na formação para o trabalho.

4.8.7 Formas de Acesso

O ingresso na Faculdade Rhema é disciplinado pela Constituição Federal, pelos Pareceres CNE/CP nº 95/98 e, sobretudo, pelo que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 44, inciso II:

Art. 44 A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas: [...]

II - de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo.

Desse modo, os alunos podem ingressar nos cursos de Graduação da IES por meio das seguintes formas:

- I. Concurso vestibular: visando selecionar candidatos semestralmente, a Faculdade Rhema oferece concursos vestibulares, que buscam mensurar no candidato o domínio de suas competências e habilidades. As condições para submissão aos exames de seleção são que os candidatos tenham concluído o ensino médio ou equivalente, ou que estejam em processo de conclusão até o início das atividades letivas.
- II. Transferência externa (voluntária ou *ex-officio*): indicada para alunos regularmente matriculados, ou com matrícula trancada em outra IES, cujo curso seja devidamente autorizado ou reconhecido pelo MEC. Os alunos podem solicitar transferência externa, em um processo que está condicionado à existência de vagas no curso pretendido. Caso o número de candidatos seja superior ao número de vagas, o candidato será submetido a um processo seletivo específico. A transferência *ex-officio*, por sua vez, é obrigatória, independentemente da existência de vaga, e aplicável a servidores públicos federais removidos ou a seus dependentes;
- III. Reaproveitamento de curso: esta é uma forma de ingresso em que o candidato portador de diploma de nível superior, devidamente reconhecido, solicita isenção do vestibular para ocupar uma vaga nos cursos da IES. Este processo está condicionado à existência de vaga no curso pretendido. Caso o número de vagas seja inferior ao número de candidatos, será realizado um processo seletivo específico;
- IV. ProUni: por meio do Programa Universidade Para Todos (ProUni), do Governo Federal, é possível o ingresso de alunos de baixa renda em instituições particulares credenciadas pelo Ministério da Educação com bolsas integrais ou parciais.

Na pós-graduação *lato sensu*, pode matricular-se o candidato que possua diploma ou certificado de conclusão de curso de nível superior e nos cursos de extensão, podem participar tanto alunos regulares quanto pessoas que não são estudantes da Faculdade Rhema. Neste caso, os critérios e condições para o ingresso são estabelecidos para cada curso em particular e divulgados pela Instituição na internet.

Outra ação de atendimento aos discentes e estímulo à permanência se dá através da intermediação e acompanhamento de estágio não obrigatórios remunerados. Para tanto a IES tem

convênios celebrados com o Centro de Integração Empresa-Escola do Paraná (CIEE) e o Centro de Integração Empresa Aluno (CIEA), ambos com objetivo de desenvolver programas de estágio, considerando as atividades voltadas à promoção da integração no mundo do trabalho e de qualificação na formação para o trabalho.

4.8.8 Organização Estudantil

A estrutura física da instituição possui um espaço para convivência dos acadêmicos entre si e com os professores, a fim de facilitar a interação desses agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

A faculdade oferta, ainda, espaço virtual nas redes sociais para participação e interação de seus alunos e professores, promovendo espaços para discussão de ideias, apresentação de trabalhos científicos e culturais.

4.8.9 Políticas Institucionais para Produção Discente e Participação em Eventos

A Faculdade Rhema adota como política institucional a realização contínua e permanente de atividades de ensino e extensão voltados para seus discentes a fim de estimulá-los à participação das mesmas. Dentre as atividades promovidas pode-se destacar a participação dos discentes em:

- Semanas Acadêmicas;
- Projetos de Extensão;
- Viagens de Estudo;
- Visitas Técnicas;
- Palestras com profissionais de diversas áreas.

A IES disponibiliza os recursos financeiros necessários para a realização desses eventos bem como o apoio logístico para a sua organização. Também há o incentivo da produção acadêmica de seus discentes quando do desenvolvimento dos diversos projetos mencionados anteriormente, sendo disponibilizado no site da instituição, um repositório acadêmico a fim de estimular a publicação da produção de seus discentes.

5. POLÍTICAS DE GESTÃO

5.1 Políticas Institucionais para o Corpo Docente

5.1.1 Requisitos de Titulação e Experiência Profissional

O requisito mínimo para ingresso no corpo docente da Faculdade Rhema é que o candidato seja portador de titulação de especialista com, no mínimo, 360 (trezentos e sessenta) horas, e que atenda à Resolução CNE/CES nº 01, de 06 de abril de 2018. Com essa titulação o professor ingressará no quadro na qualidade de professor assistente.

Sendo portador do título de mestre o professor ingressará no quadro na qualidade de professor adjunto e, sendo doutor, ingressará no corpo docente na qualidade de professor titular.

Os docentes também podem atuar na Faculdade Rhema como Professores Visitantes, contratados para desenvolvimento de pesquisas/iniciação científica, para atuarem em disciplinas específicas de programas de pós-graduação ou para atuarem em programas especiais de extensão, independente da titulação. Os Professores Colaboradores e os Professores Visitantes são contratados na condição de temporários, nos termos das normas específicas propostas pela Entidade Mantenedora e aprovadas pelo CONSUP, por um período não superior a 02 (dois) anos.

Os professores denominados colaboradores são aqueles contratados temporariamente para suprir eventuais faltas de professores do quadro regular.

5.1.2 Critérios de Seleção e Contratação

A admissão do professor no Quadro de Carreira do Magistério Superior da Faculdade Rhema é feita pela Entidade Mantenedora, nos termos da legislação em vigor, a partir de proposta definida no Processo de Recrutamento e Seleção de Professores, formalizada através da Resolução nº 08/2018 de janeiro de 2018.

De acordo com o Processo de Recrutamento e Seleção de Professores, seleção do docente é feita por meio de análise curricular, prova didática e entrevista perante uma banca examinadora. Os professores com comprovada experiência profissional no Magistério da Educação Superior poderão ser admitidos sem a necessidade de se submeterem à seleção descrita anteriormente.

5.1.3 Políticas de Qualificação e Plano de Carreira do Corpo Docente

A Faculdade Rhema, com o intuito de aperfeiçoar as competências e habilidades de seu corpo docente, por meio do aprofundamento dos conhecimentos científicos, tecnológicos e

profissionais, possui o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento do Trabalho Docente (Resolução nº 04/2017 de agosto de 2017), em consonância com o Plano de Carreira Docente (Resolução nº 03/2017 de agosto de 2017), que tem como objetivo proporcionar aos seus professores a oportunidade de atualização frente às novas demandas educacionais, bem como adequar-se à dinâmica de mudanças da sociedade e seu reflexo no processo educacional que conduza à melhoria da qualidade de ensino.

O programa está fundamentado em ações como realização de cursos, palestras e seminários que abordem temas relacionados à prática docente e das áreas específicas dos cursos de graduação; apoio financeiro (inscrição, viagem, alimentação, etc.) para a apresentação de trabalhos científicos em eventos acadêmicos; oferecimento regular de cursos de capacitação na própria Instituição, caso seja detectada, por coordenadores e diretores, alguma necessidade específica do corpo docente; dispensa de ponto no caso de participação dos docentes em congressos científicos voltados para a área de atuação do professor na IES (ou relacionados com o seu curso de pós-graduação *stricto sensu*); garantia de gratuidade em qualquer evento ou curso de iniciativa da Instituição, como congressos, semanas pedagógicas, cursos de extensão, cursos de pós-graduação e outros.

A IES também possui um Programa de Formação Continuada Corporativa (PROFACUR), implantado por meio da Resolução nº 05/2019 de julho de 2019, que tem como finalidade principal oferecer atividades formativas que contribuam para a excelência acadêmica e desempenho dos profissionais da instituição, colaborando para a melhoria do desempenho individual de seu corpo docente e corpo técnico-administrativo.

Por meio do programa busca-se atender alguns princípios relevantes para a instituição relacionados ao alinhamento, organização, inovação, articulação entre teoria e prática e desenvolvimento permanente de seu pessoal.

Nessa perspectiva, as principais áreas de formação no âmbito do PROFACUR incluem minicursos, palestras, cursos com vídeos formativos sobre: histórico da IES, Gestão por Resultados, Escola do futuro, Metodologias Ativas, Projeto Integrador, Oratória, Liderança e Gestão de conflitos, LGDP, Mindset, Atendimento ao Cliente, sugestões de livros para leitura, etc.

Outras ações, como bolsas integrais ou parciais para os docentes matriculados em cursos de pós-graduação, apoio para participação em eventos científicos entre outras, são analisadas pela Mantenedora caso a caso, mediante apresentação de projeto por parte docente interessado.

5.1.4 Regime de Trabalho e Procedimentos de Substituição Eventual de Professores

O corpo docente integrante do Plano de Carreira do Magistério Superior da Faculdade Rhema está sujeito a um dos seguintes regimes de trabalho:

a) Regime de Tempo Integral (RTI): para aqueles docentes que cumprirem quarenta (40) horas semanais de trabalho na Instituição, nelas reservado o tempo de pelo menos vinte (20) horas semanais destinadas a estudos, iniciação científica, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de alunos;

b) Regime de Tempo Parcial (RTP): para aqueles docentes que cumprirem doze (12) ou mais horas semanais de trabalho na Instituição, nelas reservado pelo menos 25% (vinte e cinco por cento) do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de alunos;

c) Horista (RTH): para aqueles docentes que desenvolvem atividades na área do ensino, exclusivamente para ministrar horas-aula, independentemente da carga horária contratada, ou que não se enquadrem nos outros regimes de trabalho definidos anteriormente, podendo também desenvolver atividades de estudos e de orientação de alunos na disciplina ministrada;

A distribuição do número de horas semanais destinadas ao ensino, à iniciação científica, à extensão e à administração acadêmica é definida periodicamente pela Direção da Instituição, ouvidas as Coordenações dos Cursos.

No caso da necessidade de substituição eventual de um professor, é convidado para assumir temporariamente a disciplina um docente já contratado da Instituição, com qualificações acadêmica e profissional semelhantes à do professor afastado. Caso não haja no Quadro de Carreira Docente um professor com a qualificação mínima exigida, é realizado um processo de seleção para contratação de um novo docente.

5.1.5 Cronograma de Expansão do Corpo Docente

A expansão do corpo docente se dá a cada semestre letivo, de acordo com as demandas específicas de cada curso, de modo que haja número adequado de professores em relação às vagas ofertadas nos vestibulares realizados.

Demais disso, a expansão do corpo docente observa a necessidade de diversificação dos ramos de conhecimento, a fim de que a qualidade do processo de ensino e aprendizagem seja implantada de forma eficiente e completa.

CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE - TITULAÇÃO

Titulação	2019	2020	2021	2022	2023
Especialização	2	2	2	0	0
Mestrado	12	14	14	18	20
Doutorado	1	1	2	2	3
Total	15	17	18	20	23

5.2 Políticas Institucionais para o Corpo Técnico-Administrativo

5.2.1 Critérios de Seleção e Contratação

O corpo técnico-administrativo é constituído por todos os funcionários não docentes, que tem a seu cargo os serviços necessários ao bom funcionamento da instituição. A contratação de funcionário técnico-administrativo da Faculdade Rhema é realizada por meio de análise curricular e entrevista, de acordo com a legislação vigente.

5.2.2 Políticas de Qualificação e Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo

As categorias funcionais previstas no Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo da Faculdade Rhema, hierarquizadas em função da titulação acadêmica, experiência profissional e outros indicadores são: Auxiliar, Assistente, Analista, Bibliotecário, Coordenador, Diretor, Secretário Acadêmico, Técnico de Informática. A progressão na carreira depende dos seguintes fatores, de acordo com as vagas existentes por ano em cada categoria:

- I. Nível de escolaridade;
- II. Tempo de serviço (antiguidade);
- III. Conhecimentos específicos;
- IV. Habilidades e competências;
- V. Avaliação de desempenho, realizado pelo Setor de Recursos Humanos, que englobará:
 - a) Aspectos de comprometimento e empenho na realização das tarefas e dedicação à instituição: assiduidade, cumprimento de objetivos traçados, etc.;
 - b) Experiência profissional: atuação e atualização;
 - c) Relações interpessoais: com os docentes do curso, com o coordenador do curso, com os discentes do curso, com os demais coordenadores, com o corpo técnico-administrativo, etc.;

- d) Disposição para atualizar-se;
- e) Comprometimento com a ética e com a responsabilidade.

Assim como ocorre para seu corpo docente, a IES possui um Programa de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo Técnico-Administrativo, que visa desenvolver sua profissionalização, oportunizando a reflexão e o aperfeiçoamento de sua prática laboral, integrando a comunidade administrativa através de discussões sobre as inovações educacionais e seu papel na qualidade do ensino.

O programa inclui ações para o aperfeiçoamento profissional, através de treinamento e oferta de ferramentas de modo a otimizar os recursos e potenciais dos funcionários; capacitação para a liderança e gerenciamento, considerando que os quadros de liderança futuros poderão contar com aqueles que constroem sua trajetória ao longo do tempo na própria instituição; estímulo ao cuidado pessoal e à promoção da qualidade de vida do funcionário.

O Programa de Formação Continuada Corporativa (PROFACUR), mencionado anteriormente, também está voltado ao corpo técnico-administrativo e, outras ações, como bolsas integrais ou parciais para os funcionários matriculados em cursos de pós-graduação, apoio para participação em cursos, entre outras, são analisadas pela Mantenedora caso a caso, mediante apresentação de projeto por parte funcionário técnico-administrativo interessado.

5.2.3 Cronograma de Expansão do Corpo Técnico-Administrativo

Do mesmo modo como ocorre com o corpo docente, a expansão do corpo técnico-administrativo da Faculdade Rhema acontecerá de acordo com o crescimento da instituição.

CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO					
Escolaridade	2019	2020	2021	2022	2023
	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº
Fundamental	0	0	0	0	0
Médio	2	2	2	2	2
Superior	3	3	5	5	5
Total	5	5	7	7	7

5.3 Processos de Gestão Institucional

Em termos de gestão, a Faculdade Rhema tem como principais políticas o estabelecimento de uma gestão enxuta e democrática, compatível com o porte da instituição, viabilizada pelo seu Conselho Superior (CONSUP) e pelo diálogo constante e permanente entre a

direção, as coordenações dos cursos e a Comissão Própria de Avaliação (CPA), bem como o estabelecimento de uma gestão baseada na responsabilidade social e institucional dos agentes envolvidos, ou seja, na promoção de ações e projetos que contribuam para que a faculdade tenha uma excelente sustentabilidade financeira, não só por se tratar de uma IES com fins lucrativos, mas pela importância da instituição para o desenvolvimento econômico e social da região na qual ela está inserida.

A gestão da Faculdade Rhema está pautada em práticas que amplie parcerias, desenvolva a cooperação e o diálogo com a comunidade acadêmica e com a sociedade, a tem como principais políticas:

- I. Produção ágil e contínua das informações gerenciais, de modo a possibilitar a identificação de problemas e subsidiar as alternativas de solução dos dirigentes;
- II. Promoção da agilização e flexibilização administrativa e acadêmica;
- III. Integração e articulação dos processos e atividades de planejamento;
- IV. Articulação das formas de planejamento e avaliação realizadas;
- V. Estruturação dos setores de suporte às atividades acadêmicas;
- VI. Fortalecimento de ações que visem captação de recursos;
- VII. Aprimoramento das relações da instituição com a comunidade acadêmica;
- VIII. Promoção das condições de trabalho do corpo docente e do corpo técnico-administrativo;
- IX. Aperfeiçoamento dos programas de capacitação corpo docente e do corpo técnico-administrativo;
- X. Estabelecimento de ações voltadas à preservação do patrimônio.

A gestão da Faculdade Rhema tem, em sua estrutura organizacional, os órgãos colegiados, executivos e de apoio. Os órgãos colegiados são compostos pelo Conselho Superior (CONSUP), Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso. Os órgãos executivos são Direção Geral, Direção Administrativa e Financeira, Direção Acadêmica e Coordenação de Curso. Dos órgãos de apoio fazem parte Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Tecnologia da Informação, Financeiro, Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade, Ouvidoria, Recenseador Institucional e Procurador Institucional.

5.3.1 Autonomia da IES em Relação à Mantenedora

A Faculdade Rhema possui autonomia acadêmica, administrativa e disciplinar, dentro dos limites que lhe são fixados pela legislação e por seu regimento, cumpridas as exigências regimentais e decisões tomadas em reuniões da entidade mantenedora.

A autonomia acadêmica da IES refere-se a:

- I. Estabelecer suas políticas de ensino, iniciação científica e extensão;
- II. Criar, organizar, modificar, manter, extinguir, fomentar, regulamentar e aprovar programas, atividades e cursos de graduação, pós-graduação, iniciação científica, cultura e extensão, em atendimento às exigências do meio social, econômico e cultural, obedecidas as normas legais;
- III. Estabelecer ou alterar o número de vagas e as condições de funcionamento dos programas, atividades e cursos de graduação, pós-graduação e outros;
- IV. Organizar os currículos, os programas e os projetos pedagógicos dos seus cursos e alterá-los, nos termos permitidos pela legislação;
- V. Estabelecer seu regime escolar, com seus respectivos cronogramas e calendários;
- VI. Conferir graus, diplomas, certificados e demais títulos.

A autonomia administrativa da faculdade consiste em:

- I. Propor reformas ou alterações em seu Regimento;
- II. Administrar os bens à sua disposição por delegação da entidade mantenedora;
- III. Fixar, estabelecer e alterar os valores e custos das taxas, anuidades, semestralidades ou mensalidades escolares de cursos, programas ou serviços, nos termos da legislação, após aprovação da entidade mantenedora.

A autonomia disciplinar permite à faculdade fixar, nos termos da lei, os direitos e deveres dos usuários de seus serviços e dos seus agentes, do regime de sanções, de aplicá-lo, obedecidas as prescrições e os princípios gerais do direito.

A entidade mantenedora, Instituto Rhema Educação Ltda, é responsável perante as autoridades públicas e o público em geral pela Faculdade Rhema, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitando os limites da lei e do Regimento Geral, da liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e da autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos. Compete principalmente à Mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades da Faculdade (recursos materiais, tecnológicos e humanos) e assegurar os suficientes recursos financeiros de custeio.

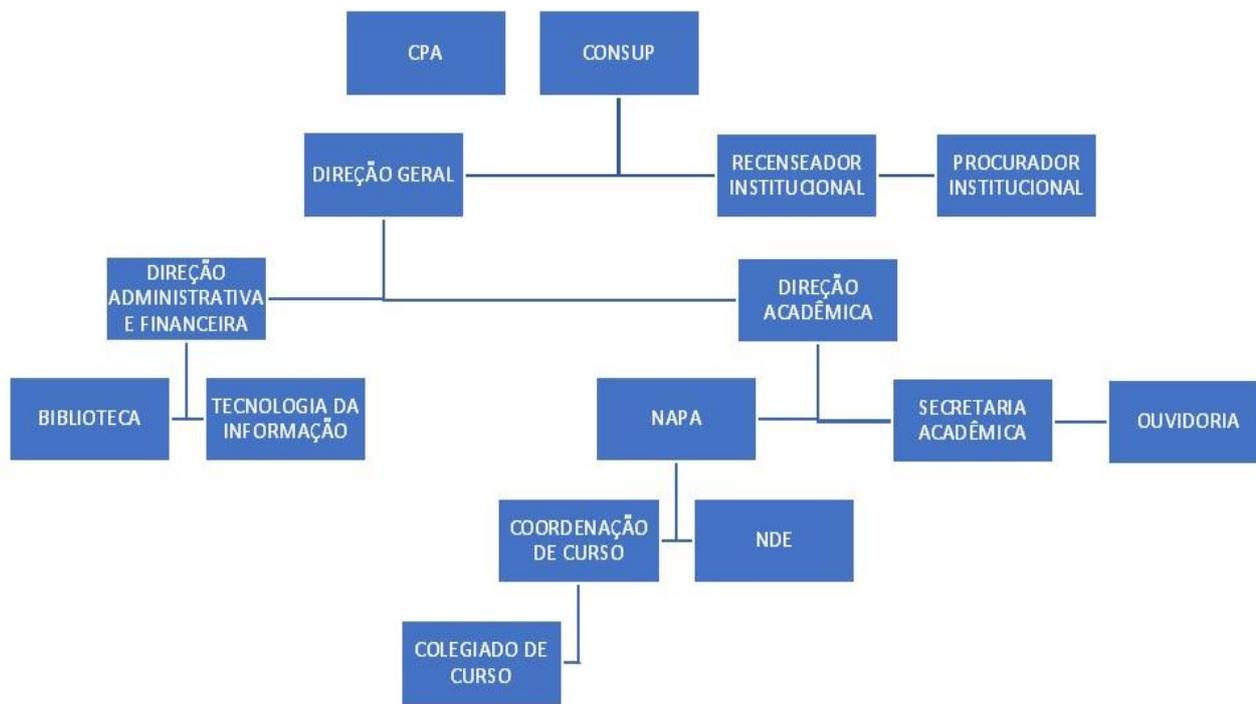
5.3.2 Representatividade dos Órgãos Gestores e Colegiados

Os órgãos gestores e colegiados da Faculdade Rhema participam de forma representativa das decisões da instituição. Nesse sentido, o Conselho Superior, órgão colegiado em matéria de administração, supervisão do ensino, iniciação científica e extensão, com atribuições deliberativas, normativas e consultivas de natureza acadêmica, administrativa possui a seguinte composição: diretor geral, diretor administrativo e financeiro, diretor acadêmico, representante do corpo docente, representante do corpo técnico-administrativo, representante dos coordenadores de cursos, representante discente e representante da sociedade civil organizada, representante da mantenedora.

Dentre os órgãos colegiados da instituição, há também os Colegiados de Curso, o qual integram todos os docentes, o coordenador do curso e um representante discente. Há também o Núcleo Docente Estruturante (NDE), constituído pelo coordenador do curso, seu presidente, e mais 4 (quatro) docentes indicados pelos seus pares sendo que sua composição respeita o percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O Regimento da Faculdade Rhema regulamenta o mandato de todos os membros que compõem os órgãos colegiados, e há previsão de sistematização e divulgação das decisões colegiadas no plano de trabalho de cada órgão colegiado e mecanismo de apropriação da comunidade por meio dos mecanismos de comunicação da IES com a comunidade interna.

ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO DA FACULDADE RHEMA



5.4 Sustentabilidade Financeira

O PDI da Faculdade Rhema, conforme critérios pré-estabelecidos pela sua Mantenedora, estabelece as premissas quantitativas a serem consideradas para apuração dos aspectos orçamentários e financeiros. Foram considerados o planejamento estratégico para o quinquênio 2019-2023 considerando os cursos de graduação, de pós-graduação, iniciação científica e extensão, com os seus respectivos cronogramas de implementação, previsão de alunos, evasão, manutenção investimentos, ou seja, as receitas e despesas previstas.

Compete à Mantenedora da Faculdade da Faculdade Rhema assegurar os suficientes recursos financeiros de custeio da IES, conforme previsto em seu PDI.

Conforme previsto no Regimento da IES, a previsão orçamentária de cada período é elaborada pelo Diretor Administrativo e Financeiro e apresentada ao Conselho Superior (CONSUP).

Vale destacar que para a elaboração da proposta orçamentária, o Diretor Administrativo e Financeiro também leva em consideração os relatórios de avaliação interna e todas as necessidades apontadas além das políticas institucionais.

A IES, por meio da planilha a seguir, demonstra sua capacidade e sustentabilidade financeira:

DEMONSTRATIVO DA CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

DISCRIMINAÇÃO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO
	2019	2020	2021	2022	2023
RECEITAS	R\$ 3.096.190,86	R\$ 3.435.675,99	R\$ 3.750.555,99	R\$ 4.084.328,79	R\$ 4.438.127,19
Anuidade / Mensalidade (+)	R\$ 3.096.190,86	R\$ 3.435.675,99	R\$ 3.750.555,99	R\$ 4.084.328,79	R\$ 4.438.127,19
Bolsas (-)	R\$ -				
Diversos (+)	R\$ -				
Financiamentos (+)	R\$ -				
Inadimplência (-)	R\$ -				
Serviços (+)	R\$ -				
Taxas (+)	R\$ -				
DESPESAS	R\$ 2.953.510,30	R\$ 2.631.764,85	R\$ 2.935.907,85	R\$ 3.298.421,38	R\$ 3.622.684,43
Acervo Bibliografico (-)	R\$ 124.943,31	R\$ 176.975,57	R\$ 177.000,00	R\$ 180.000,00	R\$ 195.000,00
Aluguel (-)	R\$ 85.119,43	R\$ 50.553,66	R\$ 65.000,00	R\$ 85.000,00	R\$ 85.000,00
Despesas Administrativas (-)	R\$ 195.200,24	R\$ 168.674,72	R\$ 225.033,36	R\$ 245.059,73	R\$ 266.287,63
Encargos (-)	R\$ 174.934,78	R\$ 193.929,47	R\$ 202.583,40	R\$ 212.649,32	R\$ 265.719,08
Equipamentos (-)	R\$ 73.893,50	R\$ 157.135,53	R\$ 80.000,00	R\$ 157.357,34	R\$ 187.138,68
Eventos (-)	R\$ 156.305,29	R\$ 86.691,75	R\$ 93.763,90	R\$ 132.108,22	R\$ 142.423,35
Investimentos (compra)	R\$ 501.457,20	R\$ 515.870,00	R\$ 550.000,00	R\$ 600.000,00	R\$ 700.000,00
Manutenção (-)	R\$ 140.406,59	R\$ 183.180,08	R\$ 206.280,58	R\$ 224.638,08	R\$ 244.097,00
Mobiliário (-)	R\$ 126.269,34	R\$ 112.928,96	R\$ 150.022,24	R\$ 163.373,15	R\$ 177.525,09
Pagamento Pessoal Adm. (-)	R\$ 110.036,53	R\$ 97.188,23	R\$ 113.188,23	R\$ 120.188,40	R\$ 125.189,00
Pagamento Porfessores (-)	R\$ 120.359,28	R\$ 149.981,42	R\$ 147.891,63	R\$ 155.981,42	R\$ 161.981,42
Pequisa Extensão (-)	R\$ 707.856,12	R\$ 480.126,04	R\$ 525.077,84	R\$ 571.806,03	R\$ 621.337,81
Treinamentos (-)	R\$ 436.728,69	R\$ 258.529,42	R\$ 400.066,67	R\$ 450.259,69	R\$ 450.985,38
Resultado	R\$ 142.680,56	R\$ 717.219,39	R\$ 720.884,24	R\$ 653.799,19	R\$ 673.019,41

5.5 Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição e dos Cursos

No período de vigência deste Plano de Desenvolvimento Institucional, a Faculdade Rhema pretende solicitar a abertura do curso de Direito e Psicologia na modalidade presencial.

PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO NA MODALIDADE PRESENCIAL					
Curso	Modalidade	Grau	Número de Vagas	Turno	Carga Horária
Direito	Presencial	Bacharelado	80	Noturno	3.780
Psicologia	Presencial	Bacharelado	60	Noturno	4.000

CAPÍTULO V

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A gestão da Faculdade Rhema é exercida pelos seguintes órgãos:

I. Órgãos Colegiados:

- Conselho Superior (CONSUP);
- Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Colegiado de Curso.

II. Órgãos Executivos:

- Direção Geral;
- Diretoria Administrativa e Financeira;
- Direção Acadêmica;
- Coordenações de Cursos de Graduação.

Completam a estrutura da Faculdade Rhema, os seguintes órgãos de apoio e de natureza técnica, cultural, recreativa e de assistência ao estudante:

- Secretaria Acadêmica;
- Biblioteca;
- Tecnologia da Informação;
- Financeiro;
- Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade;
- Ouvidoria;
- Recenseador Institucional;
- Procurador Institucional.

2. ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO

2.1 Conselho Superior – CONSUP

O Conselho Superior - CONSUP, órgão colegiado em matéria de administração, supervisão do ensino, iniciação científica e extensão, com atribuições deliberativas, normativas e consultivas de natureza acadêmica, administrativa e disciplinar é integrado:

- I. Pelo Diretor Geral, como Presidente;
- II. Pelo Diretor Administrativo e Financeiro;
- III. Pelo Diretor Acadêmico;
- IV. Por 01 (um) representante do Corpo Docente;
- V. Por 01 (um) representante do Corpo Técnico-Administrativo;
- VI. Por 01 (um) representante dos Coordenadores de Cursos;
- VII. Por 01 (um) representante Discente;
- VIII. Por 01 (um) representante da Sociedade Civil Organizada;
- IX. Por 01 (um) representante da Mantenedora.

São competências do Conselho Superior - CONSUP:

- I. Exercer como órgão consultivo, deliberativo e normativo a jurisdição superior da Faculdade Rhema;
- II. Definir e aprovar linhas gerais de desenvolvimento da Faculdade Rhema;
- III. Dar formulação final às políticas da Faculdade Rhema, nos planos de atuação acadêmica, dos instrumentos e recursos;
- IV. Submeter à Mantenedora, no que for de sua competência, as emendas do Regimento da IES com vistas ao encaminhamento para aprovação do órgão federal competente;
- V. Elaborar e aprovar o Regimento da IES;
- VI. Aprovar o próprio regimento e os regulamentos do Conselho Superior (CONSUP) e da Diretoria Geral;
- VII. Propor e autorizar a criação, desmembramento, incorporação, fusão e extinção de cursos, programas ou serviços, ouvidas as instâncias institucionais competentes e respeitada a legislação de ensino vigente;

- VIII. Propor e autorizar a fixação do número de vagas dos cursos da Faculdade Rhema, respeitando o Projeto Pedagógico dos respectivos cursos;
- IX. Nomear os membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- X. Avaliar e opinar sobre acordos e convênios entre a Faculdade Rhema e entidades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras;
- XI. Formular e aprovar os planos de Carreira do Magistério Superior e do Pessoal Técnico-Administrativo, submetendo-os à aprovação da Mantenedora;
- XII. Formular e aprovar normas de concessão de bolsas de estudo e auxílios diversos;
- XIII. Appreciar os pedidos de reexame do Diretor Geral às suas decisões, somente podendo rejeitá-los pela votação mínima de dois terços de seus membros;
- XIV. Propor e aprovar a concessão de títulos honoríficos ou de benemerência, bem como criar e conceder outras distinções e prêmios;
- XV. Deliberar, como instância superior, sobre matéria de recursos previstos em lei e no Regimento da IES;
- XVI. Estabelecer e aprovar o regime disciplinar da Faculdade Rhema e deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva ou quaisquer outras anormalidades, exercendo poder disciplinar, originalmente, ou como instância recursal;
- XVII. Fixar e aprovar as políticas e diretrizes de ensino, de iniciação científica e de extensão da Faculdade Rhema;
- XVIII. Acompanhar a execução da política educacional da Instituição, propondo medidas necessárias ao seu aperfeiçoamento;
- XIX. Fixar e aprovar normas acadêmicas sobre o processo seletivo, currículos e programas, matrículas, transferências internas e externas, re-opções de cursos, adaptações e aproveitamento de estudos e demais atividades acadêmicas, ouvidos os Colegiados de Curso no que lhes competir;
- XX. Estabelecer e aprovar os critérios complementares sobre seleção e lotação de pessoal docente e técnico-científico, bem como sobre condições de afastamento para fins de estudo e cooperação técnica;
- XXI. Estabelecer e aprovar os critérios para a elaboração e aprovação de projetos de iniciação científica e programas de extensão;

- XXII. Referendar atos dos Diretores Geral, Administrativo e Financeiro e Acadêmico, praticados de forma “ad referendum”;
- XXIII. Deliberar em primeira instância e em grau de recurso sobre matéria explícita ou implicitamente prevista no Regimento da IES;
- XXIV. Exercer as demais competências previstas em lei e no Regimento da IES, revendo suas próprias decisões e exercendo atribuições que lhe forem atribuídas pela legislação ou que, por sua natureza, lhe sejam afetas, bem como interpretar este Regimento e resolver seus casos omissos;
- XXV. Aprovar medidas destinadas a solucionar questões de natureza pedagógica, técnica e didático-científica;
- XXVI. Aprovar o Calendário Anual da Faculdade Rhema;
- XXVII. Propor a concessão de prêmios destinados ao estímulo e à recompensa das atividades acadêmicas;
- XXVIII. Promover a articulação entre unidades de ensino e demais órgãos acadêmicos nas atividades que exijam coordenação;
- XXIX. Dispor sobre atividades acadêmicas desenvolvidas entre períodos letivos regulares;
- XXX. Estabelecer e aprovar normas complementares para atender o direito de aprendizagem em regime excepcional dos alunos portadores de doenças infectocontagiosas ou impedidos por alguma limitação física e das alunas gestantes;
- XXXI. Cumprir e fazer cumprir o Regimento da IES.

2.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação da Faculdade Rhema é o órgão consultivo responsável pela concepção de seus projetos pedagógicos e atende aos requisitos legais dispostos na Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências, e possui regulamentação própria.

O NDE é constituído pelo coordenador do curso, seu presidente, e mais 4 (quatro) docentes indicados pelos seus pares sendo que sua composição respeita o percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante dos cursos da Faculdade Rhema:

- I. Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;

- II. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- III. Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;
- IV. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- V. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- VI. Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- VII. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de iniciação científica e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas;
- VIII. Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;
- IX. Avaliar o acervo da bibliografia básica e complementar do curso em termos de adequação em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no Projeto Pedagógico do Curso, bem como quanto à compatibilidade em cada bibliografia (básica e complementar) entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título.

2.3 Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso, órgão deliberativo em matéria de natureza acadêmica é constituído:

- I. Pelo Coordenador do Curso que o preside;
- II. Pelos docentes do curso;
- III. Por um representante discente.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. Estabelecer a filosofia e objetivos do curso, em consonância aos estabelecidos pela Faculdade Rhema;
- II. Fixar as linhas básicas do curso;
- III. Analisar o Projeto Pedagógico do Curso e propor alterações que julgar necessárias;
- IV. Definir o perfil profissional do curso;
- V. Fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do curso e suas respectivas ementas, recomendando modificações dos programas para fins de compatibilização;

- VI. Fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização;
- VII. Propor ao Coordenador do Curso providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;
- VIII. Promover a avaliação dos planos de trabalho nas atividades de ensino, iniciação científica e extensão na forma definida pelo projeto;
- IX. Sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa, consideradas indispensáveis ao desenvolvimento das atividades do curso;
- X. Emitir pareceres sobre recursos contra atos de docentes e/ou discentes, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;
- XI. Coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao curso;
- XII. Assessorar o Coordenador em suas atividades especiais;
- XIII. Colaborar com os demais órgãos acadêmicos na sua esfera de atuação;
- XIV. Avaliar o desempenho docente, discente e técnico administrativo sob sua jurisdição, segundo proposta dos órgãos superiores;
- XV. Promover o desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias próprias para o ensino das disciplinas de sua competência;
- XVI. Propor a admissão de monitores na forma definida no Regimento da IES;
- XVII. Zelar pela qualidade e regularidade do ensino ministrado pelo curso.

3. ÓRGÃOS EXECUTIVOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO

3.1 Direção Geral

A Direção Geral, órgão executivo superior, superintendente, coordena e fiscaliza as atividades da Faculdade Rhema.

A Direção Geral é exercida pelo Diretor Geral, que é designado pela Mantenedora para o mandato de 04 (quatro) anos, podendo ser reconduzido por períodos iguais e sucessivos.

O Diretor Geral é auxiliado em suas funções pelo Diretor Administrativo e Financeiro e pelo Diretor Acadêmico.

O Diretor Administrativo e Financeiro e o Diretor Acadêmico são designados pelo Diretor Geral com a anuência da Entidade Mantenedora, para mandato de 04 (quatro) anos, podendo ser reconduzidos por períodos iguais e sucessivos.

No impedimento do Diretor Geral e nas suas ausências, o exercício de suas funções cabe ao Diretor Administrativo e Financeiro.

No caso de vacância do cargo de Diretor Geral assume “pro-tempore” o Diretor Administrativo e Financeiro, até que a Mantenedora designe novo Diretor Geral.

No caso de impedimento do Diretor Administrativo e Financeiro, suas atribuições passam a ser exercidas pelo Diretor Geral ou por quem seja designado por ele, com anuência da Mantenedora.

Compete ao Diretor Geral:

- I. Promover em conjunto com o Diretor Administrativo e Financeiro e Diretor Acadêmico a integração no planejamento e a harmonização na execução das atividades da Faculdade Rhema;
- II. Representar a Faculdade Rhema, interna e externamente, ativa e passivamente, no âmbito de suas atribuições;
- III. Zelar pela observância da legislação do ensino, do Regimento da IES e das normas complementares emanadas do órgão colegiado da Faculdade Rhema;
- IV. Exercer o poder disciplinar na jurisdição de toda a Instituição e zelar pela manutenção da ordem no âmbito da Faculdade Rhema;
- V. Praticar todos os atos superiores inerentes à administração de pessoal da Faculdade Rhema nos termos de seu Regimento;
- VI. Autorizar previamente pronunciamento público e publicações que envolvam, de qualquer forma, responsabilidades da Faculdade Rhema;
- VII. Exercer o direito de pedido de reexame, no prazo de 5 (cinco) dias úteis, das decisões do Conselho Superior – CONSUP;
- VIII. Resolver os casos de natureza urgente que impliquem matéria duvidosa ou omissa neste Regimento Geral, “ad referendum” do órgão competente;
- IX. Desenvolver relacionamento harmônico da Faculdade Rhema com sua Entidade Mantenedora;
- X. Emitir parecer sobre criação, alteração ou extinção de unidades acadêmicas, órgãos de apoio, projetos de iniciação científica e programas de extensão;

- XI. Manifestar-se sobre propostas de criação, incorporação suspensão e fechamento de cursos e habilitações de graduação e de pós-graduação;
- XII. Referendar, no âmbito de sua competência, atos dos Coordenadores de Curso, praticados na forma “ad referendum”;
- XIII. Propor a concessão de prêmios destinados ao estímulo e à recompensa das atividades acadêmicas;
- XIV. Promover a articulação entre unidades de ensino e demais órgãos acadêmicos nas atividades que exijam coordenação;
- XV. Assinar certificados e documentos decorrentes de atividades curriculares e extracurriculares da Faculdade no âmbito da pós-graduação;
- XVI. Exercer as demais atribuições, que por sua natureza, lhe estejam afetas;
- XVII. Praticar todos os demais atos que decorram, implícita ou explicitamente, de suas atribuições previstas em lei, no Regimento da IES e em ordenamentos internos e complementares da Faculdade Rhema;
- XVIII. Cumprir e fazer cumprir a legislação de ensino.

3.2 Direção Administrativa e Financeira

A Direção Administrativa e Financeira, órgão executivo superior, coordena e fiscaliza as atividades administrativas e financeiras da Faculdade Rhema.

A Direção Administrativa e Financeira é exercida pelo Diretor Administrativo e Financeiro, que é designado e nomeado pelo Diretor Geral para o mandato de 04 (quatro) anos, podendo ser reconduzido por períodos iguais e sucessivos.

Compete ao Diretor Administrativo e Financeiro:

- I. Coordenar as atividades de ordem administrativa da Faculdade;
- II. Elaborar a proposta orçamentária;
- III. Analisar os relatórios apresentados pelos departamentos subordinados;
- IV. Coordenar e acompanhar o processo de seleção de funcionários técnico-administrativos;
- V. Supervisionar o andamento do quadro de funcionários de todos os setores;
- VI. Coordenar as atividades de ordem financeira da Faculdade;
- VII. Controlar o fluxo de receitas e despesas;

- VIII. Conferir e controlar os documentos referentes a pagamentos feitos a terceiros pela Faculdade;
- IX. Conferir e controlar as despesas de outros departamentos, se condizentes com a disponibilidade financeira da Faculdade ou prevista em orçamento previamente aprovado.

3.3 Direção Acadêmica

A Direção Acadêmica, órgão executivo superior, coordena e fiscaliza as atividades de ensino, iniciação científica e extensão da Faculdade Rhema.

A Direção Acadêmica é exercida pelo Diretor Acadêmico, que é designado e nomeado pelo Diretor Geral para o mandato de 04 (quatro) anos, podendo ser reconduzido por períodos iguais e sucessivos.

Compete à Direção Acadêmica:

- I. Representar a Faculdade, nos termos de seu Regimento;
- II. Administrar, coordenar e supervisionar os trabalhos acadêmicos da Faculdade;
- III. Encaminhar à Direção Geral, para fins de execução as propostas de projetos de cursos de iniciação científica, extensão e eventos, ouvido os Colegiados de Cursos;
- IV. Propor convênios para o desenvolvimento dos programas dos diferentes cursos, submetendo-os à aprovação superior;
- V. Supervisionar as atividades docentes, administrativas e acadêmicas, vinculadas a todos os cursos e o cumprimento das exigências do regime didático-administrativo disciplinar;
- VI. Deliberar sobre representações relativas ao ensino, iniciação científica e extensão em segunda instância e em grau de recurso;
- VII. Aprovar medidas destinadas a solucionar questões de natureza pedagógica, técnica e didático-científica;
- VIII. Assinar certificados e documentos decorrentes de atividades curriculares e extracurriculares da Faculdade no âmbito da graduação;
- IX. Conferir graus acadêmicos, assinar diplomas e títulos decorrentes de atividades curriculares e extracurriculares da Faculdade Rhema;
- X. Dar posse aos Coordenadores de Curso e dirigentes de órgãos de apoio;
- XI. Delegar e atribuir funções aos Coordenadores de Curso, bem como a outros dirigentes da Faculdade Rhema;

- XII. Acompanhar o processo de seleção de novos professores para a Faculdade;
- XIII. Cumprir e fazer cumprir a legislação de ensino.

3.4 Coordenação de Curso

Cada Curso tem o seu Coordenador, nomeado pelo Diretor Acadêmico para o mandato de dois (2) anos, podendo haver recondução em período igual, manifestada vontade expressa do Diretor Acadêmico, sendo de sua competência planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar as atividades de ensino, iniciação científica e extensão no âmbito do Curso.

Compete aos Coordenadores de Curso de Graduação:

- I. Representar o curso, nos termos do Regimento da IES;
- II. Administrar, coordenar e supervisionar os trabalhos dentro do curso;
- III. Aprovar e encaminhar à Direção Acadêmica o projeto pedagógico do curso;
- IV. Aprovar e encaminhar à Direção Acadêmica as propostas de projetos de iniciação científica, extensão e eventos, ouvido o Colegiado de Curso, para execução;
- V. Propor convênios para o desenvolvimento dos programas de curso, submetendo-os à aprovação superior;
- VI. Convocar e presidir o Colegiado de Curso, com direito a voz e voto, incluindo o de qualidade;
- VII. Supervisionar as atividades docentes, administrativas e acadêmicas, vinculadas ao curso e o cumprimento das exigências do regime didático-administrativo disciplinar;
- VIII. Elaborar a distribuição de disciplinas e carga horária do corpo docente, encaminhando-a posteriormente à Direção Acadêmica;
- IX. Emitir pareceres sobre o desempenho de membros do corpo docente, administrativo e acadêmico sob sua jurisdição quando solicitado;
- X. Deliberar sobre representações relativas ao ensino, iniciação científica e extensão;
- XI. Aprovar medidas destinadas a solucionar questões de natureza pedagógica, técnica e didático-científica;
- XII. Acompanhar a edição de normas educacionais e comunicar qualquer alteração referente ao curso às instâncias superiores para a tomada de decisões, se for o caso;
- XIII. Cooperar, na forma prevista nos instrumentos próprios, na aplicação de avaliações e diagnósticos sistemáticos permanentes e participativos, especialmente na Avaliação

Institucional realizada, conforme periodização estabelecida, e na avaliação dos docentes, em conjunto com a CPA – Comissão Própria Avaliação;

- XIV. Organizar e propor para a Direção Acadêmica, cursos extraordinários, seminários ou conferências julgadas necessárias ou úteis à formação profissional dos alunos;
- XV. Supervisionar o processo de avaliação de cada disciplina e fiscalizar o cumprimento de atribuições de notas, ressaltando o seu aspecto diagnóstico em função do indispensável atendimento dos objetivos definidos por cada curso;
- XVI. Elaborar as políticas, diretrizes e normalização das atividades práticas do curso, das estratégias e da abertura de frentes para sua realização, observada a legislação vigente;
- XVII. Decidir, segundo normas do Colegiado, sobre o aproveitamento de estudos e dispensas de matérias ou de disciplinas em que o aluno comprovar proficiência;
- XVIII. Apresentar proposta de aquisição de material bibliográfico e de apoio didático-pedagógico;
- XIX. Cumprir e fazer cumprir a legislação de ensino.

4. ÓRGÃOS DE APOIO INSTITUCIONAL

Os órgãos de apoio institucional da Faculdade Rhema são:

- I. Secretaria Acadêmica;
- II. Biblioteca;
- III. Tecnologia da Informação;
- IV. Financeiro;
- V. Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade;
- VI. Ouvidoria;
- VII. Recenseador Institucional;
- VIII. Procurador Institucional.

4.1 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é responsável pelo registro acadêmico dos discentes, compilação, conservação e guarda do acervo acadêmico da instituição. Suas atividades são exercidas pelo Secretário Acadêmico, sendo suas atribuições:

- I. Responder perante a Direção Acadêmica pelo expediente e pelos serviços gerais da Secretaria Acadêmica;

- II. Cumprir e fazer cumprir as determinações e despachos da Direção da instituição;
- III. Organizar, juntamente com os demais funcionários, os serviços da Secretaria;
- IV. Redigir e expedir a correspondência do setor;
- V. Receber, informar e despachar requerimentos e demais documentos que possam constituir o expediente da Faculdade;
- VI. Aplicar a legislação educacional;
- VII. Organizar a coletânea da legislação, regulamentos, regimentos, instruções, despachos e ordens de serviço;
- VIII. Organizar e manter atualizado o arquivo das matrizes curriculares, dos planos de ensino e ementas das disciplinas dos cursos da Faculdade;
- IX. Redigir, subscrever e divulgar, por ordem da Direção, instruções e editais relativos à matrícula e inscrições diversas;
- X. Fazer conferência rigorosa dos dados e documentos pessoais dos alunos, extraindo com fidelidade o que for do interesse da escrituração acadêmica;
- XI. Elaborar diários de classe;
- XII. Divulgar as notas bimestrais e finais, de acordo com o calendário acadêmico;
- XIII. Elaborar o edital de vagas disponíveis para transferência;
- XIV. Analisar e emitir parecer em processos de pedidos de transferência e aproveitamento de estudos;
- XV. Secretariar as solenidades de colação de grau, de entrega de certificados e outras que forem promovidos por ordem da Direção;
- XVI. Assinar, juntamente com a Direção, diplomas, certificados, fichas escolares e outros documentos emanados da Secretaria;
- XVII. Organizar os processos para encaminhamento dos diplomas para registro;
- XVIII. Proceder à avaliação do serviço de seus auxiliares;
- XIX. Participar do processo de avaliação institucional;
- XX. Supervisionar a organização e manutenção do arquivo inativo;
- XXI. Exercer outras atividades correlatas ou que lhe sejam atribuídas pelo Diretor.

4.2 Biblioteca

A Biblioteca tem como objetivo prestar à comunidade acadêmica e geral, assistência, orientação à pesquisa e ao trabalho intelectual, mediante organização, manutenção e atualização do acervo. Suas atividades são exercidas pelo Bibliotecário, sendo suas atribuições:

- I. Organizar o acervo dos livros, revistas, periódicos, CD-ROM's, DVD's, documentos e outros materiais pertinentes ao setor;
- II. Submeter à Direção Acadêmica sempre que necessário, proposta de mudanças que visem melhorar a eficiência dos serviços da Biblioteca;
- III. Coordenar os serviços de atendimento aos usuários;
- IV. Cumprir e fazer cumprir as normas e os horários de funcionamento da Biblioteca;
- V. Propor a aquisição dos livros solicitados pelos professores;
- VI. Autorizar a reprodução de cópias de trabalhos, documentos e outros materiais requisitados pelos órgãos competentes;
- VII. Fornecer dados para a confecção do catálogo sobre as condições de oferta dos cursos;
- VIII. Proceder à avaliação do serviço de seus auxiliares;
- IX. Participar do processo de avaliação institucional;
- X. Elaborar o relatório anual das atividades desenvolvidas pelo setor;
- XI. Exercer outras atividades correlatas ou que lhe sejam atribuídas pelo Direção.

4.3 Tecnologia da Informação

O setor de Tecnologia da Informação visa garantir que os recursos de tecnologia da informação estejam disponíveis para a comunidade acadêmica, cabendo ações na área de tecnologia.

4.4 Financeiro

O setor Financeiro tem como objetivo orientar, supervisionar, coordenar e controlar as atividades relacionadas a orçamento, custos, finanças e contabilidade da Faculdade, sendo suas atribuições:

- I. Confeccionar contratos de prestação de serviços e gerar boletos bancários para cobrança dos acadêmicos, mediante a assinatura daqueles contratos;

- II. Viabilizar os descontos ofertados pela instituição através de sistema próprio informando o acadêmico de sua prática;
- III. Controlar as entradas de recursos financeiros através do pagamento dos boletos bancários;
- IV. Monitorar movimentações bancárias;
- V. Efetuar negociações com acadêmicos que estão em débito com a instituição.

4.5 Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade

O setor de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade tem como objetivo prestar acompanhamento didático e pedagógico aos discentes em conformidade com as diversas atividades desenvolvidas no âmbito dos cursos da Instituição, bem como consolidar uma política institucional de acessibilidade voltada à inclusão de alunos com deficiência, contribuindo para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e a interação da formação acadêmica com o mercado de trabalho e a realidade social.

4.6 Ouvidoria

A Ouvidoria da Faculdade Rhema constitui-se num espaço de comunicação entre a comunidade – acadêmica ou externa – e as instâncias administrativas da Faculdade, sendo que a mesma possui como objetivos assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas e reunir informações sobre diversos aspectos da IES, com o fim de contribuir para a gestão institucional.

4.7 Recenseador Institucional

O Recenseador Institucional (PI) é o responsável pela coleta de dados e preenchimento do questionário eletrônico do Censo da Educação Superior no Sistema Integrado da Educação Superior. São atribuições da do Recenseador Institucional:

- I. Participar e responsabilizar-se pelo processo do CENSO Superior;
- II. Acompanhar a legislação (portaria, cronograma, manuais);
- III. Definir os perfis de acesso para preenchimento das informações;
- IV. Realizar as atividades de preenchimento das informações referentes aos módulos definidos;
- V. Verificar, conferir e corrigir os erros e inconsistências apresentados;
- VI. Realizar o fechamento e gerar comprovante.

4.8 Procurador Institucional

O Procurador Institucional é o responsável pelas informações do cadastro e-MEC e dos processos regulatórios correspondentes, bem como pelos elementos de avaliação, incluídas as informações necessárias à realização do ENADE. São atribuições do Procurador Institucional:

- I. Realizar abertura de protocolos e acompanhar os processos;
- II. Instruir processos de Credenciamento, Recredenciamento institucional e Autorização, Reconhecimento e Renovação de cursos;
- III. Realizar e atualizar cadastros (docentes; coordenação; cursos; disciplinas; carga horária; auxiliar institucional);
- IV. Realizar cadastro da pós-graduação lato sensu;
- V. Acompanhar e validar os resultados de avaliações externas e seus indicadores;
- VI. Preencher formulários eletrônicos de avaliação;
- VII. Responder às diligências de processos;
- VIII. Realizar impugnações e ou contrarrazões de relatórios de visitas de avaliação;
- IX. Preencher formulários referentes a Protocolos e Termos de Compromisso;
- X. Atender aos processos referentes à Medidas Cautelares; Termos de Saneamento e Processos Administrativos;
- XI. Aditar as atualizações de PDI; Regimento e PPC;
- XII. Anexar o relatório da CPA em datas estabelecidas;
- XIII. Atualizar as informações sobre a composição da CPA;
- XIV. Validar informações sobre insumos e indicadores (CPC e IGC);
- XV. Acompanhar integralmente o processo ENADE.

CAPÍTULO VI

INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

1. INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

As instalações administrativas atendem as necessidades institucionais considerando a sua adequação às atividades, a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica, acessibilidade e plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, visto que a IES possui uma secretaria com espaço adequado para atendimento e mobiliário suficiente para a guarda da documentação acadêmica. A instituição também possui outras instalações administrativas como, a sala da direção acadêmica, a sala do setor financeiro. As instalações administrativas da instituição são objeto de manutenção permanente, preventiva e corretiva conforme o Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial.

2. SALAS DE AULA

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e dos cursos. Apresenta adequação às atividades com conforto e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, visto que possuem espaço físico com possibilidade de flexibilização do mobiliário, as carteiras e cadeiras são almofadadas que possibilitam conforto aos alunos, há ainda ambiente climatizado, data show, acesso à internet. Possui ainda um plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial.

3. AUDITÓRIO

O auditório atende às necessidades institucionais e dos cursos. Apresenta adequação às atividades com conforto, visto que possui cadeiras almofadadas, isolamento e qualidade acústica, recursos tecnológicos multimídia, acessibilidade, disponibilidade de conexão à internet, qualidade de iluminação, sanitários adequados.

4. SALA DE PROFESSORES

A sala de professores viabiliza o trabalho docente, apresenta acessibilidade, possui recursos de tecnologia da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes e permite o descanso e atividades de lazer e integração, pois a mesma está equipada com geladeira, televisão, sofá, bancada com computadores, micro-ondas, mesa e cadeiras.

5. ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Para os diversos espaços físicos da IES são disponibilizadas aos discentes espaços de atendimento, como nas salas dos Coordenadores de Curso, sala da Direção Acadêmica, sala dos Professores, sala do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade, além da disponibilização de outros espaços como laboratório de informática, biblioteca, espaço de convivência.

6. ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO

A IES possui um espaço de convivência e de alimentação, com condições adequadas de segurança, limpeza e acessibilidade, com dimensão necessária para integração entre os membros da comunidade acadêmica, e o mesmo é objeto de manutenção permanente, preventiva e corretiva conforme o Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial.

7. LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA FISICA

A Faculdade Rhema possui, em suas instalações, diversos espaços destinados às práticas didáticas de cada curso, adequados às funções a serem desenvolvidas, permitindo a troca ativa de conhecimento entre corpo docente e discente, seja na experimentação ou na simulação realística de procedimentos relacionados às vivências práticas do curso.

Os mesmos visam atender as necessidades dos cursos, conforme descrito nos projetos pedagógicos, e possuem regulamento próprio de utilização para garantia de adequado funcionamento e estabelecimento de normas de segurança, acessibilidade além do plano de avaliação periódica dos espaços. Os mesmos foram projetados para atender à demanda com conforto e dispõe de tecnologias de informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Além disso possuem quantidade de insumos e materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, além de estar previsto avaliação periódica por meio da CPA, quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade da mesma, bem como da utilização dos resultados pela gestão acadêmica para o planejamento do incremento da qualidade do atendimento da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

7.1 Brinquedoteca

A brinquedoteca é um espaço que tem como objetivo o estímulo ao ensino, pesquisa e extensão relacionados à infância e ao brincar, proporcionando um espaço lúdico e enfocando o brincar como gerador de desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Dessa forma, a brinquedoteca é um espaço onde docentes e discentes do curso de Pedagogia realizam práticas

pedagógicas voltadas à exploração de jogos, brinquedos e brincadeiras tendo como foco o desenvolvimento infantil.

8. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA À CPA

A infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA atende às necessidades institucionais, visto que a sala é privativa, ampla, possui sistema de refrigeração com ar-condicionado, mesa retangular para reunião.

Os equipamentos são adequados, possuindo computadores com acesso à internet ao sistema acadêmico, lousa branca, televisão e armário para guarda de materiais onde se encontram cópias de documentos institucionais e de relatórios de autoavaliação institucional em todas as suas edições.

9. BIBLIOTECA

A biblioteca da Faculdade Rhema conta com um espaço para o acesso de alunos, professores e demais membros da comunidade acadêmica. Possui acessibilidade, com piso tátil, espaço projetado para mobilidade de cadeirante, inclusive entre as estantes onde os livros estão localizados. Também possui o software NVDA, que é um leitor de tela para deficientes visuais. Dispõe ainda de computadores, cabines de estudo individual, salas de estudo em grupo, mesas, cadeiras, guarda volume, notebook, fones de ouvido, leitor de código de barras e impressora.

A Biblioteca oferece a comunidade acadêmica os seguintes serviços:

- Consulta local;
- Empréstimo domiciliar;
- Renovação de empréstimos;
- Reserva de materiais;
- Orientação para trabalhos científicos;
- Levantamento bibliográfico;
- Treinamento aos usuários.

Os usuários da Biblioteca da Faculdade Rhema têm acesso às estantes para localizar ou verificar o material desejado ou pode consultar o sistema BIBLIVRE, que pode ser acessado através do site da IES ou buscando ajuda com bibliotecário/auxiliar da instituição.

Para o processamento técnico dos livros o código de catalogação utilizado é o Anglo American Cataloguing Rules, 2nd. (AACR2). E o código de classificação é o Dewey Decimal Classification (CDD), 21th ed.

A Faculdade Rhema possui uma política permanente de aquisição, expansão e atualização do acervo, visando as necessidades pedagógicas e curriculares dos cursos oferecidos pela instituição e pela comunidade acadêmica.

O acervo bibliográfico é atualizado uma vez por ano, por indicação do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos.

O acervo é constituído de diversos suportes como livros, periódicos, CDROM, DVD-ROM e softwares, bases de dados nacionais com acesso livre, abrangendo diversas áreas do conhecimento.

O processo de aquisição de livros é realizado pelo Setor de Compras, sendo que a Biblioteca realiza previamente a verificação do que é solicitado pelo NDE com o acervo existente. A Biblioteca realiza o controle das aquisições de livros desde o pedido de compra de títulos e exemplares NDE, verificação de completeza de dados, duplicidade até o recebimento, verificação de conformidade e estado físico do livro para aceitação, patrimônio e cadastramento para incorporação ao acervo.

Além do acervo local, a IES disponibiliza aos estudantes acesso à biblioteca digital. A biblioteca digital adquirida pela Faculdade Rhema é a Pearson. Nela estão mais de 10.000 (dez mil) títulos disponíveis em uma única plataforma. São livros técnicos, científicos e profissionais, de qualidade reconhecida nacionalmente de diversas áreas do conhecimento.

O acervo digital é composto por um fundo editorial universitário em áreas como Ciências Jurídicas, Ciências Biológicas, Ciências Exatas, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Agrárias.

Todos os títulos são amplamente referenciados e estão disponíveis em texto integral aos alunos e professores, podendo ser acessados 24 horas por dia e 07 dias por semana, a partir do campus da universidade ou de qualquer computador com acesso à internet, por meio do número de usuário e senha da Biblioteca.

10. SALAS DE APOIO DE INFORMÁTICA

O laboratório de informática é composto por máquinas de excelente qualidade devidamente pensadas para o dia a dia de nossos acadêmicos e com quantidade suficiente pra atender a demanda da IES

O espaço físico do laboratório é amplo, climatizado com sistema de ar-condicionado, oferecendo, dessa forma, um ambiente confortável aos alunos e professores.

Todas as máquinas possuem controle de acesso à internet com regras definidas diretamente no Proxy/Firewall da Instituição, travando acessos a conteúdos impróprios.

Em questão da acessibilidade todos os equipamentos possuem o sistema DosVox no qual os profissionais são qualificados para utilizar este serviço, ficando disponível com os responsáveis um headphone para disponibilização às pessoas com necessidades especiais.

ANEXOS



Mantida pelo Instituto Rhema Educação Ltda
Credenciada pela Portaria nº 195 de 03 de fevereiro de 2017

INFRAESTRUTURA - FACULDADE RHEMA

Mantida pelo Instituto Rhema Educação Ltda
Credenciada pela Portaria nº 195 de 03 de fevereiro de 2017





Mantida pelo Instituto Rhema Educação Ltda
Credenciada pela Portaria nº 195 de 03 de fevereiro de 2017

ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA

Mantida pelo Instituto Rhema Educação Ltda
Credenciada pela Portaria nº 195 de 03 de fevereiro de 2017



Mantida pelo Instituto Rhema Educação Ltda
Credenciada pela Portaria nº 195 de 03 de fevereiro de 2017





Mantida pelo Instituto Rhema Educação Ltda
Credenciada pela Portaria nº 195 de 03 de fevereiro de 2017

AUDITÓRIO

Mantida pelo Instituto Rhema Educação Ltda
Credenciada pela Portaria nº 195 de 03 de fevereiro de 2017





Mantida pelo Instituto Rhema Educação Ltda
Credenciada pela Portaria nº 195 de 03 de fevereiro de 2017

BIBLIOTECA

Mantida pelo Instituto Rhema Educação Ltda
Credenciada pela Portaria nº 195 de 03 de fevereiro de 2017

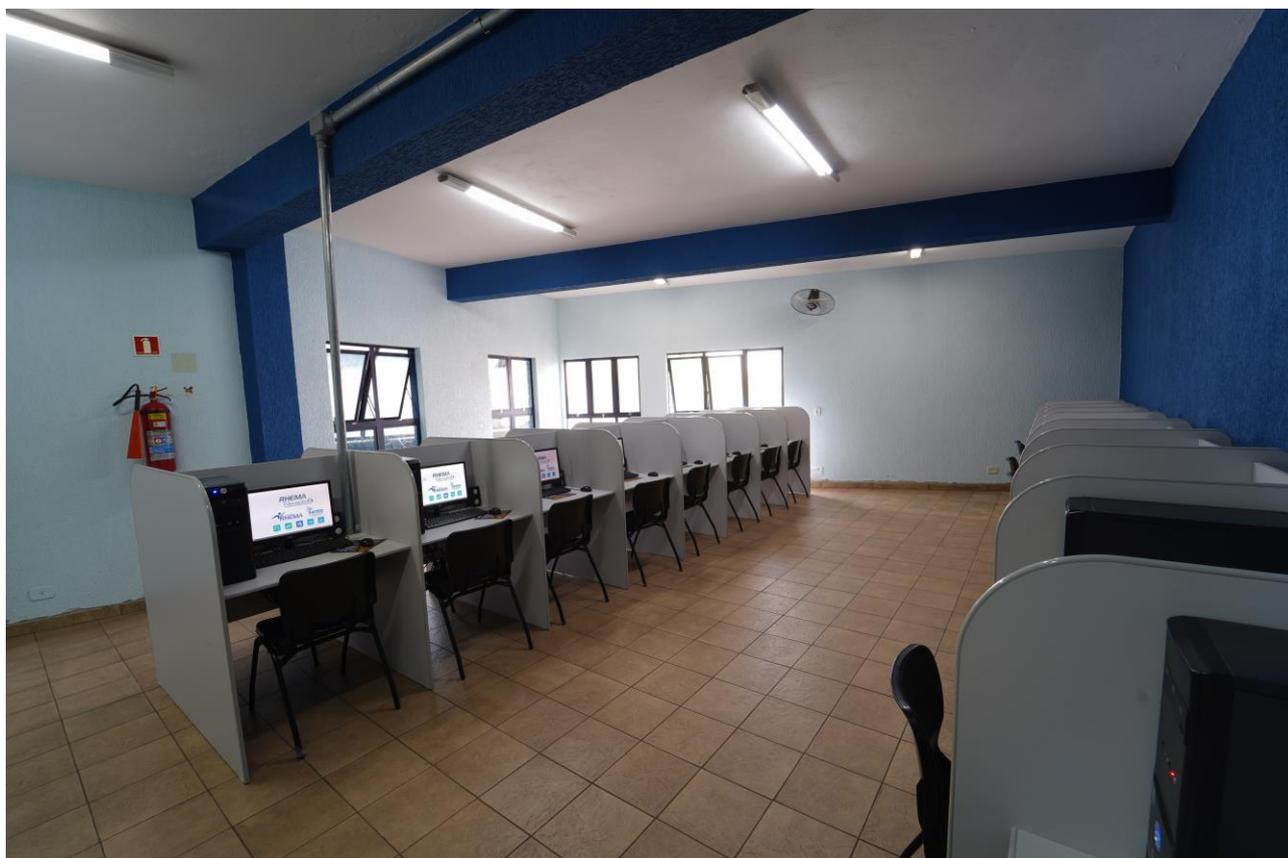
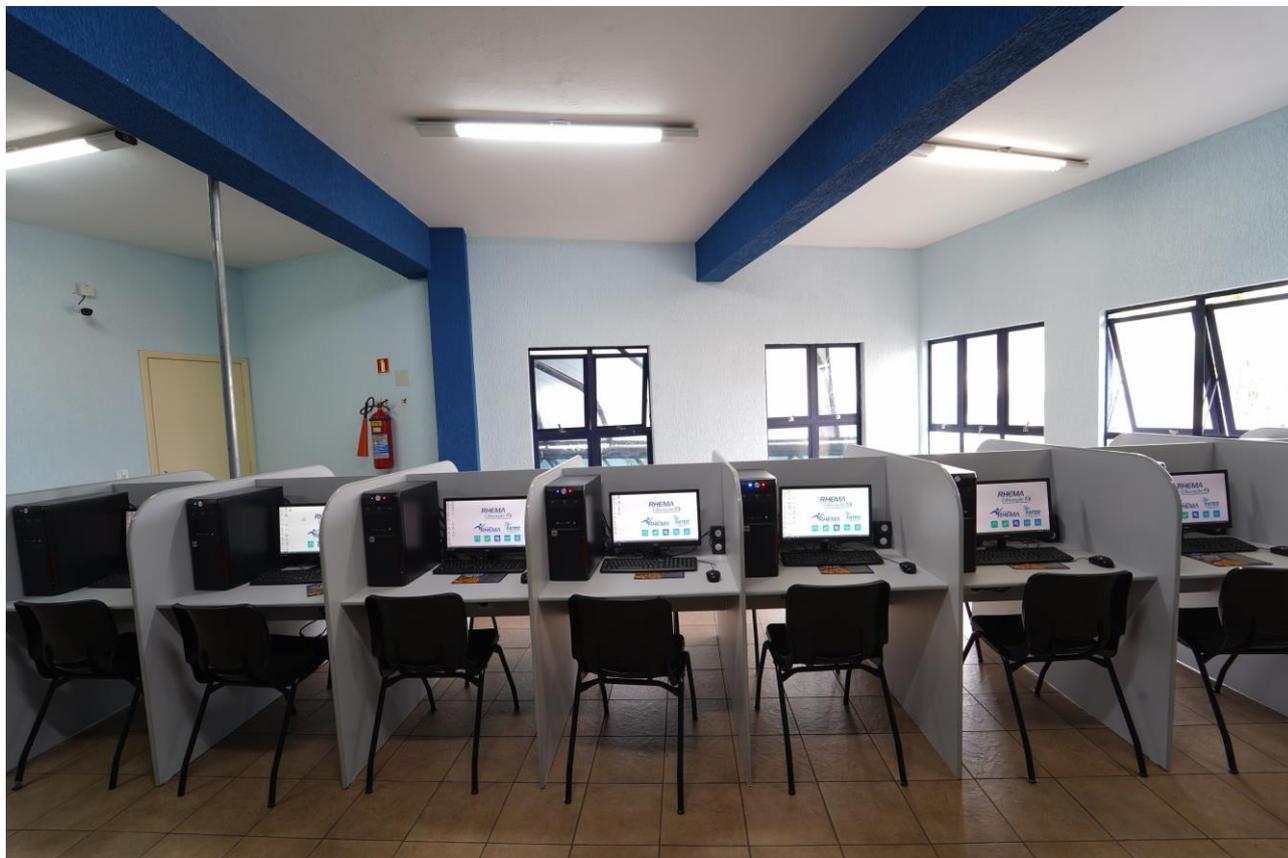




Mantida pelo Instituto Rhema Educação Ltda
Credenciada pela Portaria nº 195 de 03 de fevereiro de 2017

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Mantida pelo Instituto Rhema Educação Ltda
Credenciada pela Portaria nº 195 de 03 de fevereiro de 2017

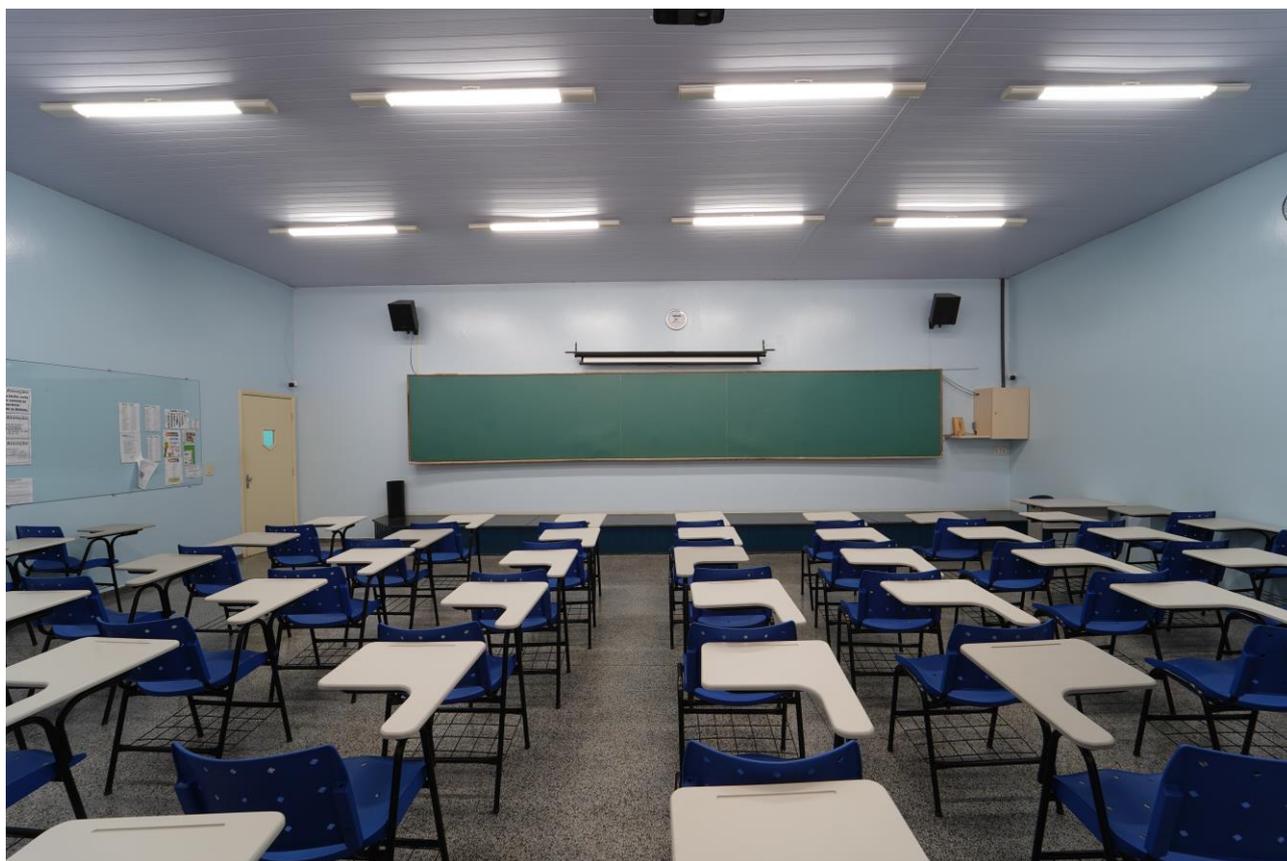




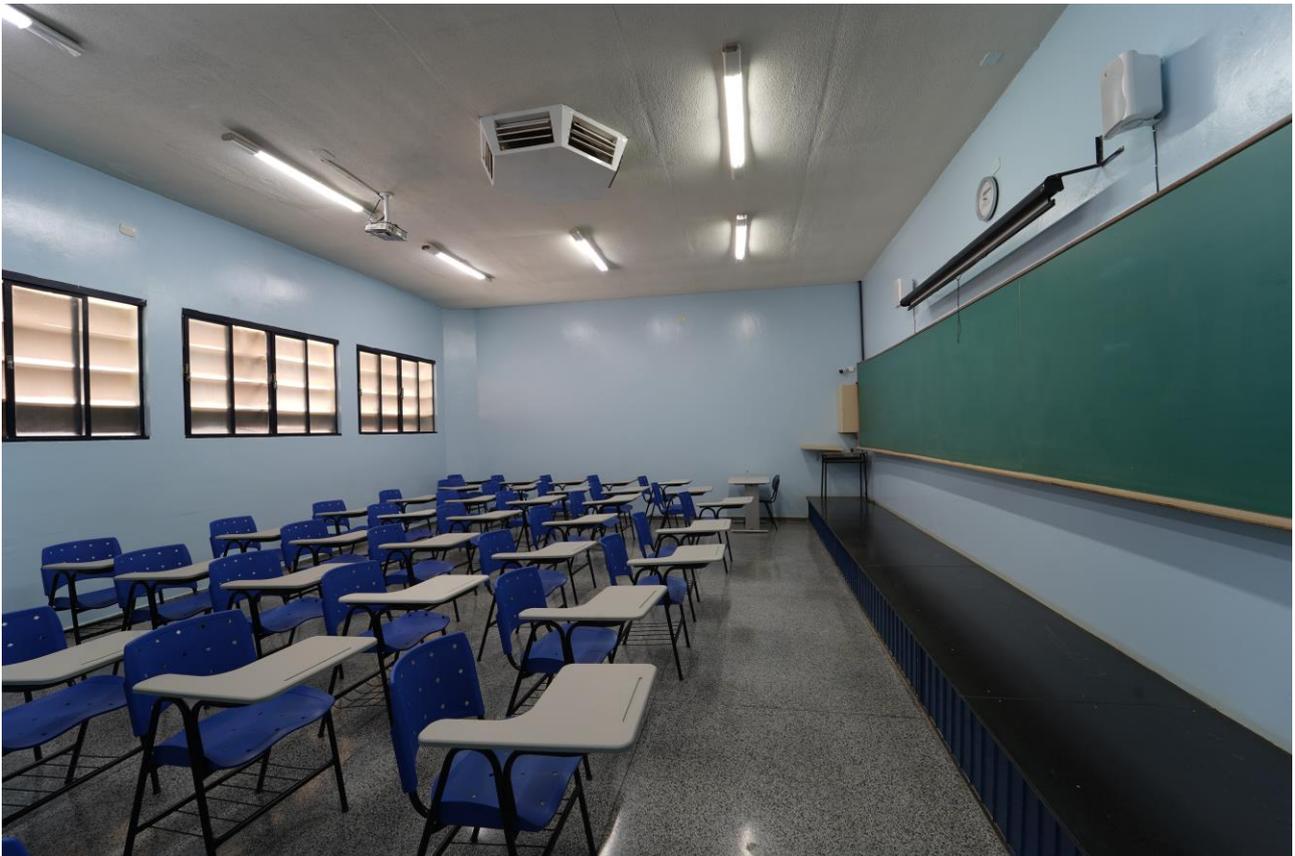
Mantida pelo Instituto Rhema Educação Ltda
Credenciada pela Portaria nº 195 de 03 de fevereiro de 2017

SALAS DE AULA

Mantida pelo Instituto Rhema Educação Ltda
Credenciada pela Portaria nº 195 de 03 de fevereiro de 2017



Mantida pelo Instituto Rhema Educação Ltda
Credenciada pela Portaria nº 195 de 03 de fevereiro de 2017



PLANO DE AVALIAÇÃO PERIÓDICA DOS ESPAÇOS E DE GERENCIAMENTO DA MANUTENÇÃO PATRIMONIAL

ARAPONGAS
2021

1. OBJETIVO

O objetivo principal do plano apresentado a seguir é de estabelecer critérios eficientes para gestão predial e patrimonial da Faculdade Rhema, com foco na manutenção preventiva e corretiva, conforme apurações em vistorias realizadas. A prevenção proporciona efeitos positivos na segurança de sistemas e instalações do ambiente, além da economia de futuros gastos e bem-estar para todos.

2. DESTINATÁRIOS

Este plano é destinado aos colaboradores responsáveis pela manutenção da faculdade, empresas contratadas e técnicos de manutenção, dando-lhes informações básicas sobre a edificação e o patrimônio, de forma simples, clara e objetiva a fim de que entendam da rotina de manutenção preventiva e corretiva.

3. EQUIPE RESPONSÁVEL

Compete ao encarregado de manutenção a elaboração dos planos de trabalhos de manutenção, a aplicação das normas e técnicas de manutenção e o feedback ao solicitante do serviço. Fica à cargo do departamento financeiro o controle do patrimônio, sendo de sua responsabilidade o acompanhamento da execução das atividades e a análise e encerramento das solicitações e ordens de serviço.

4. PLANEJAMENTO DA MANUTENÇÃO

O planejamento consiste em um conjunto de regras e procedimentos que visam dirigir as ações da Equipe de Manutenção Patrimonial de forma a garantir a priorização e execução das manutenções e a previsibilidade dos recursos necessários para as suas ações e confiabilidade dos serviços prestados. A execução das atividades obedece aos critérios de prioridade de atendimento e por tipo de manutenção, assim organizando e racionalizando o atendimento, conferindo maior padronização e eficiência às suas atividades.

São atividades de planejamento:

- Identificar quais serviços serão feitos (salvo aqueles que já estiverem definidos no plano de manutenção e na rotina de inspeção, e os casos de emergência).
- Quando os serviços serão feitos.
- Quais recursos serão necessários.
- Qual será o custo de cada serviço.

As atividades de manutenção têm o objetivo de manter ou reestabelecer as condições de operação e desempenho corrigindo eventuais deteriorações, enquanto as atividades de melhoria focam nos processos que contribuam para o aprimoramento.

5. TIPOS DE MANUTENÇÃO

- Manutenção Preventiva: São atividades planejadas que prezam a conservação dos equipamentos e suas características produtivas ou de trabalho antecipando a ocorrência de falhas/quebras.
- Manutenção Corretiva: Possuem caráter emergencial e sem planejamento. Consiste em substituir peças ou componentes que se desgastaram ou falharam e que levaram a máquina/equipamento a uma interrupção.

6. COMPETÊNCIAS

As atividades da Equipe de Manutenção Patrimonial compreendem a conservação e manutenção de edificações, instalações, sistemas hidráulicos, sistemas elétricos e serviços básicos de marcenaria e serralheria.

A Equipe de Manutenção Patrimonial, como entidade responsável pelo efetivo funcionamento e conservação dos prédios e equipamentos da faculdade, tem a responsabilidade de zelar e garantir que os bens tenham a sua vida útil e características funcionais conservadas.

Assim, compete à Equipe de Manutenção Patrimonial:

- Executar medidas para conservação dos bens e patrimônios;
- Executar serviços de manutenção preventiva;
- Executar serviços de manutenção corretiva;
- Executar inspeções prediais;
- Planejar a aquisição e utilização de equipamentos e materiais, fiscalizando sua validade e condições de conservação.

7. SETORES DE MANUTENÇÃO

7.1 EDIFICAÇÕES

São atribuições e competências do setor:

- Obras de instalações: pequenas obras de instalações, manutenção e conservação.

- Acabamento: manutenção e conservação de revestimentos e aplicações.
- Serviços de pintura em geral: manutenção e conservação da pintura, manutenção de telhados e coberturas.
- Manutenção e conservação de janelas e portas.

7.2 HIDRAÚLICA E SANITÁRIA

São atribuições e competências do setor:

- Problemas de vedações e vazamento.
- Outros problemas relacionados ao sistema hidráulico e sanitário.

7.3 ELÉTRICA

São atribuições e competências do setor:

- Manutenção de cabos de eletricidade: fiação, materiais elétricos e outros.
- Manutenção de cabos de informática, comunicações, sistema de alarme, e outros.
- Manutenções nos aparelhos de ar-condicionado, ventiladores, bebedouros refrigeração, iluminação e outros;
- Instalação de tomadas e pontos de energia extras em ambientes.

7.4 MARCENARIA

São atribuições e competências do setor:

- Marcenaria: manutenção, conservação, reparo e recuperação de bens móveis, divisórias, armários, cadeiras.



Mantida pelo Instituto Rhema Educação Ltda
Credenciada pela Portaria nº 195 de 03 de fevereiro de 2017

FACULDADE RHEMA

PLANO DE CONTINGÊNCIA BIBLIOTECA

**ARAPONGAS
2021**

1. INTRODUÇÃO

A biblioteca, com o intuito de planejamento e eficácia, propõe e aplica seu Plano de Contingência para melhor atender à comunidade usuária.

Foram identificados certos riscos, situações e emergências que podem vir a acontecer, ocasionando a privação dos serviços prestados pela biblioteca da IES.

Cada risco e situação serão descritos e, para cada um, uma solução ou ação para prevenção, que visa solucionar ou diminuir sua ocorrência.

2. RISCOS

Os riscos constituem a ameaça de funcionamento da biblioteca, no curto ou longo prazo. Incluem desde sinistros e situações recorrentes do atendimento diário que exigem um planejamento para a ação, bem como o foco das atividades que serão adotadas para impedi-los de acontecerem completamente ou mitigar o erro diminuindo a frequência em que ocorrem.

Assim que identificados, a ação é incluída nos comportamentos operacionais e incorporada à rotina, evitando danos e atrasos e permitindo o acesso completo a nossas dependências e serviços.

2.1 FÍSICOS

O ambiente físico é arejado, e não há dispositivo voltado para controle da temperatura ou umidade no acervo. Com a limpeza e a guarda diária é possível detectar qualquer problema referente à umidade e demais situações que possam comprometer o acervo físico, e solucioná-lo.

O corredor é amplo, o que permite fácil acesso, inclusive a cadeirantes.

Ruído é um dos problemas mais recorrentes na biblioteca, sendo que quem gera o barulho, frequentemente, são os próprios usuários. Assim, temos a política de sensibilizar o usuário quanto às regras de uso da biblioteca, e chamar a atenção de quem saia fora do padrão, a fim de deixar a biblioteca um ambiente propício para o estudo.

2.2 QUÍMICOS

A limpeza é diária e feita de maneira meticulosa pelas estantes visando controlar poeira.

2.3 BIOLÓGICOS

A limpeza é diária e feita em todas as estantes e demais mobiliários da biblioteca, o que possibilita o monitoramento quanto à proliferação de insetos e outras pragas, além de vírus, bactérias e demais microrganismos.

Também é realizada a dedetização preventiva do espaço.

2.4 ERGONÔMICOS

A dinâmica da biblioteca é o acesso do aluno ao livro, emprestando, levando-o para casa e depois devolvendo-o. Na devolução é necessário guardar o livro na estante, e esse trabalho requer força física. Sabendo disso desenvolvemos um processo de rodízio, para quando há um

grande volume de livros a serem colocados na estante. Assim, a equipe trabalha dividindo os livros em porções iguais e, dessa forma, não sobrecarregando ninguém.

2.5 ACESSO

Em situações em que ocorra queda de energia, dispomos de luzes adequadas para a evacuação dispostas no caminho para a saída.

Em caso de problemas quanto ao acesso à internet o registro de livros para empréstimos e a renovação também fica comprometido, condição esta que não gera nenhum ônus ao usuário, visto que é descontado qualquer multa que seja ocasionada por essa situação.

Sobre a interrupção do acesso ao acervo digital, está previsto em contrato assistência imediata para resolver tal situação. Também temos alguns livros em comum com a base, fazendo com que o atendimento não fique totalmente defasado.

Em situações de problemas de acesso ao catálogo, até que o sistema seja restabelecido, nenhum valor será cobrado do usuário. Também é possível realizar empréstimo manual, para que o aluno não fique sem o serviço.

O furto, por sua vez, é um dos riscos do acervo aberto. Para prevenir sua ocorrência temos um layout feito para que quem esteja no balcão tenha controle de quem entra e sai, inibindo, dessa forma, possíveis tentativas. Outras medidas são tomadas como a proibição da entrada com bolsas.

Quanto ao vandalismo, que é outro risco que priva os demais usuários de utilizarem as bibliografias, quando identificado, é cobrado a reposição do mesmo material, mesmo procedimento adotado em caso de perda do material.

E em relação à inadimplência no empréstimo, como atraso na data de entrega, são geradas multas que impedem que o usuário faça novo empréstimo. Uma vez acertado o débito, os empréstimos são liberados novamente.

3. EMERGÊNCIAS

3.1 INCÊNDIO

Temos planos de evacuação junto com a brigada de incêndio. Como o papel é um material inflamável, a biblioteca tem um risco considerável quanto ao fogo. Dessa forma os treinamentos da brigada vem a nos ajudar a tomar todas as precauções exigidas para que a biblioteca possa evitar qualquer sinistro. Além disso a biblioteca possui extintor de fácil acesso para emergências.

4. CONCLUSÃO

Através deste plano buscamos melhorar o atendimento e prever o que pode impedir o usuário de acessar nossos serviços. Seguimos construindo esse plano por uma linha empírica para que cada vez que identificarmos algum problema, risco ou emergência, possamos tomar as medidas necessárias.

PLANO DE CONTINGÊNCIA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

ARAPONGAS
2021

1. Objetivo

O Objetivo do Plano de Contingência, é assegurar a continuidade dos serviços de TI, e traçar estratégias para que em caso de interrupção dos serviços ou desastre, todos os serviços sejam reestabelecidos de forma rápida e efetiva.

2. Das Etapas

Avaliação: Nesta etapa deve ser feito uma análise de toda infraestrutura da IES desde servidores / roteadores / links de internet / telefonia / serviços ativos, entre outros, e verificar quais são os impactos que podem ser gerados nos mesmos em caso de falhas humana ou causas naturais.

Com base nesta análise serão traçadas as estratégias e decisões a serem tomadas em caso de algum imprevisto, conforme o acima citado venha ocorrer, tentando minimizar ao máximo o impacto que a IES venha sofrer até que todos os serviços sejam reestabelecidos.

Classificação de Prioridades: Na tabela abaixo será classificado todos os serviços de acordo com suas prioridades sendo elas:

- Vital
- Crítica
- Média
- Baixa

Serviço	Vital	Crítica	Média	Baixa
File Server (Servidor de Arquivos)	X			
Edubox	X			
Google For Education		X		
Biblioteca Virtual Pearson		X		
BibLivre		X		
WebSite			X	
Telefonia Fixa		X		
Link Internet Conectiva(250 MB)		X		
Link Claro (600 MB)			X	
Link Ligue (750 MB)			X	
Proxy / Firewall	X			
Telefonia Móvel				X
Redes WIFI			X	
Rede Laboratório / Biblioteca			X	
Rede Cabeada Administração		X		
Impressoras				X

Setores que podem ser afetados: segue abaixo a tabela com os setores que podem ser afetados em caso de vulnerabilidade em cada serviço:

Serviço	Admin	Coord / Prof	Alunos	Externos
File Server (Servidor de Arquivos)	X	X		
Edubox	X	X	X	
AVA Fatec	X	X	X	
Biblioteca Virtual Pearson	X	X	X	
BibLivre	X	X	X	
WebSite	X	X	X	X
Telefonia Fixa	X	X	X	X
Link Internet Conecttiva (250 MB)	X	X		X
Link Claro (600 MB)		X	X	
Link Ligue (750 MB)		X	X	
Proxy / Firewall	X	X	X	
Telefonia Móvel	X			X
Redes WIFI	X	X	X	
Rede Laboratório / Biblioteca		X	X	
Rede Cabeada Administração	X	X		
Impressoras	X	X	X	

Infraestrutura: A IES é composta pelos seguintes equipamentos:

Descrição	Setor	Quantidade
Servidor Lenovo X3550 M5	T.I	01
Servidor Lenovo SR650	T.I	01
Central Telefônica Panasonic	T.I	01
Switch 48 Portas	T.I	02
Switch 24 Portas	T.I	02
Switch 48 Portas	Laboratório de Informática	01
Ubiquiti		03
Desktop	Laboratório de Informática	18
Notebook	Biblioteca	01
Notebook	Direção Acadêmica	01
Desktop	Direção Administrativa	01
Desktop	Financeiro	03
Notebook	Secretaria	01
Notebook	Apoio aos Docentes	04
Impressora HP 1132	Dir. Administrativa / Financeiro	01
Impressora HP 1102	Direção Acadêmica	01
Impressora Samsung 4075	Xerox	01
Data-Show		29

3. Execução

A fim de manter toda estrutura em perfeito funcionamento, contamos com algumas equipes terceirizadas de plantão conforme segue:

- Suporte 24x7 externo a nível de estratégias, gerenciamento de toda infraestrutura, aquisições de novas tecnologias, prestado por Olair Fialho Junior - CNPJ 30.488.047/0001-07 - localizado em Arapongas-PR, na Av. Taperaçu Cinza 1347, Telefone 43-99167-3834.
- Impressão: contrato de outsourcing firmado com a empresa HELPFAX, localizada na Rua Quintino Bocaiúva, 584, Londrina – PR Telefone 43-3321-2927, no qual toda manutenção, troca de equipamento, fornecimento de toner fica por conta da mesma.
- Firewall – Proxy: A IES possui uma appliance SOPHUS em sistema de comodato com a empresa RFC SISTEMAS localizada na Rua Nogoya,227, Maringá – PR Telefone 44-3031-8558 no qual fica responsável pela configuração e manutenção de todo o funcionamento da rede.
- Sistema acadêmico EDUBOX: Hospedagem do sistema, manutenção, customização fica por conta de seu desenvolvedor Cleverson telefone 42-98428-3035 / 42-3252-6192.
- Telefonia - Rede – Configuração / Manutenção da central telefônica, passagem de cabeamento Empresa Alpha Telecom – Rua Mega Louro, 419, Arapongas-PR Telefone 43-3152-3000
- Telefonia Fixa Sercomtel.
- Link de internet para administrativo: este link é ofertado pela (CONNECTTIVA TELECOM CNPJ: 17.207.543/0001-87) através de Fibra ótica, sendo um IP Corporativo Dedicado de 250 MB Full, sendo compartilhado para Administração / Professores / Coordenadores, em caso de falhas é feito um redirecionamento para os outros 2 links (Claro / Ligue) disponível na instituição.
- Link de Internet acadêmico: a IES possui 2 (dois) links através de Fibra ótica, sendo eles 1 link de 600 MB, contratado com a empresa (Claro NXT Telecomunicações S.A CNPJ: 66.970.229/0017-24) e 1 Link de 750 MB, contratado com a empresa (Ligue Telecomunicações Ltda CNPJ: 10.422.435/000140) em caso de falha em 1 link o Proxy faz o redirecionamento automaticamente dos links.
- Backup Arquivos Locais, é feito localmente um backup diário as 23:00 dos arquivos armazenados dentro do File Server, e também é feito um sincronismo na nuvem hospedada no Google em caso de falhas temos backups em ambientes diferentes para a recuperação dos mesmos.

- A IES também disponibiliza para seus alunos uma biblioteca digital ofertada pela Pearson Brasil no qual toda a parte de hospedagem do serviço é feito no servidor da empresa ofertante do serviço Localizada na Av. Francisco Matarazzo, 1400, Torre Milano 8º, Barra Funda, São Paulo.

4. Recuperação

Em caso de desastre total, a recuperação de todos os serviços deverá ser feita na seguinte ordem: (caso não tenha afetado os pontos principais ir para a próxima etapa automaticamente).

- Montagem do Rack e toda infraestrutura da IES (Cabeamento / Computadores / Servidor / Central Telefônica / Switchs);
- Ativação dos Links de Internet;
- Ativação do DDR (Telefonia Fixa);
- Instalação e Configuração do Firewall / Proxy;
- Restauração do File Server;
- Instalação dos UBIQUITIS (Redes WIFI);
- Testar o acesso as ferramentas ofertadas pelos parceiros no qual toda a responsabilidade do serviço se manter no ar é deles;
- Instalação dos Equipamentos de Impressão.

PLANO DE EXPANSÃO, ATUALIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

ARAPONGAS
2021

1. INTRODUÇÃO

A Faculdade Rhema dispõe de infraestrutura de Tecnologia da Informação com rede de computadores que interliga equipamentos como desktop, notebook, impressoras, entre outros.

A instituição conta com uma estrutura própria de acesso à Internet para uso acadêmico. Este recurso está disponível internamente aos alunos e colaboradores, tanto para as atividades de aula como para as atividades extra aula e atividades administrativas, oferecendo possibilidades de pesquisa e desenvolvimento de trabalhos.

Os dados acadêmicos e administrativos estão estruturados e armazenados em bases de dados relacionais consolidadas que atendem aos requisitos de segurança e disponibilidade que são acessados através dos sistemas institucionais existentes.

A instituição conta com um local para armazenamento e processamento de informações, onde são realizadas as atividades diárias, a interação com a comunidade acadêmica e a manutenção das informações geradas e utilizadas pela gestão.

2. OBJETIVOS

O presente documento tem como objetivo regular a aquisição, ampliação e manutenção dos recursos de tecnologia da informação da Faculdade Rhema, sejam estes recursos dispositivos, equipamentos ou itens relacionados a parte física da estrutura computacional, como também conduzir a aquisição, atualização e expansão do ambiente virtual da IES.

3. ABRANGÊNCIA

O Plano de Expansão, Atualização e Manutenção de Equipamentos de Tecnologia da Informação da Faculdade Rhema trata de todo ambiente de TI da IES e seus recursos, tais como:

- Computadores
- Servidores
- Impressoras
- Central Telefônica
- Data Show
- Licenças
- Rede Cabeada
- Redes WIFI
- CFTV
- Proxy / Firewall

4. PLANO DE EXPANSÃO DO PARQUE TECNOLÓGICO

Anualmente são revistas todas as necessidades de atualização tecnológica de equipamentos e softwares da instituição. Estas revisões são baseadas nas necessidades apontadas no processo de Autoavaliação Institucional, no orçamento previsto no planejamento financeiro e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A aquisição ou atualização de equipamentos, softwares ou programas é feita por meio de solicitação ou com o propósito de expansão.

No primeiro caso, a solicitação é realizada para a direção administrativa-financeira, com a apresentação da justificativa, finalidade e descrição do bem a ser adquirido. A solicitação é analisada e enviada ao setor de TI para verificação de conformidade. Sendo aprovada, a solicitação segue para cotação e posterior compra.

Em se tratando de expansão, a avaliação é feita a partir de uma demanda específica (criação de curso, adição de disciplinas ou metodologia para os cursos, ação ou projeto junto a IES), encaminhada diretamente ao setor de TI que avalia e constrói um cronograma de aquisição. Isso se faz necessário para que a estrutura física seja adaptada para a expansão. Criado o cronograma, o mesmo é enviado à direção administrativa-financeira, que encaminha para cotação e compra.

Quanto à expansão relacionada aos links de comunicação e de capacidade de processamento, a IES entende que deve ser adotada uma política de expansão permanente, visto que o aumento de número de acadêmicos e incremento de novas ferramentas de inovação tecnológicas utilizadas no ensino, demandam melhorias constantes na conectividade com a internet e também influenciam na capacidade de processamento computacional.

4.1 PLANO DE EXPANSÃO A ATUALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

A Faculdade Rhema dispõe de 50 microcomputadores distribuídos entre o laboratório de informática, setores acadêmicos e setores administrativos, e 17 projetores multimídias que atendem às aulas e atividades práticas nos cursos de graduação conforme quadro a seguir.

2021		
SETOR	EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Laboratório de Informática	Desktop	18
Biblioteca	Desktop	3
	Notebook	1
Secretaria	Notebook	1
Direção Acadêmica	Desktop	1
Direção Administrativa	Desktop	1

Financeiro	Desktop	3
Administrativo	Notebook	2
Apoio aos docentes	Notebook	4
Salas de Aula	Projektor Multimídia	29

Os critérios de periodicidade de atualização dos equipamentos são analisados considerando duas dimensões:

- Critérios estratégicos para os serviços educacionais da instituição
- Critérios técnicos que avalia tempo de uso do equipamento, porcentagem de uso de recursos de processamento, capacidade de armazenamento, acesso à rede e demanda de manutenções corretivas.

Considerando o processo de credenciamento em EaD e a programação de abertura de cursos de graduação previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional, segue o cronograma de aquisição de equipamentos para atendimento da demanda prevista:

CRONOGRAMA DE AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS NA VIGÊNCIA DO PDI (2019-2023)

EQUIPAMENTO	2021	2022	2023
Desktop	0	4	12
Notebook	0	5	3

4.2 PLANO DE AMPLIAÇÃO DA INTERNET

A Faculdade Rhema conta com internet de Fibra ótica de 250 Mbps para o corpo docente e administrativo e dois links sendo um de 600 Mbps e um de 750 Mbps para os alunos, distribuídas em toda a instituição através de rede cabeada e sem fio, contando com bloqueio de websites indesejados através da Appliance Sophus XG 125 Firewall / Proxy.

Está previsto a melhoria de velocidade de acesso à internet conforme o quadro a seguir a fim de atender às necessidades acadêmicas e pedagógicas dos docentes e discentes, e também considerando a implantação da modalidade EaD nos cursos presenciais, bem como o credenciamento em EaD da instituição e programação de abertura de cursos de graduação previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

CRONOGRAMA DE AMPLIAÇÃO DA INTERNET NA VIGÊNCIA DO PDI (2019-2023)

2021	2022	2023
------	------	------

Admin 250 MB Full Acadêmico 2 Links Sendo 1 Link de 50MB 1 link de 15 MB	Admin 250 MB Full Acadêmico 1 Link de 600 MB 1 Link de 750 MB	Admin 600MB Full Acadêmico 3 Links de 600 MB
-------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------

5. MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA

Periodicamente, são realizadas atividades de manutenção preventiva e corretiva.

As manutenções corretivas serão realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva ou através das solicitações dos usuários.

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecem ao seguinte Programa de Manutenção:

- Manutenção Permanente: verificação diária do funcionamento normal de todos os computadores, antes do início de utilização do Laboratório de Informática;
- Manutenção Preventiva: verificação das conexões e estado geral dos equipamentos;
- Manutenção Corretiva (interna): solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva;
- Manutenção Corretiva (externa): solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não solucionados pela manutenção corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes. As manutenções externas são realizadas por empresas contratadas pela instituição.